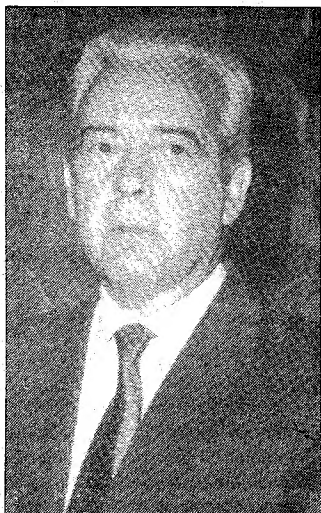




«Irresponsável»

Ministro dá puxão de orelhas a general

A entrevista do general inquiridor (Fausto Marques) no processo relativo à morte de dois soldados recrutados dos Comandos, foi considerada, pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo, como «prematura e irresponsável». Este «puxão de orelhas» em público, está a suscitar alguma controvérsia, levantando dúvidas sobre o futuro do general Fausto Marques à frente da condução do processo.

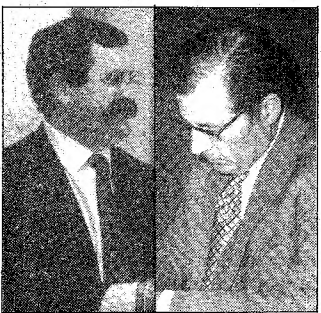
Pág.3

RADICALIZAÇÃO «Torres Couto é troca tintas»

—acusam TSD's

A situação no seio da UGT radicaliza-se, falando-se em sectores que pretendiam o afastamento dos dirigentes sindicais que, na sua condição de deputados do PSD, votaram o «Pacote Laboral». Aspecto recente desta «guerra»: a acusação desferida contra Torres Couto pelo secretariado distrital de Lisboa dos TSD chamando-o «troca-tintas».

Pág.7



J. Gonçalves e J. Duarte

SPORTING Candidatos na Balança

Após a recusa do tenente-coronel António Figueiredo em aceder à candidatura para a presidência do Sporting, o Conselho Leonino vai reunir, esta noite, e tudo indica que Jaime Duarte venha a ser pressionado para suceder a Amado de Freitas. Isto enquanto Jorge Gonçalves anuncia a sua candidatura.

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 656

Quinta-feira, 5 de Maio de 1988

Preço 50\$00



Apoio popular aos grevistas de Gdansk: uma mulher oferece pão a um operário

POLÓNIA POLÍCIA REPRIME GREVES

Operários
expulsos
dos
estaleiros
de Gdansk
e dirigentes
sindicais
presos
em Nowa
Huta



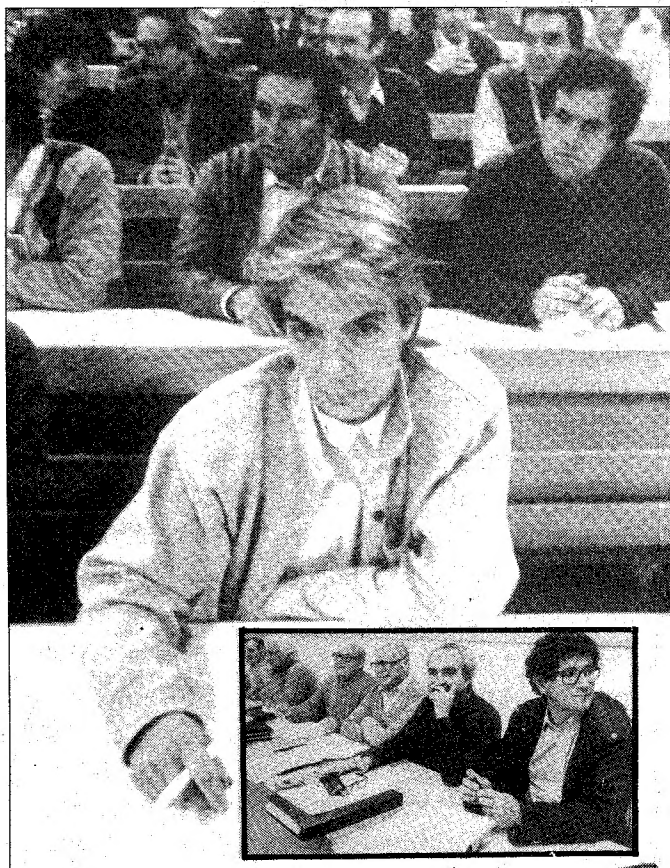
Lech Walesa nos estaleiros Lenine

Abaixo-assinado de Aveiro
contra sanções administrativas

Comité Central do PC está a examinar hoje «casos» de Zita Seabra e dos «renovadores»

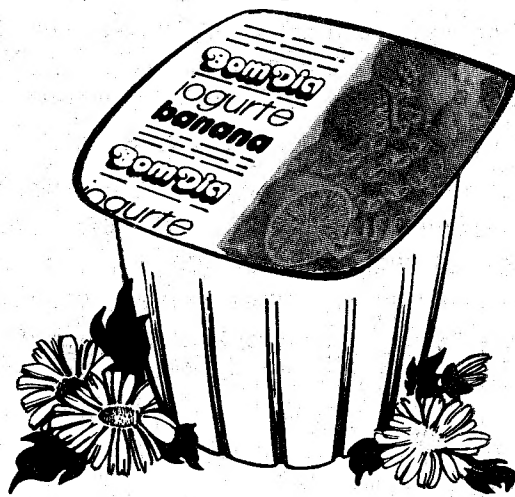
As questões de direcção, último ponto da agenda da reunião do Comité Central do PCP, e que inclui a análise das situações de Zita Seabra e dos «renovadores», deverão prolongar os trabalhos do órgão dirigente comunista até altas horas da noite de hoje. Tal como assinalámos na edição de ontem, o afastamento de Zita Seabra da comissão política está já decidido, permanecendo apenas a dúvida sobre se intenção da direcção de a excluir do CC irá por diante e terá o apoio dos restantes membros deste órgão.

Pág.3



Bom Dia

o seu
iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França



O conselho de Afonso

Comemorou-se agora em Paris, a dois passos dos Champs-Élysées onde viveu (e certamente morreu) o Carlos, o centenário dos Maias. O Fontes falecera no ano anterior e o país havia de ficar muito tempo orfão, à espera de outro, monárquico ou republicano, — ou assim-assim, como teve. Depois, nem isso.

Muita coisa francesa, espanhola e portuguesa se disse sobre os Maias, avô, pai e neto, em três gerações dum romantismo ainda iluminado, depois tonto e finalmente falido. Falou-se no país e na sociedade, no incesto do herói, mas não na sua desistência de ser médico — facto que, aliás, julgo nunca ter sido assaz observado. Isto é: o positivismo (realista) da medicina estudada desistido numa falência geral das condições portuguesas — o Carlos-médico, como o Ega-escritor, como o Cruges-compositor. Lhes restaria, ao Jacinto e ao Eça, Tormes ou a quinta-modelo dos Resendes por interpostas raízes matrimoniais. Mas isso seria depois: então, para Carlos, em vez de Santa Olávia, era ainda o Bois cosmopolita.

Há, porém, nos Maias, duas coisas que sempre me impressionaram: coisas persas, por assim dizer. Uma, aquela do «ainda o apanhamos» atrás do «americano» pelo Aterro, nas últimas linhas do romance, quando parecia «não valer a pena correr com ânsia para coisa alguma»... Ora sucedeu que um dia, dez anos atrás, o Eduardo Lourenço e eu assim mesmo fizemos, por Campolide fora — só dando pela citação, depois, em gargalhadas puxadas pelo peito. Foi um acaso, me dirão — mas sabe-se lá, como coisas destas coincidem, entre as realidades e os símbolos lusitanos?...

A outra coisa será muito mais grave, em conversa do velho Afonso da Maia, ao aconselhar aos homens políticos nacionais «mais carácter», e «mais moral» aos lusos cidadãos no seu geral.

Escreveu-se um dia que vivíamos «eçade-queirosmente». Isso, em anos 60, era ainda evidente. Depois, fui vendo que já não, em outras Lisboas piores, fora do círculo de giz do S. Carlos-Havanese — (ou Brasileira) — Grémio. Ora, hoje em dia, re-reflectindo, estou em achar que sim, outra vez, em advérbio de modo. Dando assim razão, em grandes esperanças de mercado comum, ao conselho de Afonso...

POLITICA

Jorge Sampaio depois de reunião com o PSD:

REVISÃO CONSTITUCIONAL NÃO É UMA PROVA DE ATLETISMO

As reservas do Partido Socialista ao conteúdo e alcance da reunião de ontem com o PSD para negociar a revisão constitucional acentuaram-se em comentários posteriores, nomeadamente do líder parlamentar do PS, Jorge Sampaio.

«A revisão constitucional é incompatível com prazos determinados, como se fosse uma prova de Atletismo», disse Jorge Sampaio, em resposta à pressa exibida pelo PSD, na cimeira de ontem entre os dois maiores partidos parlamentares.

O ministro Fernando Nogueira, chefe da delegação social-democrata à reunião, tinha acentuado em declarações aos jornalistas a pressa do seu partido para obter o consenso básico dos socialistas de modo a garantir o apoio dos dois terços de deputados de que a revisão carece para se efectuar.

«Nós temos pressa porque Portugal tem pressa», disse o ministro, acentuando a questão fulcral em jogo. É que o PSD está a pressionar os socialistas para calendarizar o processo de revisão — nomeadamente com prazos determinados para cada artigo da Constituição — de modo a iniciar a discussão em plenário logo no início da próxima sessão legislativa, presumivelmente no mês de Setembro.

A Comissão Eventual para a Revisão da Constituição, constituída no início do ano corrente na Assembleia dis-

pos para concluir os trabalhos prévios ao debate; mas não deverá poder cumprir-se o processo não for entre tanto acelerado, quer por discordâncias básicas limitativas da formação dos dois terços necessários, quer porque as reuniões da Comissão são a toda a hora cortadas pela exigência de os seus membros comparecerem ao plenário.

Rui Machete de fora

Jorge Sampaio enfatizou a importância da Comissão em todo este processo, independentemente dos eventuais acordos do seu Partido com o PSD, e admitiu que o debate na Comissão tinha de ser intensificado. Mas sublinhou a necessidade de compatibilizar essa intensificação com os restantes trabalhos parlamentares.

Segundo transpirou da reunião de ontem, realizada no Gabinete do presidente do Grupo Social-Democrata da Assembleia, não há qualquer calendário fixado para as negociações. No entanto, outra reunião poderá vir a efectuar-se na próxima semana.

Este primeiro encontro de negociações da revisão constitucional envolveu, por parte do PSD, os ministros Fernando Nogueira e António Capucho e os deputados Dias Loureiro, Correia Afonso e Costa Andrade. O PS esteve representado por Jorge Sampaio, António Guterres, António Vitorino, Jorge Lacão e Almeida Santos.

De sublinhar a ausência, entre os sociais-democratas, do Presidente da Comissão Eventual da Revisão Constitucional, Rui Machete, que não foi convidado pela direcção política do PSD a integrar a delegação.



Senadores norte-americanos informam-se sobre Portugal

Cinco senadores dos Estados Unidos, entre os quais o líder da maioria republicana no Senador, Robert Dole,



estão desde hoje em Lisboa para uma visita de três dias, durante os quais pretendem informar-se sobre a situação em Portugal em áreas sensíveis como as política, económica, diplomática e de defesa, além do estado das relações luso-americanas. A vinda a Portugal ocorre no termo de uma deslocação que os levou aos «países pobres» da NATO: Turquia e Grécia.

Estiveram também em Genebra.

Durante a sua estadia terão encontros com o Presi-

dente da República, Primeiro-Ministro e ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Agricultura, além dos líderes de alguns dos principais partidos portugueses. O grupo inclui também os senadores Larry Pressler, Don Nyckles, Thad Cochran e Charles Grassley. Lajes e a estação de rastreio de satélites, a montar no sul de Portugal, são temas previstos na agenda dos encontros deste grupo, que deixa Lisboa no sábado.

Três mil e quinhentos homens no exercício «Open Gate»

Forças de Portugal participam, desde hoje, ao lado de outras da Bélgica, França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Alemanha Federal, Holanda, Noruega e Dinamarca, nos exercícios «Open Gate», promovidos pela NATO.

Um total de 3.500 homens estão envolvidos nestas manobras que têm como objectivo testar o empenhamento dos aliados em operações aéreas e navais.

O exercício vai prolongar-se até ao dia 13.

Eleições regionais poderão ser marcadas para a mesma data

Fontes oficiais madeirenses disseram à Lusa, ser provável que o Presidente da República, Mário Soares, depois de concluir as audiências previstas com os presidentes dos governos e das assembleias regionais e as delegações partidárias insulares, opte pela marcação de eleições simultâneas nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

As mesmas fontes sublinharam que, pela primeira vez, o Presidente da República, a propósito de actos eleitorais, convoca a Belém, e nessa qualidade, os responsáveis pelos órgãos de governo próprio e delegações partidárias, facto que, acrescentaram, «deve ser entendido como uma forma de prestigiar os próximos actos eleitorais».

Segundo a Lusa, as eleições regionais poderão ser convocadas para 16 ou 23 de Outubro.

Mota Amaral e Jardim regressam

Os presidentes dos governos regionais dos Açores e da Madeira, Mota Amaral e Alberto João Jardim, terminaram ontem uma visita de três dias a Bruxelas, onde entregaram um memorando conjunto do Governo português sobre os problemas das regiões.

Além deste documento, foram ainda apresentados mais dois memorandos sobre as especificidades das regiões açoriana e madeirense.

No documento global, são salientadas as características próprias da duas regiões insulares, graus de desenvolvimento económico, bem como as características climáticas e orográficas ou a menor diversidade de recursos, e defendidas medidas de apoio no âmbito da realização do grande mercado interno europeu.

São solicitadas concretamente medidas de apoio infraestrutural, custos de transportes, fiscalidade e agricultura.

POLITICA

Comité Central do PCP continua reunido

"CASOS QUENTES" NA SESSÃO DE HOJE

As questões de direcção, último ponto da agenda da reunião do Comité Central do PCP, e que inclui a análise da situação de Zita Seabra e dos renovadores, deverão prolongar os trabalhos do órgão dirigente comunista até altas horas da noite de hoje.

Na sessão de ontem, que terminou igualmente tarde, o CC do PCP procedeu — conforme anunciou a sua Secção de Informação — a «uma ampla informação e troca de opiniões sobre numerosos aspectos da realidade social, económica e política».

Segundo a nota da SIP, foi dada especial atenção a «cinco questões de grande actualidade», designadamente a «luta popular e o desenvolvimento da unidade dos trabalhadores como factores essenciais do isolamento do Governo PSD e da redução da sua base de apoio», a «política dos pacotes governamentais» e a «revisão da Constituição e as pressões e acções de chantagem do PSD no sentido da ruptura constitucional».

Questões igualmente debatidas foram, conforme a SIP, a «convergência e a unidade das forças democráticas como um imperativo da maior importância e urgência» e o «papel insubstituível do PCP na democracia portuguesa e na construção de uma alternativa democrática à política de direita».

Renovadores: condenação política?

No intervalo da reunião de ontem, para permitir o trabalho dos repórteres fotográficos e dos operadores de imagem, as atenções convergi-

ram para figura de Zita Seabra, sentada na primeira fila, tendo ao seu lado direito Carlos Ramildes e Luísa Araújo. À esquerda da ex-deputada por Aveiro estavam dois lugares, aparentemente destinados também a outros membros suplentes da comissão política.

Tal como assinalamos na edição de ontem, o afastamento de Zita Seabra da comissão política está já decidido, permanecendo apenas a dúvida sobre se intenção da direcção de a excluir do CC irá por diante e terá o apoio dos restantes membros deste órgão.

Reduzida à condição de simples funcionária do partido, Zita Seabra poderá, pelo tipo de funções ou tarefas que lhe vierem a ser cometidas, ser colocada numa situação dolorosa ou insustentável, procurando deste modo a direcção do PCP forçá-la ao auto-afastamento do partido.

Relativamente aos renovadores, e particularmente ao chamado «grupo dos seis», o documento sobre questões de direcção, a ser apresentado na conferência de imprensa de amanhã (11 horas), juntamente com os relacionados com o congresso e com a situação política, deverá reafirmar a sua condenação política, no tom usado há semanas no Funchal por Álvaro Cunhal, de movimento «fraccionista».

Aveiro: «profunda preocupação»

A sede central do PCP têm chegado, pelas mais diversas vias, expressivas manifestações de apoio à jovem dirigente comunista e de protesto junto do secretário-geral e do CC contra eventuais sanções administrativas.

Várias dezenas de democratas de Aveiro, com ou sem filiação partidária, em abaixo-assinado datado de 2 de Maio e dirigido a Álvaro Cunhal e ao CC do PCP, manifestam a sua «profunda preocupação» pelo que apelidam de «verdadeira campanha contra a ex-deputada por Aveiro Zita Seabra» e pela «falta de transparência» que tem rodeado o processo e de que, assinalam, poderão resultar «irreparáveis prejuízos para a prossecução de uma estratégia unitária em Aveiro».

Os signatários, onde, entre outros, sobressaem (conforme apurou o DL junto de fonte aveirense) os nomes de Cecília e Clara Sacramento, Dora, Álvaro e João Seixas-Neves, Luís Serrano (investigador da Universidade de Aveiro), Maria José Senos da Fonseca (professora de Ilhavo), João Baptista (vice-reitor da Universidade), Fernando Peixinho, manifestam a sua «profunda solidariedade» para com Zita Seabra que, como deputada «tanto prestigiou esta cidade e este distrito».

Os signatários desejam ainda que «a transparência e a verdade imperem» numa «perspectiva de diálogo que não exclua o passado que a todos honra» e rejeitam, à partida, «qualquer forma de medida administrativa ou muito menos punitiva» para Zita Seabra.

E.A.

Disse que os soldados "morreram de generosidade"

Ministro da Defesa acusa de irresponsável o general inquiridor da morte dos comandos

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, qualificou ontem de "prematura e irresponsável" a posição assumida pelo general Fausto Marques acerca da condições que rodearam a morte dos dois instrutores dos comandos, recentemente falecidos em exercícios na região de Santa Margarida. De acordo com as declarações prestadas na semana passada à agência Lusa por aquele oficial general, que já chefiou a Brigada Ligeira de Intervenção e está encarregado da condução do inquérito oficial sobre a morte dos jovens comandos, os instrutores teriam perecido por "excesso de generosidade", pelo "desejo de serem os primeiros" e por "não terem utilizado todos os meios postos à sua disposição". Segundo as polémicas declarações de Fausto Marques os soldados falecidos teriam levado a "generosidade" ao ponto de se absterem voluntariamente de beber a água que teria sido encontrada nos seus cantis.

À sua chegada a Lisboa, vindo de Bruxelas, onde participou numa reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, Eurico de Melo declarou ignorar o conteúdo das afirmações de Fausto Marques, considerando todavia que "se a entrevista existiu foi prematura e irresponsável". Interrogado pelos jornalistas sobre as circunstâncias da morte dos comandos, o ministro da Defesa admitiu que os resultados do inquérito fossem conhecidos até ao fim da próxima semana, acrescentando que até lá não desejava pronunciar-se sobre o assunto.

"De momento, não poderemos senão manifestar o nosso pesar às famílias" dos falecidos, disse o ministro, ao mesmo tempo que se mostrou preocupado com "uma certa exploração" que estaria a ser feita destes factos. Em seu entender o serviço militar e as forças armadas "são uma coisa demasiado séria" e - aparentemente justificando a forma como são preparados os soldados das tropas de elite - salientou que algumas das actividades ligadas à defesa comportam riscos necessários.

Deputados querem ouvir o ministro

Logo que esteja terminado o inquérito sobre os acontecimentos de Santa Margarida, concluiu Eurico de Melo, "o Parlamento será a primeira entidade a ser informada". Segundo apurámos o ministro conta fazer nessa altura uma intervenção no plenário, enquanto que amanhã se deverá deslocar a São Bento, mas apenas para repetir que está à espera das conclusões do inquérito. A ida do ministro à Assembleia da República foi solicitada pelos deputados Corregedor da Fonseca, da "ID", e José Lello, do PS, que pretendem apresentar-lhe perguntas orais sobre a morte dos comandos.

O "DL" soube entretanto que Eurico de Melo já tinha efectivamente conhecimento da natureza das afirmações de Fausto Marques, quando ontem falou aos jornalistas no aeroporto, e que pretendeu "puxar as orelhas" àquele oficial general pelo facto, considerado inaceitável, de se ter pronunciado publicamente acerca de um processo de que é o promotor e num momento em que as averiguações ainda estavam longe do seu termo. De acordo com algumas fontes, a desautorização pública de Fausto Marques poderia mesmo preceder a tomada de algumas decisões quanto ao lugar que aquele general tem ocupado no inquérito em curso.

Exército não gostou das declarações de Eurico de Melo

Ao nível do exército, as declarações de Eurico de Melo, por seu turno, parece não terem também sido muito bem recebidas, sublinhando o porta-voz oficial do Estado Maior que o general Fausto Marques "não deu nenhuma entrevista e se limitou a ter uma conversa informal com uma pessoa da Lusa". O Tenente Coronel Sequeira Marques disse também ao "DL" que o general inquiridor foi nomeado pelo Chefe do Estado Maior do Exército (CEME) "para conduzir as averiguações ao nível do exército e só do exército". A mesma fonte oficial negou que Fausto Marques tenha sido convocado pelo CEME, Firmino Miguel, depois das declarações de Eurico de Melo, "até porque está em contacto directo com ele todos os dias". O Tenente Coronel manifestou igualmente a sua estranheza perante a ideia de que pudesse ser admitida a substituição de Fausto Marques na sua função de responsável pelo inquérito.

Duas horas e meia só para começar a votação

Guerra à vista esta noite pela Lei Orgânica da AR

Um dos mais controversos focos de discussão na presente sessão legislativa, a Lei Orgânica da Assembleia da República, volta esta noite à actualidade exigindo uma sessão nocturna de debates que se presume vir a decorrer a quente e em clima de tensão, depois da acalmia e da paz do último plenário.

Quando da apresentação do diploma subscrito pelo PSD, a tensão da Assembleia beirou a ruptura tendo, inclusive, motivado o abandono do plenário por todos os deputados da Oposição, excepto um por partido para controle do andamento dos trabalhos. E face à recusa da Maioria em aceitar negociar a elaboração de um projecto único

de Lei Orgânica, toda a Oposição se conjugou na formulação de um projecto alternativo.

Ambos os projectos — o do PSD e o da Oposição — baixaram, entretanto, à Comissão especializada onde os dois sacorados prosseguiram sem qualquer remedeio. Confirma-se a impossibilidade de acordo, por mínimo que fosse, a

Comissão deu o seu trabalho por concluído, subindo hoje a plenário, para discussão final global, os dois projectos praticamente como tinham sido apresentados inicialmente.

Face aos desacordos evidenciados na Comissão, a Oposição anunciou que vai requerer a avocação a plenário de 21 artigos do diploma — o que implica a discussão do seu projecto alternativo e não apenas o da Maioria — enquanto o PSD se prepara para fazer o mesmo, pelo menos, a seis artigos.

O quadro é, portanto, de

densa expectativa e o início desta específica discussão foi marcado para as 19.30, depois de a Assembleia despaçar os assuntos do dia (Comissões Parlamentares de contacto com os países africanos de expressão portuguesa e alteração a um artigo do Estatuto dos Magistrados Oficiais).

Estão previstas duas horas e meia de tempo útil de debates o que prolongará a sessão de hoje, pelo menos, até à meia-noite. Se o debate e respectivas votações não ficarem concluídos, o que é natural, prosseguirão na próxima terça-feira.

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA



SINDICATOS DOS MÉDICOS
DA ZONA SUL

Rua Pascoal de Melo, 1, 4.º-Esq. - Telef. 826548 - 823715 - 1100 Lisboa

CONVOCATÓRIA

De acordo com os Artigos 19.º a); 20.º; 22.º; 41.º e 44.º dos Estatutos do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, convoco uma Assembleia Geral Eleitoral para o dia 16 de Junho de 1988, para eleição em escrutínio secreto e directo dos Corpos Gerentes do referido Sindicato, para o biénio de 1988/1990.

Lisboa, 29 de Abril de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Aguinaldo Alexandre dos Santos Cabral

TERIND - TÉCNICOS REUNIDOS INDUSTRIAIS, L. DA

Certifico que, por escritura de 25 de Fevereiro de 1988, lavrada de fl. 13 v.º a fl. 15 v.º do livro de notas n.º 151-G do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, Marcelina das Neves Varela renunciou à gerência que vinha exercendo na sociedade, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua de Sarmento Beires, lote 30, loja, esquerdo, freguesia do Alto do Pina, Lisboa, titular do cartão de pessoa colectiva n.º 500958947, com o capital social de 908 000\$, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 61 169, Maria Rosa Fonseca Meirinho Afonso e Dr. José Amadeu Lopes Afonso, como únicos sócios da dita sociedade, deliberaram, por unanimidade, alterar os artigos 3.º e 5.º do pacto social, nos termos seguintes:

3.º

O capital social é de 908 000\$, está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma de 90 800\$, pertencente à sócia Maria Rosa Fonseca Meirinho Afonso, e uma de 817 200\$, pertencente ao sócio José Amadeu Lopes Afonso.

5.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação compete ao sócio José Amadeu Lopes Afonso, ficando a sociedade vinculada e devidamente representada pela sua assinatura.

2 — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, subfianças, letras a favor e outros actos estranhos aos negócios sociais.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Março de 1988

A AJUDANTE,
Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato

(1-0-8217)

Acerca da revisão constitucional

Uma questão prévia - III

Antonio Sequeira Zilhao

1. O preceituado no Art. 288.º/3 da CRP — na medida em que é denegada a possibilidade de o Presidente da República recusar a promulgação da Lei de Revisão Constitucional conforme às alterações aprovadas por maioria de dois terços dos deputados em efectividade de funções — deve, em boa hermenêutica, ser objecto de uma interpretação de sentido restritivo; porquanto não pode tal preceito entender-se em termos de, algum modo, contrariar o condicionamento jurídico referente ao cumprimento do conjunto das regras sobre a Garantia e a Revisão da Constituição, nomeadamente no que toca à fiscalização preventiva da constitucionalidade, aos limites temporais e formais da revisão. Concomitantemente, deve ser entendido que o cit. Art. 288.º não pode contrariar o desempenho das atribuições e competências do Presidente da República e do Tribunal Constitucional quanto à defesa, ao cumprimento e à fiscalização da constitucionalidade, inclusive em sede de revisão constitucional.

1.1. Muito especificamente, o mesmo preceito não pode elidir o carácter imperativo ou injuntivo do Art. 290.º e alíneas a) a p), em que se fixa o cerne da Constituição da República Portuguesa através da enunciação dos limites materiais da sua revisibilidade.

1.2 A saída ou solução para este aparente problema de colisão ou conflito de normas, parece residir em que o disposto no Art. 288.º/3 só diz respeito ao caso de um eventual vetado Presidente da República não fundamentado em reconhecido vício de inconstitucionalidade (como se encontra previsto no âmbito do Art. 139.º da Constituição).

1.2.1. Neste estrito caso, então sim:

- Ou nem é de admitir, sequer, a oponibilidade de um veto presidencial ao decreto aprovado pela AR para servir de Lei de Revisão;
- Ou, em entendimento diferente, admitido o mesmo veto, em última análise dele nunca poderia advir viabilidade ou eficácia de recusa de promulgação, assim se justificando e harmonizando o disposto no Art. 288.º/3 e no Art. 139.º/1, 2.

1.3 No caso, substancialmente outro, de transparecer vício ou vícios de inconstitucionalidade, quer de natureza formal quer de natureza material ou de fundo (com atenção ao cit. Art. 290.º) relativamente às modificações aprovadas na Assembleia da República, parece então evidente ter o Presidente da República o poder-dever de requerer ao Tribunal Constitucional a

apreciação preventiva da constitucionalidade de qualquer norma ou de quaisquer normas de alteração constitucional constantes do decreto que lhe tenha sido enviado para promulgação como Lei de Revisão; e o poder-dever de lhe opor o seu veto fundamentado em vício ou vícios, verificados, de inconstitucionalidade; bem como o de vir a recusar a promulgação do mesmo decreto (não reformulado) como Lei de Revisão Constitucional (tudo, enfim, dentro das consequências ou efeitos que adequadamente sejam de extrair do estatuto no Art. 279.º da CRP).

1.3.1. Reveste-se de importância a elaboração do novo texto da Constituição, com a observância do disposto no Art. 289.º. Trata-se de um comando acessório mas que se correlaciona com a necessidade de se manter a identidade essencial da Constituição.

2. Um entendimento diverso e oposto àquele de que, como vimos, devemos partir, seria o de, sem reflexão, encerrar isolada e apressadamente na sua expressão literal e *tout-court* o Art. 288.º/3. Porém, uma tal atitude sai fora da lógica interpretação contextual no plano sistemático, histórico e teleológico de uma adequada *ratio legis*, e situa-se, em cheio, ao invés de um critério jurídico de continuidade e identidade constitucionais. E só pode alimentar a ideia preconcebida, aliás tão exuberantemente revelada, de romper a ordem jurídico-constitucional estabelecida, o que extravasa do âmbito dos poderes de revisão constitucional de uma Assembleia que não é propriamente constituinte.

3. Deve, pois, ter-se presente que a Assembleia da República ao assumir as faculdades previstas para o efeito de revisão constitucional, não é por isso uma Assembleia Constituinte mas, sim, uma Assembleia com poderes vinculados para o aperfeiçoamento ou melhoramento da Constituição sem quebra da sua identidade essencial.

4. A Democracia, como a concebe a Constituição da República Portuguesa, corresponde ao regime de um Estado de Direito preocupado com a realização das condições de liberdade e justiça social, e que não se cinge pura e simplesmente ao critério do poder discricionário do número e das conjunturas eleitorais. Assim a CRP prescreve que: «O poder político pertence ao povo e é exercido nos termos da Constituição» (Art. 111.º).

Assim: «Os órgãos de soberania — Presidente da República, Assembleia da República, Governo e tribunais — devem observar a separação e a interdependência estabelecidas

na Constituição» (Art. 114.º). Deve aqui sublinhar-se o significado profundo de *interdependência*.

4.1. Sem embargo da interdependência dos órgãos de soberania, ela funciona sob a égide do Presidente da República e não pode este órgão de soberania, de qualquer modo, eximir-se à projecção concreta que concerne ao cumprimento dos seus poderes e do seu compromisso solene como o Chefe do Estado e garante da Constituição.

5. O partido que, ao invés da sua designação como «social-democrata» e do seu correspondente e original programa doutrinar (salvo erro ainda não derogado...), assumiu em singular apostasia o papel de principal protagonista de uma campanha para a revisão inconstitucional da Constituição (nalguns aspectos até flagrantemente antecipada), não possui todavia a representatividade necessária para, por si, fazer actuar a maioria parlamentar de dois terços dos deputados, pré-requisito formal indispensável à aprovação na Assembleia da República do seu «projecto de revisão constitucional».

As eleições legislativas de 19 de Julho, apesar de tudo, não lhe proporcionaram senão pouco mais de cinquenta por cento dos votos apurados, que, por outro lado (atendendo à abstenção e aos votos nulos e brancos), correspondem a cerca de 36% do corpo eleitoral, embora mercê do método de Hondt dispunha de cerca de 60% do número de deputados.

Desta análise dos números não se pode deduzir — como insistente e estranhamente se tem ouvido — que, com as referidas eleições, o PSD obteve, inequívoca ou univocamente, um mandato expresso, emanado da maioria dos portugueses (sic) para promover a mudança segundo o programa do Governo PSD/Cavaco Silva, no qual se integra uma «revisão da Constituição», que, na realidade, seja no fundo e em última análise a revogação e a substituição da Constituição em vigor, sob o estribilho do «interesse nacional».

Neste como noutros aspectos (inclusive considerando-se o Governo, desde já, como que avalizado para ir empreendendo uma legislação ordinária de carácter inconstitucional) exibe-se a arrogante presunção de que o mesmo Governo — o do PSD —, contra as chamadas forças «imobilistas» e «conservadoras» dos sindicatos e dos partidos de oposição, se encontra «mandatado pelos portugueses para mudar o País» (re-sic) com as suas «reformas estruturais». Trata-se aí, evidentemente, de um triunfalismo desmesurado em face dos 49% dos votos expressos do sufrágio de 19 Julho que as

outras forças políticas obtiveram (embora divididas e em condições notoriamente desfavoráveis com o PSD a dispor de um Governo demitido mas mantido no poder, a conduzir a campanha eleitoral de cima para baixo e em torno de um homem providencial...). Mas, fosse como fosse, o PSD não alcançou senão uma maioria tangencial dos votos, que correspondem, aliás, a 36% do eleitorado.

E — não obstante o método de Hondt, que não conduz a um sistema de verdadeira representação proporcional — o PSD está ainda longe de dispor dos 167 deputados que lhe proporcionariam a maioria qualificada de dois terços que seria indispensável, liminarmente indispensável, para a revisão da Constituição nos termos do seu projecto.

5.1. Por isso, estão na mira do PSD negociados «consensos» entre o seu grupo parlamentar e, designadamente, o grupo parlamentar do PS (Partido Socialista), de modo a que se preencha a necessária condição de prévia observância dos «limites formais da revisão», para o objectivo de alterações de desfiguração e inversão constitucional que se aproximem do que pretende a direcção do PSD e o seu Governo.

5.2. Assim, pois, ao PS há-de levantar-se o problema de consciência sobre a inegável responsabilidade histórica e política da atitude que tomar. O Partido Socialista foi, na Assembleia Constituinte, um dos maiores senão o maior dos obreiros da Constituição de Abril. Esta, mesmo após a sua «revisão de 1982», ainda é notável pelas suas características equilibradamente progressistas. O que tem faltado é, em muitos aspectos, um consequente cumprimento das suas normas e regras e dos seus vectores e orientações fundamentais.

Sem embargo dos aperfeiçoamentos, melhoramentos e aditamentos, que uma verdadeira revisão lhe introduza, deve dizer-se que de maneira nenhuma se justifica que a Constituição seja alvo da acusação de ser obstáculo ao desenvolvimento e modernização do País e da sua economia. Nem se compreende que se especule e dê prioridade à consideração, como pretexto, de supostas contradições com a chamada integração europeia. De qualquer forma, a prioridade fundamental a preservar é a da independência nacional.

5.3. Ao PS e respectivo grupo parlamentar cabe sobretudo, retomando coerência e fidelidade à sua ideologia e às tradições de que é representante, desempenhar um papel primordial e decisivo na frustração das intenções reacçãoárias que as forças de Direita corporizam e pretendem consumir com a subversão da Constituição de Abril.

Reunidos em Congresso no Porto

HOTELEIROS PROGRAMAM FUTURO APOSTANDO NA QUALIDADE

«Reflectir no passado, programa o futuro» é o tema geral do VI Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo que de hoje até domingo decorrerá no Porto e foi esta manhã pré-inaugurado com uma missa por alma de Emídio Pinheiro, fundador e primeiro presidente da Associação Hotéis de Portugal, responsável pela iniciativa.

O VI Congresso da Associação de Hotéis de Portugal processa-se num momento em que a «grande batalha» sector — e do País — é a qualidade. Foi tema dominante dos trabalhos do mais recente Congresso do Algarve, é agora questão de fundo do VI Congresso da AHP. O despontar de outros meios complementares de alojamento, na maioria dos casos de forma desleal (todos os que não se enquadram nos apart-hotéis e residenciais) e o projecto de regulamentação hoteleira são de entre outros pontos, os mais cadentes do tema que dá o tom ao congresso: «Reflectir no passado, programar o futuro».

Todos os objectivos do mandato dos primeiros gerentes da Associação dos Hotéis de Portugal, foram cumpridos, designadamente a constituição da Federação das Actividades Turísticas (FAT), proposta feita no último congresso da APAVT e logo «assimilada» pela AHP, abrindo caminho a um escopo alimentado pela direcção presidida por Emídio Pinheiro.

A AHP é a associação hoteleira mais representativa, mas não é a única que há no País. Existem em Portugal continental e nas Regiões Autónomas 12 Associações Hoteleiras.

No continente, estão constituídas, nomeadamente, a Associação dos Hotéis do Norte de Portugal, a Associação dos Industriais de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Centro (Coimbra) e a Associação dos Hotéis do Centro/Sul.

A estas juntam-se a Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra, a Associação das Empresas Turísticas da Costa do Estoril, Mafra, Oeiras e Sintra, e a Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (ATHSA).

O projecto de regulamentação da lei hoteleira, cuja publicação se prevê para breve, tem suscitado, sem excepção, críticas dos empresários, que a classificam de «excessivamente minuciosa», ao mesmo tempo que acusam a tutela de continuar a querer «intervir excessivamente na vida

das empresas».

Ainda em defesa da qualidade da oferta hoteleira portuguesa se deverá entender outro dos temas do congresso, relacionado com a formação profissional. Sabe-se que as necessidades de mão-de-obra do sector turístico nacional é da ordem dos 3200 trabalhadores/ano, estando a capa-

cidade de formação das estruturas existentes no País a fornecer cerca de um quarto.

Mesmo após a entrada em funcionamento das novas escolas de hotelaria de Coimbra, Estoril e Vilamoura, a capacidade de formação oficial não andará muito além dos 1500 novos profissionais, o que é manifesta-

mente inferior às carências.

Dá que a questão da formação profissional se comece a pôr de uma forma completamente diferente: as empresas hoteleiras terão de passar a considerar entre os seus custos operacionais os da sua própria formação, o que já vem acontecendo com as mais importantes.

O investimento e os apoios ao investimento estarão, também, no centro das discussões, já que o novo sistema SIFIT parece longe de agradar aos empresários de Hotelaria, dadas as suas restrições de índole regional, compreensíveis visto tratar-se de um sistema apoiado por fundos comunitários.

de 3ª 22 de Maio

HIPER CAMPISMO

A PREÇOS CONTINENTE!

C HIPERMERCADOS CONTINENTE

SONAE DISTRIBUIÇÃO

Na perspectiva da Câmara Municipal

Largo do Regedor não passa de vizinho pobre do Rossio

Ratos e marginais animam diariamente o Largo do Regedor, paredes meias com o Largo D. João da Câmara, em Lisboa, esquecido pela Câmara Municipal quando procedeu a obras no segundo, há não muito tempo. São os ratos que lhe «dão» vida diurna, os marginais que «alegram» durante a noite, estendidos em camionetas de carga que ali param.

Passeios esburacados, chão sujo e lixo por todo o lado recebem o que ali entra ou por ali transita, nesse largo que é parente pobre do espaço que liga a Praça do Rossio aos Restaurantes. No Largo do Regedor, para que saibam, ficam o Teatro Nacional D. Maria, um quartel dos Sapadores Bombeiros, uma esquadra da PSP e o restaurante «Gambrinus», que por ele tem uma das suas entradas.

Os Serviços Municipais de Obras, que há tempos promoveram o arranjo do Largo D. João da Câmara, passaram ao lado do vizinho Largo do Regedor, deixando-o entregue aos ratos e marginais.

Os turistas que nele passam com frequência reparam na disparidade de dois locais tão próximos: um cidadão, o outro aldeão — este desprezado e feio. O quadro não passa obviamente despercebido aos portugueses...

Acesso ao superior determinado por duas melhores notas

A prova de aferição de acesso ao ensino Superior incide sobre três disciplinas, com cálculo de classificação na base de duas melhores notas.

Em nota enviada às redações, o Ministério da Educação esclareceu que o regulamento de acesso ao Ensino Superior

para o ano lectivo de 88/89 não sofreu alterações em relação ao vigente no ano lectivo anterior.

«Sempre se entendeu que não seria justo introduzir alterações ao sistema numa altura em que os candidatos se encontrassem no meio do ano lectivo», afirma a nota do ME.

Ação para o próximo ano está em preparação

PORTUGAL ESTÁ COM A EUROPA NA LUTA CONTRA O CANCRO

Portugal aderiu à «Semana Europeia Contra o Cancro» que decorre até ao próximo domingo com uma série de acções de sensibilização pública e divulgação das medidas contra aquela doença. A campanha europeia em curso contra o cancro prevê várias etapas e acções que se estenderão por todo o ano, culminando em 1989. Estará assim concluído o Ano Europeu Contra o Cancro. Em Portugal foi desenvolvido um esforço conjunto no sentido de lançar e levar a cabo, em 1989 uma acção central de divulgação, destinada ao grande público.

Ação central que, segundo o programa da «Semana Europeia Contra o Cancro», que visa arrastar ou sensibilizar o grande público para outras iniciativas que apontam para o «Projecto Locomotiva»: uma grande série de acções de carácter cultural organizadas no espaço de 24 estações de caminhos-de-ferro portugueses espalhados pelas dezoito capitais de distrito, incluindo quatro em Lisboa e duas no Porto.

No âmbito da referida «Semana» efectuou-se ontem em Viana uma jornada de enfermagem oncológica durante o qual o presidente do Instituto Português do Porto, Guimarães dos Santos, frisou que a divulgação do código «Europa contra o Cancro» encerra um conjunto de conselhos e directivas visando a prevenção, o rastreio e o diagnóstico precoce do cancro «vai dar frutos».

«Segundo estudos devidamente fundamentados, a difusão maciça deste código permitirá diminuir a incidência de cancro em 15 por cento até ao ano 2000 e a sua probabilidade de cura em 50 por cento em relação aos valores actuais», acrescentou.

Guimarães dos Santos salientou que «são pois destituídos de fundamento os conceitos de um milenarismo catastrófico e apocalíptico, por vezes veiculados pelos «media», pois tudo aponta para que o homem europeu entre no próximo milénio com uma esperança de vida que ultrapassa o dobro da existente no fim do século passado e que era de 40 anos».

Maioria pode ser curada

Algumas formas de cancro podem ser evitadas e a maioria dos cancros podem ser curados quando diagnosticados precocemente — sublinha a campanha europeia contra a doença, apoiada em Portugal pela Liga Portuguesa Contra o Cancro.

«Nas últimas décadas a situação melhorou nitidamente, mas isso deve-se mais a uma insistência no diagnóstico precoce e na profilaxia do que a uma evolução das técnicas terapêuticas» — sublinhou o director do Instituto Português de Oncologia, Silveira Botelho, durante uma visita ao Centro de Lisboa, por ocasião da semana «Europa Contra o Cancro».

O cancro do cólon do útero e da mama são dois casos flagrantes da importância do rastreio, acrescentou José Milheiros, especialista do Instituto, que diz ser nítida a «menor incidência de casos de cancro ginecológico, desde que as mulheres se habituaram a fazer com regularidade um rastreio médico».

É, no entanto, reconhecido pelos clínicos do Instituto que neste aspecto «Portugal ainda está longe da Europa».

«Especialmente nas zonas afastadas dos grandes centros urbanos», a maior parte das mulheres portuguesas está longe de ter por hábito regular, qualquer rastreio ginecológico, acrescentou José Milheiros.

A este nível, os responsáveis do Instituto sublinham a urgência de descentralizar em Portugal o combate ao cancro, mas lembram que «só há cerca de um ano é que o Instituto foi integrado no Ministério da Saúde, pelo que está ainda numa fase atrasada a articulação com os hospitais do País».

«Isto explica que a maior parte das pessoas cheguem ao Instituto com casos que, se chegassem um tempo antes, seriam mais fáceis de tratar», acrescentou José Milheiros.

Segunda causa de mortalidade

Segunda causa, já da mortalidade infantil, o

cancro é objecto de cuidados especiais por toda a parte. No Instituto de Oncologia existe um centro de profilaxia a rastreio exclusivamente para mulheres, mas que «por ser subsidiado por uma fundação particular» não apresenta preços acessíveis.

Um rastreio do cólon do útero e da mama custa sete mil e quinhentos escudos. Segundo o responsável do serviço, aberto há um ano, não aparecem mais do que 3 ou 4 mulheres por dia. «Apesar de tudo as pessoas estão mais alertadas», acrescenta o chefe da unidade de profilaxia, que refere as cerca de 1600 consultas de triagem que são feitas por mês, na mesma unidade.

Dessas consultas, saem em média 800 pessoas que não têm cancro nem suspeição da doença.

Em Portugal, o cancro da mama continua a ser o tipo de cancro que mais mata entre as mulheres, enquanto as crianças são essencialmente vítimas da leucemia ou cancro do sangue e nos homens «é mais difícil apontar uma espécie especificamente mortífera, mas os casos de estômago e fígado são particularmente preocupantes».

Recente em Portugal e a merecer particular atenção está a técnica de transplante da medula óssea. O primeiro transplante foi feito há um ano. E desde essa altura foram submetidas ao tratamento 11 pessoas, das quais uma morreu, duas tiveram uma recaída e oito estão bem, segundo informações do director do serviço, Manuel Abecassis.

O transplante de medula é utilizado essencialmente nos casos de leucemia, estando neste momento em fila de espera dez pessoas. «Nós, aqui, curamos o cancro, e as pessoas que aqui chegam acreditam nisso», sublinha Manuel Abecassis.

No que toca à prevenção e para além dos rastreios, os conselhos, comuns em toda a Europa são conhecidos: Deixar de fumar, moderar o álcool, evitar o excesso de peso e evitar a exposição excessiva ao sol.

A cura é outra face da mesma moeda e sobre ela dizem os responsáveis do Instituto de Oncologia que, comparativamente, «não ficamos longe da Europa».

Dispensa intervenção cirúrgica

Luz sonora destrói cálculos nos rins

Cem pacientes beneficiaram já nos Estados Unidos de uma nova tecnologia que destrói, à base de ondas de choque sonoras, o cálculo dos rins e urinários, sem operação — revela o último número da «Science et Vie».

O centro de pesquisas do Hospital Central de Massachusetts (EUA) descobriu e aplicou aos cálculos o fenómeno da fotofragmentação pelo laser.

Um raio laser é constituído de um feixe de fotões todos com a mesma energia e a mesma propagação de onda, que estimulam a produção, através dos átomos, de um cristal ou de um gás.

Quando os átomos excitados retomam a energia inicial, libertam energia fotónica. Esta técnica desfaz todos os tipos de cálculos renais através da condução do feixe laser por uma fibra óptica.

A luz laser, assim que atinge o cálculo, liberta electrões de átomos de cálcio e também fósforo contido na própria pedra. O gás e as particulass subatómicas que se formam fazem absorver o laser e provocar uma onda de choque acústica semelhante à produzida pelo litotritor.

A estrutura cristalina da pedra é quebrada pela energia sonora e o cálculo desfaz-se em fragmentos tão minúsculos que são absorvidos pelo próprio doente.

Esta nova técnica supera a recentemente introduzida na Europa, nomeadamente em Portugal, que, também sem operar, destrói, através de um litotritor, as pedras no rim ou na uretra.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU GIL VICENTE

• PARA REVIVER VELHAS AMIZADES •

ALMOÇO DE CONVÍVIO DIA 8 DE MAIO
ÀS 12.30 NAS INSTALAÇÕES DO LICEU

BASTA APARECER • NÃO HÁ MARCAÇÕES

Recomenda especialista em enzimas

Comer e beber com moderação para não afectar o pâncreas

A moderação de consumo de alimentos gordurosos e bebidas excessivas como forma de minimizar as doenças que afectam o pâncreas, foi defendida por Armando Porto, especialista do Hospital da Universidade de Coimbra.

Aquele catedrático referiu à Lusa, a propósito das mais recentes pesquisas sobre insuficiências pancreáticas — enzimas —, que «há motivos sobejos para considerar o perigo que constituem as comidas tradicionais, com sobrecarga de gorduras» que ainda se saboreiam, nomeadamente no interior do País.

O gastroenterologista referiu que «existe grande dificuldade em determinar se as doenças do pâncreas são mais frequentes no Norte, Centro ou Sul do País», mas «sabemos que o consumo excessivo do álcool pode ocasionar problemas pancreáticos graves».

«Em Portugal, o facto mais notório verificado nos últimos 25 anos

foi a acentuada mudança operada nas características dos doentes que sofrem de pancreatite aguda».

Armando Porto especificou que «há 25 anos as pancreatites agudas eram relativamente raras, mas excepcionalmente graves, enquanto hoje deparamos com casos de pancreatite com frequência desusada».

«É raro não termos três, quatro casos, de doentes internados nos nossos Serviços de Medicina Interna».

O professor catedrático do Hospital Universitário de Coimbra, admitiu ainda a existência de vírus pancreatropos, e em relação a pancreatite crónica estar convencido de que «há uma sobreposição entre o consumo do álcool e o aparecimento da doença».

O especialista preconizou a realização de campanhas educativas que levassem as pessoas a compreender até onde podem ir, sem prejuízo para a saúde.

Mário Castrim



Como estamos a ver, prejudicados pela deficiente luminosidade que mal nos deixa divisar os contornos do avião, o Boeing 727 assaltado pelos piratas do ar, encontra-se parado no aeroporto de Larnaca, em Chipre. Aguardam-se novos desenvolvimentos, pelo que suspenderemos a emissão quando houver mais notícias. Falávamos do pacote laboral, e da sua discussão na Assembleia da República. Atenção! vamos ligar novamente para Larnaca. Aquelas luzinhas que mal se distinguem ao fundo, parecem ser as do avião sequestrado. Não há mais notícias sobre o caso e a ele voltaremos. O boletim meteorológico, para hoje, traz-nos boas notícias. Vejamos. Estamos novamente em Larnaca, seguindo com angústia os acontecimentos. Nota-se agora um pouco melhor o vulto do avião. Estas imagens tiradas de noite só são possíveis devido a um sistema luminoso que é a última palavra na tecnologia fotográfica. O avião continua imobilizado na pista. Segue-se o Roque Santeiro. Fiquemos connosco este serão e não dará o tempo por mal empregado. Interrompemos aqui para dar os últimos desenvolvimentos em Larnaca. De momento não há nada de novo. Como se pode ver, o avião continua imobilizado na pista. Para os mais pequeninos, chegou a hora da História de encantar. E depois, já sabem: caminha e bons sonhos! Estamos de novo em Chipre. O avião continua imobilizado na pista. Nada de novo. Voltaremos logo que a situação o justificar. A principal rubrica do nosso serão de hoje é a reportagem da entrega dos Óscares. Antes de iniciarmos a sua transmissão, iremos agora mesmo até Larnaca. Já estão a ver as imagens. O avião continua perfeitamente imobilizado na pista. Como já estamos dizendo, a entrega dos óscares é um espectáculo de interesse mundial. Entretanto, parece haver novidades em Larnaca. Dizem-nos que chegou agora mesmo uma mensagem em árabe e que a mesma está a ser transmitida. Entretanto, o avião, cujo vulto mal se distingue à esquerda, continua imobilizado na pista. Interrompemos de novo a entrega dos óscares. Eis-nos de novo em Larnaca. Nada de novo, o avião está imobilizado na pista... Voltaremos de novo a este palpitante assunto que, de momento a momento, conhece novos desenvolvimentos.

Comunicado chega a chamar-lhe "troca-tintas"

TSD'S DE LISBOA EM ATAQUE CERRADO A TORRES COUTO

Os dirigentes dos Trabalhadores Social Democratas (TSD) da UGT, depois de um certo silêncio em relação às críticas de Torres Couto, passam ao ataque, exigindo que seja instaurado «um inquérito disciplinar» ao secretário-geral, alegando que a sua «falta de verticalidade e de coerência entre o que afirma em privado e o que declara aos órgãos de Comunicação Social são também o testemunho da sua natureza de 'troca-tintas'». Essas acusações, Rui Oliveira e Costa considera-as «um absurdo». Entretanto, uma reunião do Secretariado Nacional da UGT marcada para hoje e na qual seriam discutidas questões internas foi adiada, a pedido dos dirigentes social democratas. Segundo uma fonte da central disse ao «DL», o adiamento deve-se «a um certo receio dos TSD sobre o que a ala mais radical da UGT poderia fazer nessa reunião».

As críticas dos dirigentes dos TSD ao secretário-geral da UGT aparecem de todo o lado. Depois das declarações de Manuela Teixeira (presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte) na passada semana e em que ontem insistiu, no final de um seminário sobre o «Estado da carreira docente» destinado a delegados sindicais, os TSD de Lisboa exigem, em comunicado, a instauração de um processo dis-

ciplinar ao comportamento de Torres Couto.

No comunicado, o Secretariado distrital de Lisboa dos TSD acusa o secretário-geral da UGT de «utilizar a central para servir a estratégia do Partido Socialista».

Para o Secretariado, as declarações públicas de Torres Couto e o facto de «não se distanciar face à Intersindical e ao PCP, demonstram bem que aquele dirigente do PS escolheu os TSD como seu

principal alvo».

«Torres Couto deixa claro que se encontra numa fase em que apenas pretende utilizar a UGT e os trabalhadores filiados nos seus sindicatos para servir a estratégia do PS e não para resolver os múltiplos problemas que se colocam aos trabalhadores e ao país», diz o documento.

O comunicado termina concluindo que «Torres Couto é secretário-geral da UGT e, como tal, não se pode comportar como um profissional da provocação ou como simples dirigente do PS», pelo que apela aos social democratas que integram os órgãos da UGT para que lhe «instauem um inquérito disciplinar».

Em relação ao pedido de inquérito proposto pelos TSD à figura de Torres Couto, Rui Oliveira e Costa considerou-o «um absurdo», acrescentando: «Uma estrutura partidária como os TSD deve pedir um inquérito não ao secretário-geral da central, mas aos secretários-ge-

rais do PSD ou dos TSD».

Por sua vez, ontem, no Porto, na sessão de encerramento de um seminário, Manuela Teixeira acusou Torres Couto de «ignorar a existência dos dirigentes social democratas membros do Secretariado Nacional da UGT eleitos em Congresso».

Aquela sindicalista dos TSD afirmou ainda que o secretário-geral da UGT «produziu graves afirmações no 1º de Maio e informou o povo português das orientações que a central seguirá nos próximos tempos, com a consulta e participação exclusivas dos dirigentes sindicais socialistas».

«Reunião adiada por receio dos TSD»

Entretanto, a reunião do Secretariado Nacional da central, marcada para hoje, foi adiada, «em princípio» para o dia 16, a pedido dos TSD.

O adiamento deve-se, segundo os TSD, à ausência de

Lisboa de Torres Couto na próxima semana que, acompanhado por João Proença e Henriques Coelho, participará numa reunião da Central Europeia Sindical.

No entanto, segundo uma fonte da UGT disse ao «DL», «o adiamento tem outro motivo. Neste momento existe na central uma ala bastante mais radical que o próprio Torres Couto e que está disposta a intervir na reunião no sentido de expulsar os sindicalistas dos TSD que como deputados votaram favoravelmente o pacote laboral na Assembleia da República. O pedido de adiamento, feito por Eduardo Gomes — membro do Executivo da UGT e responsável pelo pelouro financeiro — deve-se a algum receio dos TSD sobre o que essa ala poderia fazer na reunião».

Na reunião adiada para o dia 16 deverão ser discutidas as questões internas da UGT, nomeadamente a eventual convocação de um Congresso extraordinário da central.

Não há medicamentos grátis para ninguém

Os Ministérios da Saúde, Indústria e Comércio e Turismo preparam o diploma que estabelecerá em termos definitivos a futura metodologia para a fixação dos preços dos medicamentos, se bem que a decisão final a tomar seja da competência da Direcção-Geral de Concorrência e Preços, ao mesmo tempo que se sabe que o Estado despende este ano 50 milhões de contos neste ramo e que a 3.ª Idade não terá medicamentos gratuitos.

Aqueles três ministérios cabe a elaboração do diploma nos seus considerandos e articulado jurídico-legal, e à última entidade a aplicação dos números ou a sua compatibilização com o novo diploma ouvidas as partes interessadas, nomeadamente as empresas do sector, através da sua estrutura representativa, a ANF — Associação Nacional de Farmácias.

Por essa razão, admite-se em alguns meios que a eventual aplicação do novo diploma já à próxima alteração aos preços dos medicamentos, há quem admita que os aumentos previstos para Junho deste ano, objecto de algumas informações nos últimos dias, venham a ser «congelados» até Dezembro deste ano.

O consumo de medicamentos não tem parado de crescer nos últimos anos, segundo meios ligados ao Ministério da Saúde: de 17 milhões em 1984 ascenderá a 50 milhões este ano. Mas o maior crescimento em percentagem registou-se em 1986: mais 37 por cento do que em 1985, passando de 23 milhões para 32 milhões. Apenas a inversão de números, para mais.

O crescimento do consumo de medicamentos este ano, nas previsões do Ministério da Saúde, andará pelos 23,4 por cento em relação a 1987, sendo de salientar, já agora, que entre 1984 e este ano (segundo o que está previsto), o seu consumo subiu de 17 para 50 milhões de contos.

Por outro lado, sabe-se que ninguém terá medicamentos gratuitos, segundo o diploma que está a ser elaborado por aqueles três ministérios. A hipótese chegou a ser admitida, tendo o próprio secretário de Estado da Administração da Saúde adiantado que os idosos iriam poder comprar, através de uma espécie de cartão de crédito, todos os medicamentos gratuitos receitados no quadro do Serviço Nacional de Saúde.

Talvez novo CG possa colher os dividendos

Conciliação na Carris e Metro à primeira nada se adiantou

A primeira reunião de conciliação nos processos de revisão contratual e salarial da Carris e do Metropolitano de Lisboa entre a tutela, os sindicatos e as administrações decorreu ontem sem que nada se tenha adiantado, afirmou uma fonte sindical ao «DL».

A passagem à fase de conciliação foi pedida pelos sindicatos e aceite pelas administrações, depois de meses de negociações sem que tenha sido possível chegar a acordo.

Segundo a mesma fonte,

os sindicatos envolvidos no processo — SITRA (afecto à UGT) e FSTRU (filiada na CGTP) mantiveram as mesmas reivindicações salariais e a exigência de redução do horário semanal para um máximo de 40 horas, enquanto as administrações «continuaram a afirmar que não podem passar da sua proposta de 6,9 por cento, já aplicada por acto de gestão».

Para os representantes dos trabalhadores, segundo o mesmo sindicalista declarou ao «DL», a posição ontem

assumida na reunião prende-se com o facto de que estão para breve as mudanças de administrações naquelas duas empresas de transportes: o socialista Consiglieri Pedroso, neste momento à frente do Conselho de Gerência da Carris, deverá em breve transitar para o Metropolitano, sendo substituído no cargo que actualmente desempenha por Azevedo Soares, secretário do Estado dos Negócios Estrangeiros no anterior governo de Cavaco Silva.

Segundo a interpretação

dos sindicatos, a tutela espera que as alterações ocorram e as novas administrações tomem posse — o que está previsto para muito breve — para que aquilo que eventualmente negociem recaia em seu proveito perante os trabalhadores, dando-lhes uma nova imagem da administração, tão mal vista depois dos conflitos dos últimos meses.

No entanto, os sindicatos não esperam propostas de aumento salarial para além dos 7,1 por cento já apresentados e que a redução dos

horários de trabalho não seja aceite, questão de primordial importância para os representantes dos trabalhadores, que já afirmaram que sem essa condição não há acordo.

Relativamente às novas administrações, os sindicatos estão «à espera que tomem posse e definam concretamente o que pensam sobre a situação que se tem vivido ao longo dos últimos meses», declarou a mesma fonte.

A próxima reunião de conciliação está marcada para dia 16.

EXPRESSO DELTA BAR
A VERDADE DO CAFÉ



Aumento de 43 por cento nos acidentes rodoviários

O Automóvel Clube de Portugal (ACP) alertou ontem o Governo para a necessidade de medidas urgentes no que respeita à segurança nas estradas, onde os acidentes aumentaram 43,41 por cento de 1985 para 1987.

Para o ACP, em comunicado sob o título «Segurança nas estradas: não é um pedido é uma exigência», vive-se neste momento no nosso país «uma fase de nítida melhoria» no campo das estruturas rodoviárias, mas há que fazer mais investimentos nas estradas secundárias e nas áreas de sinalização que, na maioria dos casos, é deficiente.

Entre as acções que considera «prioritárias», o ACP cita o uso obrigatório de placas de matrícula reflectorizadas no automóveis, de taipaís reflectorizados nos veículos pesados e de cintas diagonais reflectorizadas nos motociclos e velomotores.

O documento menciona ainda a necessidade de condições para que o controlo da alcoolemia nos automobilistas «tenha carácter sistemático e não aleatório».

A proibição de circulação de tractores, carroças e ciclistas depois do pôr do Sol é outra das medidas sugeridas pelo ACP, para quem urge «implementar as inspecções periódicas do estado mecânico dos veículos», afirmando ter vindo a defender a adopção de tais medidas desde 1976 e que propostas neste sentido «não têm encontrado receptividade da parte do Governo».

Refere o comunicado que, em 1984, o ACP organizou a 6.ª Mesa-Redonda da FIA — Federação Internacional do Automóvel — na qual participaram especialistas de cerca de 50 países, num total de mais de 400 congressistas, sendo o tema em discussão «O Homem e o Automóvel — Liberdade e Segurança». Em 1985 abordou-se uma vez mais o problema dos «buracos» da rede viária nacional e particularmente das cidades de Lisboa e Porto; a sinalização deficiente ou inexistente nas áreas urbanas e rurais; o perigo de conduzir fumando. E em 1986, que foi considerado pela Comunidade Europeia o «Ano Europeu da Segurança Rodoviária», a revista do ACP desenvolveu reportagens sobre o tema e tratou o caso dos peões e dos medicamentos perigosos para os automobilistas, da sinalização das estradas e da sinistralidade.

Despiste de camiões na Baixa de Corroios

Um camião-cisterna despistou-se, pelas sete horas desta manhã, na Auto-Estrada do Sul, a cerca de um quilómetro da ponte 25 de Abril, na zona da Baixa de Corroios, tendo chocado em seguida com três veículos ligeiros. Não se registaram feridos mas o trânsito esteve interrompido durante algum tempo no sentido Norte-Sul.

Em Porto Alto, Vila Franca de Xira, o embate entre dois automóveis provocou a morte do motorista de um dos veículos, José Maria Pereira de Lima, de 25 anos, e ferimentos graves no do outro, Ana Paula Ferreira Guedes.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

No julgamento do rapto de Maria Helena Vinagre

ANTIGO COMANDANTE-GERAL DA GNR DEFENDEU CAPITÃO LEITE RODRIGUES

O general Passos Esmeriz, antigo comandante-geral da GNR e da Região Militar Norte, defendeu ontem no Tribunal de São João, no Porto, o capitão daquela força paramilitar, capitão Alberto Leite Rodrigues, acusado de envolvimento no rapto de uma senhora da alta sociedade norte-nha, Maria Helena Vinagre, ocorrido em 28 de Novembro de 1985, a cujo marido foi exigido um resgate de 10 mil contos.

Passos Esmeriz pautou o comportamento do réu pela «lealdade, personalidade bem formada, bom carácter, dedicação, franqueza e sacrifício pessoal», afirmando, a instân-

cias do advogado de acusação particular, dr. Miguel Veiga, que o capitão Leite Rodrigues «vivia com largueza de meios económicos» e estar convencido de que ele possuía «bens e rendimentos».

O advogado referiu-se então aos 1600 contos que, segundo consta no processo, o capitão terá perdido em pouco tempo, ao jogo, no Casino de Espinho. «Parece-me — frisou Passos Esmeriz — que essa quantia estava perfeitamente ao alcance das suas posses.»

Das outras testemunhas ouvidas merece especial destaque Isabel Martins, locutora da RTP, que confirmou ser



O general Passos Esmeriz, que ontem depôs no Tribunal de São João, no Porto

aluna de equitação de Leite Rodrigues, campeão nacional de hipismo, e que recebera aulas na tarde do rapto, até às 17 e 30. Isabel Maria disse que se lembrava desse pormenor porque, em 28 de Novembro de 1985, Leite Rodrigues lhe contara no Quartel do Carmo, no Porto, onde decorriam as aulas, que, pouco antes, encontrara o seu camarada da RTP, João Pacheco Miranda, quando este teve um conflito, derivado de um pequeno acidente de viação.

No processo são ainda arguidos o soldado da GNR António Joaquim e o comerciante Horácio Coutinho.

Intervenção do anestesista salvou bebé

Trabalhos de parto mataram médico e parturiente em Portimão

No Hospital de Portimão ocorreu, ao princípio da tarde de ontem, um drama invulgar e já alvo de inquérito, que vitimou um médico obstetra e a paciente que assistia, durante os trabalhos de parto de que resultou o nascimento de um bebé do sexo masculino, com três quilos e meio de peso, devido à intervenção do médico anestesista e das enfermeiras presentes no local.

O médico, António Paixão Manso, de 42 anos, que sucumbiu a um enfarte fulminante fazia uma cesariana a Maria Otília Cardoso Cabrita, de 35 anos, na altura acometida de uma paragem cardíaca.

O dr. António Manso faleceu no Serviço de Reanimações, para onde ainda foi transportado, e Maria Otília na sala de operações.

Armador português vai exigir 20 mil contos a franceses

Edmundo Miguel, armador de dois dos cinco pesqueiros portugueses a quem «lagosteiros» franceses abalroaram e destruíram as redes e outras «artes», ao largo da costa da Mauritânia, afirmou que vai pedir uma indemnização de 20 mil contos pelos prejuízos causados.

A mesma fonte voltou a recordar que os pesqueiros atacados estão autorizados a apanhar lagosta nas costas daquele país africano até ao próximo mês de Junho.

Os cinco barcos são o «Tó Miguel», o «Miguel Mar», o «Porto Dinheiro», o «Vilar» e o «Mar Vermelho», todos registados em Peniche.

Num pinhal da zona de Sesimbra

Cadáver em porta-bagagens de automóvel incendiado

O cadáver de um indivíduo do sexo masculino foi encontrado, cerca das duas horas desta madrugada, no porta-bagagens de um automóvel parcialmente incendiado num pinhal localizado próximo da Lagoa de Albufeira, no concelho de Sesimbra.

A ocorrência foi inicialmente participada à

GNR do posto de Sesimbra, que esteve no local, e mais tarde à Polícia Judiciária de Setúbal, mas até à hora do fecho do nosso jornal, não era conhecida a identidade da vítima.

Quanto ao veículo não possuía chapa de matrícula.

Quando viajava sozinho num automóvel de aluguer

Capitão de iate britânico desapareceu na zona de Sintra

Forças da GNR e dos Bombeiros Voluntários de Colares e de Almoçageme, na zona de Sintra, continuavam esta manhã a procurar a cidadã britânica desaparecida no passado domingo naquela região. Christopher Williams, de 38 anos, é capitão do iate «Jesebel» ancorado em Lisboa, e o automóvel em que seguia, um «Opel Corsa» de aluguer, de cor cinzenta, foi encontrado pelas autoridades próximo de um precipício nas arribas da Azóia.

Segundo uma fonte da James Rawes, agente do iate em Portugal, Williams «almoçou a bordo

domingo à tarde com a restante tripulação e partiu depois para a zona de Sintra, tal como costumava fazer habitualmente, dizendo que ia passear». A mesma fonte indicou que há indícios de que o capitão do iate mudou de calçado ao abandonar o automóvel «o que faz pressupor que tencionava dar um passeio a pé».

As buscas começaram na terça-feira com o auxílio de cães da GNR e de um helicóptero alugado pela empresa James Rawes que permitiu localizar a viatura.

A tripulação do «Jesebel» —

que se encontra registado no porto britânico de Jersey — é composta por 13 homens: oito ingleses, dois malteses, um irlandês, um alemão federal e um australiano.

O iate, com 996 toneladas e 64 metros de comprimento, veio das Bermudas e esteve inicialmente ancorado no cais da Lisnave-Rocha, onde foi objecto de reparações. Barco com rádio, radar e dois motores de 1640 cavalos, o «Jesebel» encontra-se ancorado junto ao ex-navio hospital «Gil Ennes». O seu armador é Robert Stegwood Marine.

Em escolas e estabelecimentos comerciais

Actos de vandalismo no Seixal praticados por menor de 14 anos

A Polícia Judiciária identificou um menor de 14 anos que, na zona do Casal do Marco e Foguetiro, vinha assaltando estabelecimentos de ensino e comerciais, «deixando atrás de si um rasto de vandalismo» que vinha preocupando os moradores daquelas localidades, do concelho do Seixal.

A PJ deteve, por outro lado, quatro indivíduos, menores de 21 anos, que se dedicavam a assaltos a residências na região de Setúbal e proximidades. Os jovens actuavam dois a dois e utilizavam métodos de arrombamento e chave falsa, tendo furtado objectos de ouro e dinheiro

no valor de algumas centenas de contos.

«Dois dos assaltantes gastavam a maior parte do dinheiro roubado fazendo turismo em algumas das melhores estâncias da região, na companhia de duas amigas que acediam aos convites.»

Confiante em vitória

Abecasis só anunciará candidatura à CML no "último minuto"

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse ontem que só «no último minuto» dirá se se recandidata «para fazer sofrer algumas pessoas». Krus Abecasis mostrou-se convicto de que ganhará «sem precisar de partidos ou de coligações».

«Até se criavam partidos, se fosse preciso, para eu me candidatar. Fazia um partido com todos os clubes recreativos. Eu ganho com o povo e Lisboa e não com partidos», acrescentou.

Abecasis, que falava ao programa «Encontro às nove», da Antena 1, perguntou ainda se foi a coligação PSD-CDS que o levou à presidência ou ele que levou a coligação à presidência.

Por outro lado, o presidente da Câmara de Lisboa, considerado como «um homem polémico» disse que isso «não tem interesse nenhum, é como ser uma espécie de cometa que se vai apagando». «Quando se faz qualquer coisa levanta-se sempre polémica. Mas os portugueses exageram em não estarem de acordo uns com os outros. Mas o não estar de acordo é também

uma forma de dar colorido às coisas».

Sobre Lisboa, Krus Abecasis afirmou que «gastámos já 180 milhões em obras», das quais muitas não se vêm, apontando o interceptor de esgotos. Mas «muitas pessoas confundem a cidade com a soleira da sua porta».

Por outro lado, há «energúmenos» que dizem que Lisboa é incaracterística. «Deviam ser expulsos da cidade. Desconhecem completamente Lisboa e o seu povo». E Abecasis perguntou onde é que Lisboa perdera as suas características?

«O pior crime que se cometeu contra Lisboa foi no Restelo. Nunca ouvi falar nisso e é anterior a mim», referiu.

E explicou: «Lisboa é, mais do que pedras, gente com alma. Quando a cidade começou a sair para a Rua (o que aconteceu em 80 quando as pessoas começaram a perder o medo), reencontraram a cidade e reencontraram a sua alma. Que me interessa que digam mal da Rua do Carmo se ela está sempre cheia de gente feliz?»

Desta vez foi na região do Porto

CONTRABANDO DE AVEIRO LEVA MAIS TRÊS CIVIS À CADEIA

As investigações em curso no caso da rede de contrabando de Aveiro levaram na noite de segunda para terça-feira à prisão de mais três civis, desta feita, na "zona norte do país". De acordo com a informação policial ontem divulgada, a operação foi dirigida pela Inspeção de Aveiro da PJ, em colaboração com a Direcção de Coimbra, e permitiu também a apreensão de grande quantidade de dinheiro nacional e estrangeiro e de títulos de crédito, tudo no valor aproximado de 36 mil contos.

As detenções dos três indivi-

duos foram confirmadas pelo Juiz de Instrução Criminal de Aveiro, elevando-se assim para perto de vinte o número total dos detidos, entre os quais se encontram sete guardas fiscais, três membros da Polícia Marítima, o Capitão do Porto de Aveiro e cerca de dez civis.

Um dos guardas fiscais detidos, recorde-se, é o capitão Vasco Sousa, que dirigiu até há menos de três meses a companhia da Guarda Fiscal de Aveiro.

Segundo informações recolhidas pelo "DL", as averiguações sobre esta importante rede

de contrabando especializada em tabaco, mas que também se admite ter operado com outros produtos "menos correntes", continuam a decorrer a ritmo intenso e julga-se provável que novas e significativas prisões venham a ocorrer, tanto na área militar como na civil.

A nível da Guarda Fiscal sabe-se que os altos comandos daquela força estão a prestar toda a colaboração possível à PJ, empenhando-se fortemente no esclarecimento de uma situação que está a corroer gravemente a imagem pública da cor-

poração. De acordo com fontes da Guarda Fiscal, a generalidade dos seus membros "está a sofrer colectivamente as consequências dos actos praticados por alguns homens que são apenas um pequeno número numa força de mais de oito mil elementos".

Segundo a agência Lusa, um dos civis antontem detidos seria um empresário com actividade em Espinho, enquanto que outras fontes citadas hoje pelos matutinos do Porto referem que os três presos pertenceriam a meios industriais da região do Porto.

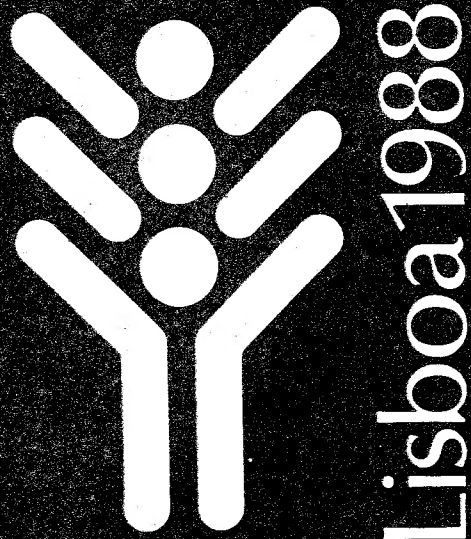
Soares ainda não assinou Neves continua a trabalhar

«Continuo apenas a trabalhar», disse esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara Municipal de Gondomar, Arlindo Neves, acrescentando desconhecer a situação em

que se encontra o seu município, depois do envio do decreto governamental de dissolução para assinatura do Presidente da República, há alguns meses.

O Chefe de Estado, pelo seu lado, no caso de um decreto governamental, não tem um prazo legal estipulado para o assinar, dando,

pela assinatura, aval à decisão. Segundo uma fonte do Palácio de Belém, Mário Soares continua a reflectir sobre o assunto.



Lisboa 1988

I CONGRESSO
NACIONAL
DA SEGURANÇA
SOCIAL

9 a 11 de Maio de 1988
LISBOA-Forum Picoas

Organização:
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA SEGURANÇA SOCIAL

Patrocínio:
SECRETARIA DE ESTADO
DA SEGURANÇA SOCIAL

totoloto

Esta semana há
JACKPOT

Mais de
140.000.000\$00
à espera de um palpite
certo!

JACKPOT
140.000.000\$00

A sorte é assim!

Manuais de conservação para 22 subsectores

PORTUGAL DESPERDIÇA 35 MILHÕES DE CONTOS EM ENERGIA

Portugal desperdiça por ano cerca de 35 milhões de contos por deficiente utilização de energia. Segundo informação da Direcção-Geral da Energia deve-se tal a ser praticamente inexistente em muitos sectores industriais uma verdadeira preocupação em termos de utilização racional de energia. Para modificar este cenário serão hoje entregues àquela Direcção-Geral manuais de conservação energética para 22 subsectores da indústria.

Os manuais foram realizados pela Nifes, uma empresa de consultadoria em energia, e destinam-se a auxiliar os gestores de energia e os técnicos das fábricas a identificar medidas específicas através das quais seja possível a poupança dos custos de energia, mediante a conservação ou a substituição dos combustíveis.

A Direcção-Geral da Energia considera que uma utilização correcta da energia, nomeadamente através da utilização de máquinas e equipamentos indicados, permitiria a Portugal poupar anualmente 14 milhões de barris, já que a situação actual é preocupante: o nosso país chega a gastar 10 vezes mais do que na Alemanha Federal, França ou Reino Unido, na produção da mesma peça ou produto.

Os manuais foram elaborados após se terem efectuado auditorias nos 11 seguintes subsectores industriais: laticínios, conservação de frutos e vegetais, refinação de açúcar, fabricação de malte e cerveja, fiação, tecelagem e acabamentos de algodão, fibras artificiais, sintéticas e mistas, fabricação de porcelana, faiança, grês fino e olaria de barro, indústrias fundamentais ou de fusão de vidro, fabricação de materiais de barro para construção e de produtos refractários.

Efectuaram-se ainda breves auditorias nos subsectores de preparação e fabrico de conservas de carne, conservação de peixe, e outros produtos de pesca, refinação de azeite e outros óleos alimentares, fabricação de margarinas e afins, indústrias de alimentos compostos para animais, indústria para tabaco, fabricação de alcatifas, tapetes, carpetes e passadeiras, fabricação de malhas, indústria de curtumes e de artigos de pele, excepto vestuário, fabricação de folheados e contraplacados e fabricação de cortiça.

Poupança é o quinto combustível

Portugal dispõe de um «jaziço de conservação» potencial por ano de cerca de 2 milhões

de toneladas equivalente petróleo (TEP's), o que representa 14 milhões de barris de petróleo. A «poupança» é mesmo considerada pela Direcção-Geral da Energia como o «quinto combustível», além dos tradicionais, que são o petróleo, o carvão, o gás e a electricidade. «Uma utilização racional de energia acaba por ser mais importante que qualquer poço de petróleo, além de que não depende da sorte, mas apenas do trabalho», salientou um responsável da DGE à agência noticiosa Lusa.

O actual desperdício energético tem implicações na competitividade das empresas portuguesas o que, numa altura em que se caminha para a liberalização e integração comunitária, importa corrigir, mediante uma utilização mais racional. Este tipo de correcção tornará possível a redução do impacto negativo que a componente energética tem na economia portuguesa, com reflexos ao nível macro-económico. Desta forma, segundo ainda a Direcção-Geral, será possível a Portugal acompanhar os objectivos da CEE em matéria de eficiência energética, os quais apontam para uma diminuição de 20 por cento dos consumos de energia por unidade de Produto Interno Bruto (PIB), gerado até 1995.

Electricidade sem subsídio?

Entretanto, recomendava a Agência Internacional de Energia no seu relatório anual, ontem divulgado em Lisboa, que as tarifas de electricidade devam reflectir os seus custos de produção, eliminando-se os subsídios cruzados entre diferentes grupos de consumidores. A AIE recorda também que foi aprovada, em Maio de 1986, legislação para melhorar o sistema de tarifas de electricidade, corrigindo-se alguns problemas que afectam a EDP.

No âmbito daquela legislação - considera a Agência - a distribuição de electricidade, que ainda é da competência dos municípios, será integrada no sistema da EDP durante um pe-

ríodo de transição de cinco anos, permitindo a recuperação de dívidas acumuladas junto daquela companhia estatal. Actualmente, as dívidas de autarquias à EDP, resultantes da falta de pagamento da electricidade ou da prática de tarifas inferiores às do tarifário nacional, ascendem a 150 milhões de contos.

Durante o ano de 1987, a dívida foi agravada em 17 milhões de contos, sendo apenas cinco (segundo uma fonte oficial) as que devem à EDP cerca de 71 milhões de contos - Porto, Espinho, Gondomar, Valongo e Maia.

O Governo português planeia legislar ainda este ano sobre a produção independente de energia, abrangendo produtores até mais de 10 megawatts - informou ainda a Agência Internacional de Energia. Os produtores independentes poderão então ter o direito de vender energia sem necessitarem de ser consumidores.

Sistema de preços deve ser flexível

Outra das recomendações feitas pela AIE a Portugal é a de que deve continuar a desenvolver um sistema de preços energéticos mais aberto e flexível. «O Governo português controla directamente os preços da energia em várias áreas e intervém na maioria dos sectores energéticos através de empresas públicas e monopólios», observam os responsáveis daquele organismo, sublinhando que «estas e outras medidas proteccionistas fizeram com que a procura de energia em Portugal seja lenta na adaptação às mudanças verificadas no mercado mundial de energia desde 1973».

A Agência realça, porém, o facto de terem sido introduzidas «reformas importantes» no sistema de preços em 1986 e 1987, nomeadamente a abolição do Fundo de Abastecimento (uma entidade autónoma dependente do Ministério das Finanças).

Por outro lado, a AIE aconselha Portugal a enveredar por um maior ajustamento do sector de refinaria à situação do mercado. «Embora a fórmula (dos preços dos produtos petrolíferos) abranja todos os custos por parte das refinarias estatais, a incorporação de um factor moderador do custo de refinação asseguraria uma progressiva adaptação dos custos aos níveis europeus», considera a Agência

Internacional de Energia.

Portugal deve também garantir que os preços do gás de cidade podem abranger os custos de abastecimento a longo prazo: «É preciso reorganizar a produção e distribuição de gás de cidade numa entidade, de modo a encorajar uma maior concorrência entre formas de energia», defende a AIE.

Liberalização do mercado petrolífero - um processo

Portugal deve ainda continuar o processo de liberalização do mercado petrolífero, iniciado em Janeiro de 1986, com a adesão à CEE, isto ainda na perspectiva da Agência Internacional de Energia, que recorda que, nos termos de legislação já aprovada, as quotas de volume concedidas às companhias privadas foram abolidas e que a quota da Petrogal em cada um dos produtos (gasolina, querosene, gasóleo e fuel) será liberalizada anualmente durante um período de transição de sete anos.

No seu relatório, a AIE faz referência ao programa governamental que estabelece um novo sistema para estimular o uso racional de energia e o desenvolvimento de novas fontes energéticas. A Agência realça igualmente os projectos nas universidades e indústria nos campos da conservação de energia, energias renováveis e penetração do carvão como fonte primária de energia.

No campo do fornecimento de energia, a AIE cita o carvão, cujo uso na produção de electricidade está a aumentar rapidamente, contribuindo para tal as centrais de Sines e futuramente a que será construída em Pego/Abrantes, os recursos hidroeléctricos e o gás natural. Sobre este ponto em particular, de referir que estão em curso negociações entre Lisboa e Madrid com o objectivo de Portugal importar gás natural de Espanha.

No aspecto ecológico, a Agência Internacional de Energia recomenda o estabelecimento de regras claras para facilitar os investimentos da indústria na protecção do ambiente. Aquela organização não deixa ainda de salientar que Portugal produz menos de 1/4 das suas necessidades energéticas e que o custo das importações petrolíferas tem sido fonte de desequilíbrio da balança comercial e do atraso económico do País.

«Dia da Europa» em Lisboa

«Rock» dá música a busto de Monnet

Concertos de música clássica e «rock», um concurso de caricaturas, a inauguração de uma exposição, o descerramento de um busto de Jean Monnet e uma prova de atletismo, fazem parte do programa das celebrações em Lisboa do «Dia da Europa», comemorado oficialmente a 9 de Maio.

Instituído pelas Comunidades Europeias como o «Dia da Europa», 9 de Maio evoca a data em que, no ano de 1950, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, divulgou um plano desenvolvido com o seu compatriota Jean Monnet, precursora do actual Mercado Comum.

Celebrado em Portugal com o hasteamento nos edifícios oficiais da bandeira nacional e, quando possível, a da Comunidade dos «Doze», o «Dia da Europa» ser este ano assinalado com um programa de actividades que se inicia na véspera.

Na manhã de domingo decorrerá na capital a «Corrida da Europa», uma prova de atletismo entre a Torre de Belém e a Avenida da Liberdade, organizada conjuntamente pelo Parlamento Europeu e pelo gabinete do secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, que dará a partida.

Um pavilhão com a exposição «A Europa e o Nosso Futuro», organizado pela Comissão Europeia, será aberta ao público na segunda-feira, na Avenida da Liberdade, enquanto mais tarde, junto à Rua do Salitre (onde estão sediados os Gabinetes da

Comissão e do Parlamento Europeu), decorrerá a inauguração do Largo Jean Monnet.

Um busto deste fundador da Comunidade será descerrado na ocasião pelo Presidente da República, numa cerimónia a que estarão presentes várias entidades portuguesas e comunitárias. Os CTT/TLP emitirão especialmente um carimbo comemorativo de Jean Monnet, que será apostado na correspondência ali apresentada.

«A Europa em caricatura» será o tema para um concurso de caricatura a levar a efeito em 9 do corrente.

Na noite de segunda-feira haverá, em Lisboa, dois concertos comemorativos do «Dia da Europa», um de música clássica no Teatro Nacional de D. Maria II, e outro de «rock», na Aula Magna da Universidade Clássica.

Sinfonias para cordas dos compositores Pedro António Avon Dano, português, e Félix Mendelssohn, alemão, e uma sinfonia para cordas do compositor francês Albert Roussel, serão interpretadas pela orquestra «La Folia», sob a direcção do maestro Miguel Graça Moura.

Seis cantores líricos portugueses, acompanhados ao piano, violoncelo e violino, interpretarão canções populares de Ludwig van Beethoven no mesmo concerto do Teatro D. Maria II.

No concerto «rock» da Aula Magna actuarão Rui Veloso e Grupo Madredeus, intervindo ainda no espectáculo a Companhia de Dança de Lisboa.

«Classe» explica-nos como fugir ao fisco

Truques para fugir ao fisco é o tema forte do dossier inserido no primeiro número da revista «Classe», ontem colocada à venda em Portugal e que é dirigida por Pedro Varanda de Castro.

O «dossier» inclui uma entrevista com o ex-ministro das Finanças Medina Carreira e, entre outros temas deste primeiro número, figura a história da criação do Banco Comercial Portu-

guês, contada pelo seu presidente, Jardim Gonçalves.

A revista assegurou a distribuição exclusiva em Portugal de material editorial da publicação norte-americana «Business Week».

Com periodicidade mensal, «Classe» é propriedade da «Sopress», projecto animado pelo grupo CEIG - Cooperativa de Edições e Impressão Gráfica.

Conferências do centro

de reflexão cristã

Caminhos da justiça e da paz

Na 5ª feira, dia 5 de Maio, às 21.30, na Av. Manuel da Maia, 2A, dar-se-á início ao ciclo das Conferências de Maio 88, promovidas pelo Centro de Reflexão Cristã, e que este ano terá como tema «Caminhos da Justiça e da Paz».

Na 1ª conferência, cujo tema é «Ricos e Pobres - Duma Lógica Criadora de Desigualdade», serão oradores Maria do Carmo Clímaco, António Cardoso Ferreira, Manuela Silva e Maria Alfredo Ferreira da Fonseca enquanto moderadora do debate.

A série de conferências prossegue a 12 de Maio, no mesmo

local e à mesma hora, sendo oradores Nuno Gonçalves, Maria João Rodrigues, Agostinho Roseta e moderador Alfredo Brito da Costa. Será debatido o tema: «Trabalho / Emprego e uma nova concepção de Empresa». No dia 19 de Maio, é sobre «Relações Sociedade - Estado» serão oradores A. Sousa Franco, Joaquim Aguiar e moderadora Teresa Santa Clara Gomes. No dia 26 de Maio, o tema «Interdependência e Solidariedade Internacional» será versado por Agostinho Jardim Gonçalves e Rogério Roque Amaro. O debate será moderado por José M. Silva Pereira.

As sessões são públicas.

ORÇAMENTO DA CEE NÃO ATENDE ÀS CRÍTICAS ITALIANAS

O Conselho Europeu vai enviar sobre o limite do prazo de quinze dias, hoje findo à meia-noite, o projecto de Orçamento comunitário apreciado após a primeira leitura do Parlamento Europeu que o abordará, em segunda leitura, na sessão plenária de 16 a 20 deste mês.

A sua apresentação far-se-à apesar das questões levantadas pela Itália sobre a interpretação das conclusões da últimas Cimeira de chefes de Estado e de

Governo, realizada em Bruxelas. As divergências incidem sobre a origem dos recursos da participação dos países membros para o reembolso da contribuição do Reino Unido em anos anteriores, alegando Roma que essa participação deveria ser feita em função do Produto Nacional Bruto dos países membros - o denominado «quarto recurso» do Orçamento comunitário.

Os restantes onze países contestam que, no texto final das

conclusões da Cimeira, se afirma claramente que essa participação deveria ser proveniente do chamado «terceiro recurso» - receitas oriundas da aplicação de 1,4 por cento do montante global de IVA cobrado por cada Estado membro -, fórmula que, a ser usada, lesará Itália em cerca de 100 milhões de ECUs.

Relativamente às contas comunitárias, o Conselho de Ministros do Orçamento aprovava,

ainda em finais de Abril, todas as propostas incluídas no segundo projecto elaborado pelo COREPER (Comité de Representantes Permanentes), traduzindo-se num aumento de 401,6 milhões de ECUs nas despesas de autorização e um acréscimo de 245,4 milhões de ECUs das despesas de pagamento, o que não satisfaz por completo as pretensões do Parlamento Europeu que propõe-

ra, respectivamente, aumentos de 581,4 e 383,4 milhões de ECUs.

O Conselho de Ministros deu uma margem de manobra para a segunda leitura do Parlamento Europeu de 135,4 e 30 milhões de ECUs entre despesas de autorização e de pagamento, tendo-se ainda aceite propostas daquele órgão comunitário no sentido de acrescentar às despesas obrigatórias as

verbas de 53 e 70 milhões de ECUs para despesas inerentes ao acordo de pescas CEE/Maroccos e infraestruturas de transporte - estradas e caminhos de ferro. No campo da ajuda aos países em desenvolvimento foi igualmente aceite a proposta do Parlamento que aponta para uma repartição de 65 e 35 por cento, respectivamente, para os localizados na Ásia e na América Latina.

EMPRESAS

Banco Totta & Açores divulga «PNIC»

Depois do sucesso obtido com as acções levadas a cabo relativamente ao PCEDED (o Banco Totta & Açores detinha, no final de 1987, uma quota superior a 20% no conjunto de sistema bancário português), o B.T. & A. volta a apostar fortemente no «Programa Nacional de Interesse Comunitário - PNIC», que constituirá um importante instrumento de dinamização e apoio da actividade produtiva das indústrias extractivas, transformadoras e do Turismo. Os projectos aprovados no âmbito deste Programa beneficiarão de um elevado montante de ajuda financeira, sendo este apoio quantificável de uma forma directamente proporcional à qualidade da zona do projecto (mais ou menos desfavorecida), à maior ou menor capacidade inovadora do projecto e à maior ou menor quantidade do emprego que conseguir criar.

O Banco Totta & Açores, que possui cerca de 126 balcões espalhados por todo o país, está emprenhado num projecto de divulgação deste Programa, junto da sua numerosa clientela.

Assim, iniciou já um conjunto de acções nesse sentido, tendo já sido realizado, em Braga, no dia 19/4 um colóquio, que registou uma larga e interessada assistência.

Ainda durante o mês de Abril (26) realizou-se um encontro, no Porto, estando um outro previsto para o dia 4 de Maio, em Coimbra.

Para além das cidades mais importantes do Norte e Centro do país, estas acções de divulgação estender-se-ão também às zonas do interior e do sul, devendo estas últimas merecer uma especial atenção, já que será incentivada a instalação ou transferência de indústrias para estas zonas, com vista à consecução de objectivos de uma política de desenvolvimento regional.

Evitada falência da Sampaio e Ferreira

Um acordo de credores obtido no Tribunal de Vila Nova de Famalicão vai permitir a viabilização económica da empresa Sampaio e Ferreira, de Riba de Ave, onde trabalham cerca de 1.100 pessoas. A empresa deve 5,6 milhões de contos a diversas entidades entre as quais, a Segurança Social (1,3 milhões de contos), o Banco Português do Atlântico (1,18 milhões de contos) e o Fundo EFTA (1,026 milhões de contos). São ainda credores da Sampaio e Ferreira o Banco Borges e Irmão, Caixa Geral de Depósitos, União de Bancos, Banco Nacional Ultramarino, Finicisa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Banco do Fomento Nacional e EDP. Os credores-fornecedores perdoaram 62,2 por cento da dívida, nos termos do acordo obtido, recebendo os 37,8 por cento em prestações durante dez anos, sendo o primeiro vencimento 14 meses após o despacho da sentença. A Segurança Social perdoou 50 por cento dos juros (3.509 mil contos), sendo os restantes pagos em prestações durante dez anos. Por parte da Sampaio e Ferreira ficou acordado que o conselho de gerência será eleito pela assembleia geral de accionistas, comprometendo-se estes a actualizar o capital social da empresa, que passará de 66 mil contos para 200 mil.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com instituições de crédito



a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

Em qualquer dos bancos:

- Banco de Comércio e Indústria, S.A.
- ⊞ Banco Comercial Português
- ⊞ BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- ⊞ BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
- ⊞ BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- ⊞ **BANCO TOTTA & AÇORES**
- ⊞ CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
- ⊞ CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA S.A.
- ⊞ CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
- CITIBANK PORTUGAL, S.A.**
- ⊞ MONTEPIO GERAL

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

EMPRESAS

87 foi «um bom ano» para os estaleiros da Lisnave

O ano de 1987 «foi bom» para os estaleiros da Lisnave cuja ocupação está lotada, revelou o director comercial da empresa. Referiu que presentemente os estaleiros da Margueira e da Rocha de Conde de Óbidos têm a sua capacidade esgotada com um total de 22 navios, metade em cada um. Acrescentou que no ano passado aqueles estaleiros repararam 313 navios, num total superior a 12 milhões de toneladas de arqueação bruta. No estaleiro da Margueira foram reparados 163 navios com um total superior a 11 milhões de toneladas e no estaleiro da Rocha de Conde de Óbidos 150 navios, num total superior a 616 mil toneladas. Nos dois estaleiros foram reparadas embarcações provenientes de 35 países, com os Estados Unidos da América a liderarem com 16 navios, seguidos da Grã-Bretanha (15), Japão (13) e Hong-Kong (11).

Albatroz: resultados líquidos crescem 248,5%

A Albatroz, actividades Hoteleiras SA, registou, em 1987, resultados líquidos de 60.300 contos, número que reflecte um crescimento de 248.5 por cento relativamente a 1986, ano em que este indicador totalizou 17.300 contos. A Albatroz registou também um crescimento da facturação líquida que subiu de cerca de 254 mil para 315 mil contos. Quanto à melhoria das margens de negócio da empresa, elas passaram de 43,6 por cento, em 1986, para 46,3 por cento no ano transacto. A empresa gerou, em 1987, um cash flow de 112,5 mil contos contra os 67,6 mil contos registados no ano anterior.

Nova sociedade de investimentos em Portugal

O grupo espanhol «Assesores Bursatiles» (AB), em associação com o «American International Group» (AIG) e com o Montepio Geral, vai constituir, em Portugal, uma sociedade de investimentos. O objectivo final, «mas não imprescindível», da nova sociedade, que ainda não tem nome, é abrir um banco. A nova sociedade espera receber, em breve, autorização das autoridades portuguesas e começar a funcionar ainda este ano, na área do investimento. O grupo Assesores Bursatiles (AB) terá 15 por cento do capital da nova sociedade, a companhia de seguros norte-americana AIG 35 por cento e o Montepio Geral 35 por cento. Os restantes 15 por cento ficarão nas mãos de um financeiro português, não identificado, com o qual decorrem negociações.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$40	55\$40
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$672	3\$922
BRASIL (cruzado)	\$551	\$901
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110\$05	112\$55
(notas de 5 a 1000)	110\$55	113\$05
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$192	1\$312
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$60	139\$60
(notas de 5 a 1000)	136\$50	140\$10
FINLÂNDIA (marka)	33\$90	34\$50
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	72\$15	73\$25
IRLÂNDIA (libra)	216\$95	220\$95
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$048	1\$103
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	254\$55	259\$05
SUÉCIA (coroa)	23\$10	23\$60
SUIÇA (franco)	97\$00	98\$50
VENEZUELA (bolívar)	3\$971	4\$971

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

Comissões Directivas têm novos membros

BOLSA PERSISTE NA QUEBRA

Persistência, é talvez a palavra mais adequada para caracterizar o modo como a sessão de hoje da Bolsa de Lisboa (não) afectou o mercado oficial de acções. No balanço entre subidas e descidas, os números são praticamente coincidentes com os da sessão precedente. Verificaram-se 20 subidas (mais uma que ontem), 48 descidas (tantas como ontem) e 27 preços repetidos (menos um que ontem). Sem efectuar qualquer transacção, ficaram, como ontem, 58 papéis.

Duas empresas tiveram hoje a sua primeira cotação: a Lusomundo (movimentando 100 unidades por 8.000\$ cada) e a Locapor, que hoje entrou para o mercado, movimentando 58 unidades por 8.100\$ cada. Também a Compta foi hoje admitida à cotação, mas não motivou qualquer transacção. Deste modo, são agora 155 as sociedades admitidas no mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa.

Entretanto, o ministro das Finanças empos-

sa esta tarde os novos representantes das instituições de crédito e das empresas não financeiras nas comissões directivas das bolsas de Lisboa e Porto. Em representação das instituições de crédito, Miguel Cadilhe nomeou Almerindo Marques, presidente do Banco Fonsecas e Burnay, e Magalhães Tato, presidente do Borges e Irmão, respectivamente para as comissões directivas das bolsas de Lisboa e do Porto. Pelas empresas não financeiras cotadas, foram escolhidos Alípio Figueiredo de Almeida, da Fisipe, SA, para a comissão directiva da Bolsa de Lisboa, e Hernâni Carqueja, da Soja de Portugal, SA, para a do Porto. À excepção do empresário Belmiro de Azevedo, que representava as empresas não financeiras na direcção da Bolsa do Porto e se demitiu na sequência dos inquéritos às OPV's da Sonac, todos os membros cessantes das comissões directivas são substituídos devido à legislação que recentemente alterou o modo de designação daqueles representantes naquelas comissões.

Primeira Cotação

LOCAPOR - 8.100\$ (transaccionadas 58 unidades); LUSOMUNDO - 8.000\$ (100).

Subidas

SICEL - 3.000\$ (transaccionadas 50 unidades; cotação anterior: 2.620\$); CURIA - 3.500\$ (102; 3.200\$); TRIUNFO - 1.110\$ (250; 1.100\$); C^a PORTUGUESA DE COBRE - 14.000\$ (55; 13.750\$); FIACO - 3.900\$ (30; 3.880\$); CEL-CAT - 2.620\$ (50; 2.600\$); ERG - 2.500\$ (100; 2.000\$); PRAZOL - 3.520\$ (107; 3.500\$); VILA FRANCA - 1.420\$ (70; 1.410\$); SIAF - 3.600\$ (30; 3.500\$); CORTEIRA AMORIM - 4.460\$ (4.080; 4.440\$); SOMEK - 2.800\$ (20; 2.700\$); A. C. SANTOS - 2.500\$ (100; 2.300\$); S. P. CONTENTORES - 2.800\$ (55; 2.780\$); B. P. I. (nom.) - 10.000\$ (1.830; 9.950\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.800\$ (1.510; 6.000\$); MANUFACTURERS HANOVER (nom.) - 11.000\$ (10; 10.450\$); LEASINVEST - 16.700\$ (10; 16.550\$); CITIBANK (port.) - 7.150\$ (640; 7.100\$); GRÃO-PARÁ - 2.720\$ (100; 2.600\$).

Descidas

FINAGRA - 2.240\$ (transaccionadas 100 unidades; cotação anterior: 2.260\$); VIDAGO - 2.600\$ (340; 2.700\$); PROALIMENTAR - 2.800\$ (50; 2.880\$); MACEDO E COELHO - 2.480\$ (49; 2.500\$); SONAE - 12.550\$ (270; 12.600\$); ISAR RAKOLL - 4.300\$ (30; 4.500\$); CIRES - 6.800\$ (10; 6.900\$); CINCA - 5.000\$ (660; 5.050\$); CRISAL - 3.740\$ (210; 3.900\$); MADEIRENSE DE TABACOS - 4.260\$ (100; 4.400\$); VASCO DA GAMA - 8.400\$ (10; 8.500\$); PERSUÍNOS - 3.500\$ (40; 5.000\$); LUZOSTELA -

2.400\$ (60; 2.500\$); CEXEXPORT - 2.400\$ (310; 2.480\$); LISNAVE - 2.500\$ (50; 2.600\$); LAMEIRINHO - 4.900\$ (20; 6.500\$); FITOR - 2.300\$ (50; 2.400\$); MAGUE - 3.500\$ (484; 3.540\$); MOTA E C^a - 6.900\$ (150; 7.000\$); SUMO LIS - 5.800\$ (50; 8.000\$); ALCO - 565\$ (100; 665\$); AVEIRENSE DE MOAGENS - 2.200\$ (30; 2.300\$); TORRES NOVAS - 2.700\$ (121; 2.740\$); AMIEIROS VERDES - 2.300\$ (65; 2.320\$); CAIMA - 12.000\$ (460; 12.900\$); MABOR - 4.600\$ (350; 4.620\$); ENGIL - 2.360\$ (300; 2.600\$); SOMAGUE - 5.500\$ (170; 5.700\$); SOARES DA COSTA - 2.000\$ (766; 2.100\$); SABEL - 2.600\$ (20; 2.680\$); S. G. O. - 3.300\$ (100; 3.400\$); ORBITUR - 1.990\$ (200; 2.340\$); HO-

TELAGOS - 1.500\$ (80; 1.600\$); MARCONI (port.) - 15.000\$ (1.058; 15.050\$); IMOLEASING - 6.950\$ (207; 7.000\$); B. P. I. (port.) - 11.600\$ (165; 11.800\$); SOFINLOC - 13.000\$ (50; 13.300\$); CISO - 65.000\$ (191; 66.100\$); LUSOLEASING - 17.500\$ (50; 17.800\$); B. C. I. (port.) - 10.000\$ (20; 10.500\$); B. C. P. (nom.) - 92.900\$ (92; 93.500\$); GARANTIA - 8.000\$ (100; 8.200\$); S. P. SEGUROS - 15.900\$ (10; 15.950\$); TIME-SHARING - 1.600\$ (220; 1.800\$); BEIRA VOUGA - 1.260\$ (140; 1.300\$); LUSOTUR - 5.100\$ (81; 5.150\$); ESTORIL SOL (port.) - 2.100\$ (50; 2.200\$); TELECINE MORO - 3.900\$ (50; 4.000\$).

Preços repetidos

FISIPE - 6.100\$ (transaccionadas 470 unidades); PROADEK - 3.000\$ (60); CIPAN - 3.800\$ (150); SOLIMAIA - 2.480\$ (15); SOJA DE PORTUGAL - 6.400\$

(50); CARNES NOBRE - 2.500\$ (120); EFACEC - 5.100\$ (1.073); GREGÓRIO - 2.500\$ (5); BORDALIMA - 2.400\$ (70); NOVOPAN - 3.840\$ (47); SOLIDAL - 5.400\$ (100); ARISTON - 3.000\$ (20); INAPA - 18.250\$ (90); NOVEMBAL - 3.500\$ (30); PORTO CAVALEIROS - 2.840\$ (70); A. GAUDÊNCIO - 1.900\$ (170); PAPELARIA FERNANDES - 2.320\$ (100); INO - 3.200\$ (50); D. PEDRO - 2.440\$ (200); JÚPI-TER - 3.300\$ (310); OREY

ANTUNES - 1.850\$ (200); B. C. P. (port.) - 120.000\$ (149); EUROLEASING - 11.000\$ (30); ESPÍRITO SANTO - 8.750\$ (390); O TRABALHO - 15.650\$ (40); SOPETE (port.) - 4.500\$ (60; 4.600\$); I. T. I. (port.) - 1.990\$ (200).

Não transaccionadas

G. A. P., A. H. SERRANO, REFRIGE, HIGIENE, F. N. MARGARINAS, COFACO, SOPRAGOL, RAÇÕES VALOURO, EMASA, INDASA,

VISTA ALEGRE, F. RAMADA, FERREIRINHAS, P. M. ALFA, MOURA MATOS, ARBORFIL, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LUÍS CORREIA, CABELTE, SALVADOR CAETANO, S. T. E., SOPOL, COPAM, FEPSA, VELDEC, COPIDATA, LITHO FORMAS, PROEMBA, TÂMEGA, EMPOR, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, PENINA, TUROPA, TRANSBEL, TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MARCONI (nom.), B. C. I. (nom.), HELLER, CITIBANK (nom.), COTAPO, SENAGI, MUNDICENTER, FENALU, HIDROPROJECTO, COMPTA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVER-DE.

PELO MUNDO

• O grupo de seguros francês «Gan» registou, em 1987, lucros «próximos dos 1.300 milhões de francos», contra 1.379 milhões em 1986, segundo cálculos divulgados pela empresa. O volume de negócios totalizou, de acordo com os cálculos provisórios, 21.000 milhões de francos, mais 7 por cento do que em 86.

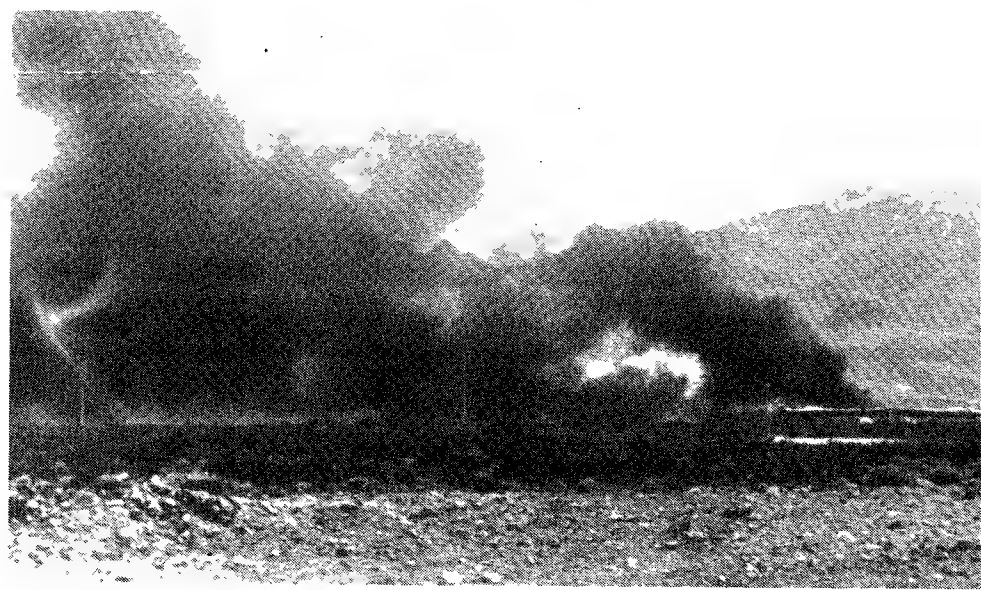
• O gigante alemão federal da electrónica «Siemens» anunciou lucros de 602 milhões de marcos, no primeiro semestre do exercício 1987/88 (que começou em 1 de Outubro), o que constitui uma descida de 9 por cento em relação ao ano fiscal anterior. O volume de negócios do grupo baixou também 9 por cento para 23.700 milhões de marcos.

• No final de quatro meses de luta no mercado bolsista, a Martini et Rossi (grupo General Beverage, com capitais suíços) obteve uma grande vitória, depois do seu adversário Remy et Associes, filial do grupo francês Remy Martin, se ter retirado da batalha pelo controle da Benedictine (licores). Depois da retirada da Remy, a Sociedade de Bolsas Francesas (SBF) deu luz verde à oferta pública de aquisição (OPA) da Martini et Rossi, lançada sobre a totalidade do capital da Benedictine, num montante de 1.078 milhões de francos.

• A Banca Comercial Italiana (BCI) informou que pretende adquirir uma parte mais importante do capital — 51 por cento contra 45 por cento anteriormente anunciado — do Irving Bank Corp., alvo de uma OPA hostil por parte do Bank of New York Co. O banco italiano, que tem o apoio da direcção do Irving, indicou que não aumentará, porém, o montante por acção da sua oferta, que permanece a 75 dólares.

• O costureiro francês Pierre Cardin anunciou que está disposto a investir na Indonésia e a associar-se a um parceiro naquele país para criar uma variedade de produtos de luxo destinados à exportação. Cardin pretende criar uma joint-venture em Jacarta, a fim de fabricar e exportar produtos para os Estados Unidos, Japão e Austrália.

• Os grandes armazéns britânicos Marks and Spencer anunciaram ter finalizado a compra, por 750 milhões de dólares, da cadeia de vestuário masculino de qualidade Brooks Brothers, que pertencia ao grupo canadiano Campeau. O acordo de compra estava condicionado à OPA da Campeau sobre o grupo norte-americano de grandes armazéns, Federated Department Stores.



Três explosões com potência de terremotos numa fábrica de combustíveis para foguetes arrasaram quarta-feira um parque industrial do Nevada, fazendo um morto e 250 feridos. Na foto, uma coluna de fumo negro eleva-se no ar proveniente da fábrica onde se registaram as explosões

Buthelezi em Lisboa

Só a via negocial poderá pôr fim ao "apartheid"

É o chefe tradicional da etnia zulu (ou da nação zulu como lhe prefere chamar). Chama-se Mangosuthu Buthelezi e está em Lisboa a convite do PSD. Por iniciativa da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, esteve ontem à noite na Gulbenkian para falar da «perspectiva do sucesso revolucionário na África do Sul». Em todo o seu discurso está patente um objectivo: a rejeição do maior movimento negro sul-africano, o ANC (Congresso Nacional Africano).

Afirma que acção dos «revolucionários» negros sul-africanos apenas contribuiu para fortalecer o governo de Pretória. Diz que o «apartheid é socialmente, economicamente e politicamente insustentável». Que os brancos sul-africanos e o próprio governo chegaram já a esta conclusão, mas que só a «negociação política» poderá conduzir ao fim do apartheid.

Considera que a África do Sul do futuro dependerá do modo como se processar a libertação da maioria negra e que a «decência da humanidade só será preservada» se a resistência ao apartheid for conduzida sem violência.

Defende o sistema de «um homem, um voto». Afirmar que o apartheid está condenado e que a única questão que se levanta é a de saber quando será desmantelado. Mas adverte para «a trágica verdade de revoluções falhadas poderem destruir a democracia onde ainda não existe democracia».

Diz que o ANC fracassou no seu objectivo de desenvolver, a partir do exílio, uma «revolução eficaz» na África do Sul e que as suas acções não puseram em causa o funcionamento do país. Acusa ainda o ANC de ter conduzido a opinião pública internacional no sentido de favorecer as sanções económicas contra Pretória e afirma que estas prejudicam os negros sul-africanos.

Considera ainda que o colonialismo tende a ser substituído por uma posição paternalista face aos negros, a qual, segundo ele, está na base, por exemplo, da aceitação pelas Nações Unidas das posições defendidas pela Organização de Unidade Africana (OUA).

Buthelezi recorda, por outro lado, que «a sociedade sul-africana à qual o ANC se opõe é totalmente diferente da sociedade branca contra quem a Frelimo ou o Zapu (Zimbabwe) se levantaram». Diz que os brancos sul-africanos «não têm o direito de ter residência o de residir em qualquer outra parte. Têm que viver ou morrer na África do Sul» e que «preferem morrer a capitular». Afirmar, por isso, que os brancos do seu país têm ainda de aprender a serem «verdadeiros africanos». Uma aprendizagem, diz, para a qual poderá contribuir a comunidade portuguesa radicada na África do Sul.

Decidido na reunião de Londres

Conversações quadripartidas sobre o conflito angolano vão continuar nas próximas semanas

Não se esperavam resultados espectaculares. E, de facto, não os houve. Mas os quatro países representados nas conversações sobre o conflito angolano, que ontem terminaram em Londres, consideraram que durante os dois dias de negociações registaram-se alguns progressos e anunciaram já a sua intenção de se reunirem de novo, nas próximas semanas, num país africano. Chester Crocker afirmou, pelo seu lado, que as divergências existentes podem ser resolvidas.

Foi a primeira vez que representantes dos governos de Luanda, de Pretória e de Havana se sentaram à mesma mesa de negociações. A reunião, que se realizou num hotel do West End, em Londres, foi presidida pelo secretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

As conversações, rodeadas de rigoroso sigilo, giraram no fundamental em torno de dois assuntos: a retirada das forças cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

Num comunicado conjunto, divulgado após três sessões de trabalho, os representantes de Angola, de Cuba, dos Estados Unidos e da África do Sul, presentes em Londres, afirmam que se registaram progressos e que uma nova reunião quadripartida, para seguimento das negociações, será convocado no futuro próximo para um país africano não especificado. Em declarações à imprensa, Chester Crocker adiantou que esta nova reunião se realizará já nas próximas semanas.

«As sessões decorreram numa atmosfera construtiva e foram feitos progressos», acrescenta o comunicado conjunto.

Não foram revelados pormenores sobre a reunião, mas diplomatas que participaram nas

A impotência masculina, que afecta 10 em cada 100 homens, tem solução em 98 por cento dos casos - revelaram especialistas num sim pósiso internacional sobre andrologia. O simpósio reúne mais de 100 especialistas num tema que, cada vez mais, é enfrentado sem tabus. «Os homens afectados já vão às consultas com mais facilidade, acompanhados pelas mulheres e, geralmente, por iniciativa destas», conta o especialista Mariano Rosello, um dos organizadores do simpósio. A impotência sexual é a incapacidade do homem em conseguir uma erecção suficientemente intensa e duradoura para iniciar o coito, mantê-lo e terminá-lo com êxito. Os especialistas consideram que há mais de 50 por cento de fracassos nos tentativas.



O chefe militar dos contras» nicaraguenses, Enrique Bermudez, presta declarações à imprensa após um encontro com George Shultz. Em Washington correm rumores de que os líderes da resistência nicaraguense pretendem afastar Bermudez

independência da Namíbia, respondeu não ter «detectado isso». A terminar, Crocker alertou contra optimismos exagerados sobre a possibilidade de uma solução iminente. Retirada das forças cubanas

Em declarações aos jornalistas, o ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunem, afirmou que se a África do Sul terminar os ataques contra Angola e os Estados Unidos deixarem de apoiar os rebeldes da UNITA, as tropas cubanas estacionadas em solo angolano regressarão ao seu país. «Estas são duas questões fundamentais para Angola e Cuba», acrescentou.

O chefe da representação cubana, Jorge Risquet, membro do Bureau político do PC de Cuba, limitou-se a afirmar que «as conversações correram bem e que houve um avanço».

No entanto, em Bona, o presidente do Parlamento cubano, Severo Aguirre del Cristo, afirmou que Cuba está disposta a retirar as suas tropas de Angola logo que o governo de Luanda o solicitar. Aguirre del Cristo, que chefiava uma delegação cubana de visita à Alemanha Federal, considerou que uma solução justa de paz para a África Austral seria um dos requisitos para a retirada cubana. O presidente do Parlamento de Havana disse, por outro lado, que o contingente cubano em Angola sofreu já mil baixas.

Botha «satisfeito»

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, disse ter ficado encorajado com as conversações quadripartidas de Londres.

Considerou, contudo, que as tentativas, por parte de congressistas norte-americanos, com vista ao reforço das sanções contra a África do Sul, apenas podem comprometer as possibilidades de êxito de conversações entre os dirigentes da África Austral.

Numa conferência de imprensa, na Cidade do Cabo, Botha disse ter sido informado dos resultados das conversações de Londres pelo chefe da delegação sul-africana à reunião, Neil Van Heerden, director-geral dos Negócios Estrangeiros, e haver por seu turno transmitido a informação ao presidente Pieter Botha.

O chefe da diplomacia sul-africana recusou adiantar pormenores, afirmando: «nesta fase não posso dizer que resultados serão eventualmente alcançados, mas acredito que é assim que os problemas da região devem ser resolvidos, à mesa das negociações». «Só este facto é certamente encorajador», acrescentou.

Reunião de militares

As conversações de Londres mereceram também ontem um comentário da agência soviética TASS que considera a realização do encontro, em si, como um êxito das forças interessadas no estabelecimento de uma paz sólida na região e na criação de condições normais para o desenvolvimento económico.

A TASS afirma, contudo, que «é evidente que os planos de Pretória não prevêm uma solução pacífica dos problemas da África Austral», mas admite que as posições daquele país tenham mudado um pouco devido às perdas humanas e materiais que tem sofrido em Angola.

A maior crise laboral na Polónia desde a ilegalização do Solidarnosc

AUTORIDADES EFECTUAM DETENÇÕES MAS ONDA DE GREVES CONTINUA

As autoridades polacas, alegando que os interesses nacionais estavam ameaçados, fizeram uma intervenção na Siderurgia Lenine, em Nova Huta, antes do amanhecer, detiveram os líderes da greve, que durava há dez dias, e declararam o fim da mesma. A informação, prestada por fontes oficiais e da Igreja, adianta que agentes, envergando roupa civil, entraram na siderurgia lançando granadas ofensivas e aterrorizando os "paralisados e indefesos ocupantes que estavam a dormir".

O jornalista de Cracóvia Krzysztof Kozłowski, citando testemunhas, declarou que a maioria dos membros do comité de greve foram logo detidos. Foram também anunciadas outras detenções em Cracóvia, adiantou.

Posteriormente, uma força da Polícia Especial de Intervenção entrou nas instalações e ordenou a todos os grevistas que abandonassem o local.

Entretanto, os trabalhadores dos estaleiros Lenine em Gdansk foram avisados para se manterem fora das instalações "até novo aviso", revelou a agência estatal PAP.

Os trabalhadores dos estaleiros de Gdansk entraram em greve na segunda-feira, sendo esta a quarta paralisação desde 25 de Abril, no âmbito da pior crise laboral na Polónia desde a ilegalização em 1981 da central sindical Solidarnosc.

O líder da central, Lech Walesa, juntou-se aos grevistas e passou a noite de ontem para hoje nos estaleiros, localizados na costa polaca do Báltico.

Grandes contingentes da Zomo, Polícia Especial de Intervenção, cercaram hoje os estaleiros, enquanto Walesa se encontrava ainda no interior.

O comité de greve em Gdan-

sk, liderado pelo trabalhador Alojzy Szablewski, emitiu um comunicado segundo o qual a greve continuava e apelando a todos os trabalhadores para se dirigirem aos estaleiros.

Segundo um jornalista que se encontrava no local a observar a situação de longe, os estaleiros parecem estar repletos de trabalhadores.

A acção policial em Cracóvia surgiu menos de 24 horas depois de o porta-voz governamental Jerry Urban ter acusado os grevistas de "acções terroristas".

Algumas horas antes da intervenção, o comité de greve disse que lhe haviam sido prometidas conversações com a administração, com a ajuda de mediadores da Igreja Católica.

"Tendo em conta o prosseguimento da greve em alguns dos departamentos da Siderurgia Lenine... muitos operadores de produtos combinados ficaram numa situação dramática. Isto ameaça os interesses fundamentais da sociedade e da economia nacional", escreveu a PAP.

"Assim, foram tomadas acções esta manhã destinadas a assegurar o funcionamento normal de todos os departamentos", referiu ainda.

Os grevistas tinham dito que



Manifestação de estudantes universitários em Varsóvia, em apoio à greve nos estaleiros polacos.

cerca de 15 mil trabalhadores estavam em greve, enquanto o Governo situou o número em alguns milhares.

Interrogado sobre o número de detenções, Krzysztof Krajewski, assessor no gabinete de Imprensa do Governo, em Varsóvia, respondeu apenas: "Estão a ser mantidas conversações preventivas com certas pessoas. Não tenho nenhum número exacto à minha disposição".

Os telefones de activistas da oposição na área de Cracóvia parece terem sido desligados, afirmou Barbara Labuda, porta-voz do Solidarnosc em Wrocław.

Entretanto,

Joanna

Onyszkiewicz, mulher do porta-voz nacional do Solidarnosc, afirmou que o marido foi levado de casa pela Polícia às sete horas (seis horas de Lisboa).

Ontem os bispos católicos polacos alertaram para a gravidade da crise que se vive na Polónia e manifestaram o seu enorme receio pela onda de greves que alastra pelo país.

Os bispos enviaram cinco intelectuais católicos, numa missão de mediação, aos principais centros de greve em Gdansk e Cracóvia, com o aparente consentimento do Governo.

"Os cidadãos que se sentem responsáveis pelo destino do

Reféns libertados na Nova Caledónia

Ataque francês aos separatistas provocou 11 mortos

Pelo menos 11 pessoas morreram quando as forças de segurança francesas atacaram os separatistas que mantinham 232 reféns há 13 dias na Nova Caledónia, disse hoje em Paris o ministro da Defesa, André Giraud.

Em declarações à televisão francesa, Giraud afirmou que pelo menos 10 separatistas canacas e um soldado francês morreram quando as tropas atacaram uma gruta num local remoto em Ouvéa, uma das ilhas deste arquipélago sob domínio francês.

O número final de vítimas não é no entanto ainda conhecido, acrescentou o ministro.

Os reféns, 22 gendarmes e um magistrado, estavam detidos na gruta há 13 dias.

Giraud disse que três militares franceses ficaram igualmente feridos no ataque de oito horas feito por 300 soldados e gendarmes contra a caverna.

A operação, acrescentou, foi ordenada pelo Primeiro-Ministro Jacques Chirac e foi aprovada pelo Presidente François Mitterrand, que tem criticado a política de dureza do Governo neste território do Pacífico Sul.

A rádio francesa disse que Philippe Legorjus, chefe da unidade de elite anti-terrorista francesa, ele próprio feito refém quando tentava negociar com os separatistas canacas, chefou o ataque dentro da gruta.

Outras notícias dizem que os gendarmes reféns desencadearam uma acção de diversão antes de Legorjus, a quem os sequestradores tinham permitido sair da cave para negociar com as autoridades, voltasse com as forças atacantes.

Os sequestradores tentaram fugir e não dispararam contra os reféns.

Em Noumea, capital do território, o ministro francês para os territórios ultramarinos, Bernard Pons, disse que a operação tinha sido um sucesso.

"Esta acção era necessária devido à situação dentro da gruta onde os reféns estavam detidos. Todos os reféns foram libertados", acrescentou.

A Polícia da Nova Caledónia não deu ainda o número final de baixas, dizendo que pode haver entre seis e 14 mortos, mas acrescentou que o chefe do grupo canaca, Alfonse Dianou, está entre os mortos.

Líderes separatistas acusaram entretanto Chirac de lançar a operação para tentar ganhar votos na segunda volta das eleições presidenciais, no domingo, em que enfrenta o favorito Mitterrand.

Jean-Marie Tjibaou, presidente da Frente de Libertação Nacional Canaca Socialista (FLNKS), a principal organização separatista melanésia do arquipélago, disse que a operação foi "um rude golpe para o povo canaca" e que encerrou qualquer via de diálogo.

"Isto não vai pôr fim à determinação dos canacas na sua busca pela independência", acrescentou.

A FLNKS não reivindicou o sequestro, mas diz que a acção se enquadra na sua estratégia geral para conseguir a independência e pôr fim aos 150 anos de administração francesa.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Ex. Ordinária n.º 420/87, 2.ª Secção Exequente - Renault - Gest, Soc. de Comércio de Automóveis SA, com sede na Av. Infante D. Henrique, Lote 575 em Lisboa.

Executada - Maria Raquel Elias Salgueiro Mendes, com última morada conhecida na Rua Cidade de Coimbra n.º 4 - 1.º Esq. Corroios, Almada e actualmente ausente em parte incerta.

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de esc. 1 145 710\$00 acrescida das custas, selos e juros vincendos desde 7/6/87 à taxa legal de 15%, até efectivo pagamento, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes ao seu pagamento, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 11 de Abril de 1988

O Juiz de Direito

a) Maria Valentina Paiva de Sousa Leite

Procurador da República

a) António Gabriel de Almeida Marques

«DL» - 5/5/88 - 1.ª Pub.

Paris terá pago um resgate de 150 mil milhões de francos

Três reféns franceses libertados no Líbano pelo grupo pró-iraniano Jihad Islâmica

Três franceses retidos no Líbano há três anos, e cujo sequestro foi reivindicado pela organização pró-iraniana Jihad Islâmica, foram libertados a noite passada, tendo chegado esta manhã a Paris. O jornalista e dois diplomatas ontem libertados eram os últimos franceses retidos no Líbano.

Florence Raad, uma jornalista franco-libanesa de 32 anos, foi rapta em Maio de 1985, mas nenhuma organização reivindicou o seu sequestro.

A Jihad Islâmica continua a manter dois norte-americanos

em seu poder, o jornalista Terry Andersen e o universitário Dean Thomas Sutherland.

A libertação dos três reféns reduz para 23 o número de estrangeiros desaparecidos no Líbano, embora destes, apenas 18 tenham sido confirmados como reféns: nove norte-americanos, três britânicos, um alemão federal, um indiano, um italiano, um irlandês e dois indivíduos não identificados.

O facto de esta libertação ocorrer a quatro dias da segunda e última volta das eleições presidenciais francesas, tendo sido

ontem por Chirac, como uma conquista do próprio Primeiro-Ministro, poderá dar a este candidato novas hipóteses de se aproximar do seu adversário e favorito nesta corrida, François Mitterrand.

Os três reféns franceses foram libertados pouco depois de surgirem informações sobre a chegada, ontem de manhã, a Beirute, do antigo agente secreto Jean-Charles Marchiani, que em Novembro assegurou a libertação de dois outros reféns franceses.

Apesar de o Governo francês ter afirmado sistematicamente

que nunca faria um acordo com os sequestradores para conseguir libertar os cidadãos franceses, um alto funcionário islâmico de segurança disse que Marchiani conseguiu fazer um pacto com os raptadores, segundo o qual os três reféns eram libertados em troca de 150 mil milhões de francos franceses.

Ataque israelita: 43 mortos

Três soldados israelitas e cerca de 40 guerrilheiros árabes foram mortos e 17 israelitas ficaram feridos, após dois dias de operações militares judaicas no Sul do

Líbano, anunciou o comando militar em Jerusalém.

O exército adiantou que a operação terminou e todas as forças israelitas envolvidas regressaram à base.

A maioria dos guerrilheiros mortos eram membros do Hezbollah pró-iraniano (Partido de Deus).

Segundo o comando militar israelita, a operação foi desencadeada "no âmbito da nossa política de defesa e teve como objectivo uma caça a terroristas que recentemente se deslocaram para a chamada zona de segurança".

Dora a hora vamos esperando

CANTIGAS E FUTEBOL

Neves de Sousa

Tudo começou com a pompa e circunstância do costume. Sedas e cetins, veludos e flores, muitas luzes e todas as cores. Avança a Islândia, ainda perto da virgindade. Por aí fora, foi um farte: o inglês estilo Malcom Roberts (que vi, no Rio de Janeiro, embevecido nas creoulas) e aquela espécie de refinado Elvis Presley, numa torrente espanhola com boa batida festiva, a puxar para as «Fallas» sevilhanas.

Proibida cidade da Holanda entra pelo microfone. A Suíça recompe a Mathieu dos tempos áureos. «Dá-me uma oportunidade», brada para uns milhõs. Contemplativos, ficaram com o pedido no olhar, mesmo quando o porteiro de «boite» elegante (apanhado de surpresa por uma rusga) cantarolou para a Irlanda fazer apostas no bairro.

Não estava Maria Guinot no pequeno ecrã: a dona era germânica e tem filhas graúdas de mais. Cede o poiso ao momentinho bem escusado da senhora trocar por um palco a entrada na maternidade, falha enorme na dentadura superior e de quem a atirou para aquele percalço. E surge o bailarico grego e a Maria Alexandra, da Noruega (muito distinta, muito nobre, prolongamento bonito de espera-bebé), mais a sensual Fabian, que deve ter devorado o conclave masculino sem nada ter a ver com a nossa também Lara.

O italiano era (Deus me perdoe!) um imberbe que sai à 2.ª-feira para o primeiro emprego sem ter tido tempo de fazer a barba. No outro local da Televisão que nos contempla, o Sporting continua a dez réis o pataco, todinho na algibeira portimonense. Aí, num desarme perfeito de Fernando Mendes a Rui Manuel, o rotundinho juiz eborense João Rosa escolhe «penalty» para acelerar a alegria do povo mais representativo. Batem as 21 e 41 no ponteiro: na hora da angústia da grande penalidade, Dora é o retrato de Vítor Damas. Golo contra o «leão»: «o jogo já terminou» garantia, de Dublin, trancinha com voz encaixotada por um coro quase incrível, toda a icterícia na vestimenta, a bi-repetente na Eurovisão.

Desenvolta, ataca a jugoslava, Madonna mais comprida, Maradona menos executante. Gordinho, o comandante João Rosa faz prova de que, como acontece com os auxiliares de Rosa San-

tos (vi, com estes que a terra terá de comer, no palco da água), se come excelentemente no meu bom Alentejo: e não há testes para quem duplamente atacar a travessa de iguarias.

Damas evita o golo a César Brito: a Suécia põe Suíça à frente. E vem o empate com a Jugoslávia: que poderia acontecer depois do nulo? Ora bem: a Finlândia mete-se em brios e impulsiona o Luxemburgo para o céu do cartaz, mas logo a Inglaterra afina a bandeira pela Suíça. Em Portimão, o camisola um de Alvalade entra de pé em riste: Salve-se quem puder, que estão a chegar os quatro (triviais) pontinhos da Espanha, o brasileiro Nivaldo como «libero», a gente como de costume, vendo passar os votos.

Suíça continua enfardando, Fernando Mendes vai barafustando com toda a gente, ainda acaba aos gritos no corredor de um tribunal. Lima obriga Peres à primeira defesa: joga-se o minuto 65, a plateia algarvia está chateada que nem um peru em véspera de Natal, os dinamarqueses dão um ar de gozo chutando a Inglaterra para o galarim.

Viva a Grécia! Para que sempre seja lembrado, venha o apontamentozinho de um aceno, cá para a nossa rapariga. A TV mostra o cartão amarelo para Venâncio e eu fico pensando que, pelo contrário, a advertência aos silenciosos não era disparate nenhum.

Portugal despeja a cornucópia: por aí fora, só faltou contemplar o gato. Jugoslávia estarrece perante o dilema, o retângulo icterícia também é apresentado a Pires e a Sealy.

São 22 e 42: pronto, acabou-se: fica para a próxima, Dora enrola a manta, Paulinho Cascavel atira de cabeça sobre a barra, nem a nossa rapariga consegue a linha de cabeceira. Mas, onde é que se falhou, pergunta a boa gente portimonense, quando o holandês Houtman faz um golo? Dá-me a oportunidade, não vás sem mim — repete a Celina, Dion de apelido chegará o vulgar mar de euforia que dura doze meses, tempo de gestação de novo papagaio. Dora a hora, vamos esperando. Também eu só acertei no número suplementar do totoloto, aquele que tinha no liceu quando chumbei. Como nunca fui birrepetente, fico na cadeira para o País do amanhã. Um resto de tempo para todos levarmos a vida a sério.

Golfe

Primeiras tacadas no "Ladies Masters"

A inglesa Kitrina Douglas e a australiana Corinne Dibnah comandam o Ladies Masters em golfe, terceira prova do circuito feminino europeu, que se iniciou ontem na Quinta da Marinha, ambas com 70 pancadas (1 abaixo do par).

No 3.º lugar estão cinco jogadoras, entre as quais a escocesa Catherine Pantton, vencedora do Open de Portugal em 1987.

Nesta primeira volta a norte-americana Diane Patterson fez um «hole-in-one» (bola no buraco com uma pancada) no buraco 16, de par 3 e com 121 metros de comprimento. Patterson, de 45 anos, do Texas, concluiu a primeira volta com 81 pancadas.

A pior volta no primeiro dia foi da sul-africana Michele de Vries, com 97 pancadas.

Os prémios a atribuir aos primeiros «hole-in-one», um Renault 21 Turbo e uma viagem Paris-Nova Iorque-Paris no avião Concorde, serão apenas atribuídos se a proeza for obtida

respectivamente nos buracos 9 e 14, ambos também de par 3.

Das três amadoras portuguesas concorrentes ao «masters» na Quinta da Marinha, a melhor foi Patrícia Roquete (Oporto), com 84 pancadas (43-41), fazendo 10 bogeys, 2 duplos Bogeys e um birdie.

A seguir ficou Teresa Abecassis com 88 (42-46), fazendo o percurso de 18 buracos com um birdie, 6 bogeys, 3 duplos bogey e dois triplos bogey. Graça Medina, do Estoril, concluiu o primeiro dia com 90 pancadas (46-44), fazendo 7 bogeys, 6 duplos bogeys e 5 pares.

O primeiro dia do «masters» iniciou-se com 95 jogadoras de 19 países, tendo desistido a norte-americana Kellie Stenzel.

Classificação nos primeiros lugares, após o primeiro dia: 1.ª Kitrina Douglas, Inglaterra, 70; Corinne Dibnah, Austrália, 70; 3.ªs Catherine Pantton, Escócia, 71; Sonja Van-Wyk, África do Sul, 71; Gillian Stewart, Escócia, 71; Debbie Pettrizzi, EUA, 71; Karen Lunn, Austrália, 71; 8.ªs Tania Abitbol, Espanha, 72; Laurette Maritz, Af. do Sul, 72; Nancy Hoins, EUA, 72; Mary Gallagher, Inglaterra, 72 e Diane Martin, Escócia, 72.

Ginásio Clube Português:

assembleia e eleições



Com o fim de apreciar, discutir, modificar ou aprovar o relatório das actividades do clube e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 1987, reúne hoje, a assembleia geral ordinária do Ginásio Clube Português, em 1.ª convocatória às 20.30 e em 2.ª convocatória às 21.30.

Eleições no dia 10

No próximo dia 10 (3.ª feira), realiza-se uma importante assembleia geral para eleições dos corpos gerentes relativo ao mandato do biénio 1988/1990, que decorrerá de 1 de Junho de 1988 a 31 de Maio de 1990.

A primeira convocatória está marcada para as 21 horas, realizando-se a segunda convocatória uma hora depois.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA ANÚNCIO

O DOUTOR ARNALDO MOREIRA DA COSTA, JUIZ DO 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que na execução de sentença, com o número dois do ano de mil novecentos e oitenta e sete, que corre seus termos na segunda secção do 15.º Juízo deste Tribunal, situado na Rua Marquês da Fronteira, Palácio da Justiça — Piso 6, em que são exequente VÍCTOR MANUEL MENDES ALVES e executada A. BORGES PEREIRA, LD.ª, com sede na Rua Gomes Freire, n.º 133, em Lisboa, foi designado o dia 6 de Junho de 1988, pelas 10 horas, à porta deste tribunal — Palácio da Justiça — Piso 6, para ser posto pela primeira vez em praça e arrematado pelo maior lance que for oferecido, superior ao que se indica, do seguinte bem móvel, penhorado à referida executada e que se encontra na sede desta:

Uma máquina de cortar ferro eléctrica, de marca «Odessa Italy» modelo C.75 e de matrícula — 0732 muito usada, a qual vai à praça pelo valor de Esc. 75 000\$00, cujo fiel depositário é o Sr. Arlindo Rodrigues, com domicílio escolhido na sede da executada.

E, para constar se passou o presente anúncio, a fim de ser publicado.

O Juiz de Direito,
(assi. ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assi. ilegível)

«DL» 5/5/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

Proc. 5541 1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz saber que pela secção e Juízo acima indicados, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado abaixo identificado, para no prazo de cinco dias, fôr a dilação dos editos, e nos presentes autos de Execução sumária, registados sob o n.º 5541 em que é Exequente Idalina de Lurdes Martins Fonseca, deduzir oposição pagar ao exequente a quantia de Esc. 69.728\$00, juros e legais acréscimos ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

EXECUTADO A CITAR: António Augusto T. C. Castro Fernandes, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua da Memória, Lote 9 — 2.ª Esq.ª em Odivelas.

Lisboa, 29 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
João Alfredo Diniz Nunes

A Escrivã Adjunta,
Isabel Constante de Oliveira

«DL» — 5/5/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 7721
ACÇÃO ORDINÁRIA
2.ª SECÇÃO

AUTORA
AUTO LUNAUTO, LDA., com sede na Rua Major Caldas, 44-A em Odivelas.

RÉU
JORGE FREITAS DA SILVA, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última morada conhecida na Travessa do Calado, 17-1.ª, Dt.ª em Lisboa.

Correm editos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando aquele Réu acima identificado, para no prazo de 20 dias, fôr o dos editos, contestar, querendo a presente acção, cujo fundamento consiste em declarar-se resolvido o contrato de venda referido no art.º 1.º da petição e no pagamento à Autora na indemnização de Esc. 440 232\$00 e demais despesas.

Lisboa, 7 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO

a) MÁRIO ANTÓNIO MENDES SERRANO

A ESCRIVÃ ADJUNTA

CECÍLIA PEREIRA FERREIRA

«DL» — 5/5/88 — 1.ª Pub.

"FNAC - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE INVESTIMENTOS, SA" DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

Para fins de publicação, que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas onze a folhas treze do livro de notas para escrituras diversas, número VINTE E QUATRO-G, deste Cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que adopta a denominação em epígrafe e que se vai reger pelas cláusulas constantes dos Estatutos que seguem:

ESTATUTOS

CAPÍTULO I
Denominação, objecto e duração

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação "FNAC - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE INVESTIMENTOS, SA" e durará por tempo indeterminado.

Artigo 2.º

O objecto social é a construção de empreendimentos próprios para comercialização, organização e construção de obras civis, públicas, mecânicas ou eléctricas, empreitadas ou empreendimentos por conta própria ou de outrem, organização, estudo e elaboração de projectos de qualquer natureza. Compra, venda e administração de imóveis designadamente compra de terrenos e revenda de adquiridos para esse fim, operações de construção civil, aplicação de capitais em imóveis e promoção de estudos de urbanizações isentos de sisa e seus derivados.

Artigo 3.º

A sociedade tem a sua sede na Estrada da Outeira, lotes vinte e vinte e um, em Linda-a-Velha, freguesia de Camaxide, concelho de Oeiras.

CAPÍTULO II

Do capital

Artigo 4.º

UM - O capital social é de cinco milhões de escudos, representado por cinco mil acções do valor nominal de mil escudos, cada uma, todo subscrito e já realizado, em trinta por cento, devendo o restante ser realizado no prazo de doze meses, podendo ser aumentado até cinquenta milhões de escudos, por uma ou mais vezes, por decisão da assembleia geral.

DOIS - Haverá títulos de uma, dez, cinquenta, cem e mil acções.

TRÊS - As acções são nominativas.

QUATRO - A pedido do titular de acções podem ser convertidas em acções ao portador se a assembleia geral o autorizar.

CINCO - As acções podem ser admitidas à cotação na bolsa.

Artigo 5.º

A sociedade pode adquirir, onerar e alienar participações no capital de outras sociedades e acções e obrigações próprias ou alheias por deliberação do conselho de administração.

CAPÍTULO III

Das obrigações

Artigo 6.º

A sociedade pode emitir obrigações.

CAPÍTULO IV

Do conselho de administração

Artigo 7.º

UM - O conselho de administração é composto por cinco membros efectivos que elegerão entre si o presidente.

DOIS - A assembleia geral pode dispensar os administradores de prestar caução. Se não forem dispensados prestarão a caução de quinhentos mil escudos.

TRÊS - O conselho de administração reunirá ordinariamente de quinze em quinze dias e extraordinariamente sempre que for convocado pelo seu presidente ou por dois administradores.

QUATRO - A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois administradores.

Conselho fiscal

Artigo 8.º

UM - A fiscalização dos negócios sociais compete a um conselho fiscal composto por três membros efectivos e dois suplentes.

DOIS - O conselho fiscal reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que for convocado por um dos seus membros ou pelo conselho de administração.

Assembleia geral

Artigo 9.º

UM - A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários eleitos pela assembleia geral por um período de quatro anos, de entre accionistas ou outras pessoas.

DOIS - A cada cem mil escudos de capital cabe um voto.

TRÊS - A prova da titularidade de capital é feita pelos averbamentos constantes dos livros da sociedade nos casos de acções nominativas ou de acções ao portador sujeitas legal ou facultativamente a registo ou depósito. No caso das acções ao portador não sujeitas a registo ou depósito obrigatório ou facultativo a prova pode ser feita pela exibição perante a mesa da assembleia geral dos títulos com simultânea identificação do accionista.

CAPÍTULO V

Do lucro

Artigo 10.º

UM - Os lucros líquidos são apurados trimestralmente, semestralmente ou anualmente.

DOIS - Os lucros líquidos em cada ano social serão distribuídos por cada acção, deduzido-se previamente os montantes que a assembleia geral deliberar para integrar as reservas obrigatórias e as facultativas que decidir criar.

CAPÍTULO VI

Disposições transitórias

Artigo 11.º

Os corpos sociais eleitos para o primeiro quadriénio são exercidos pelas pessoas a seguir indicadas:

ASSEMBLEIA GERAL:

- PRESIDENTE - Maria do Céu de Sousa Fraga Pinto Ribeiro, casada, natural de Lisboa, residente na Rua Calvete de Magalhães, número trinta e três, Laveiras, Caxias, concelho de Oeiras.

- SECRETÁRIOS - José de Figueiredo Vieira, casado, natural de São João de Areia, residente na Rua do Arco do Carvalho, número trinta, segundo andar, em Lisboa; e António Manuel Andrez Brás, solteiro, maior, natural de Lisboa, residente na Avenida Padre Himalaia, número trinta, segundo andar direito, na Damaia, concelho de Amadora.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- PRESIDENTE - João José Alexandre Alves, casado, natural de Avis, residente na Rua Conselheiro Martins de Carvalho, número sete, terceiro andar direito, em Lisboa.

- VOGAIS - Amílcar Ferreira Roque, casado, natural de São Pedro, Óbidos, residente na Rua do Alto do Carvalho, número três, sexto andar direito, em Lisboa; Conceição Maria da Costa Ladeiras, solteira, maior, natural de Vila Nova de Mil Fontes, residente na Rua Tenente Garcia de Lemos, número um, segundo andar, em Queluz, concelho de Sintra; Fernando de Almeida Sousa Marques, casado, natural de Santa Clara, Coimbra, residente na Rua da Boavontade, número cinquenta, quinto andar direito, no Laranjeiro, concelho de Almada; e Fernando Quirino Calado de Brito, casado, natural de Lisboa, residente na Rua D. Francisco Xavier de Noronha, número três, rés-do-chão em Almada.

CONSELHO FISCAL:

- PRESIDENTE - Helena Maria Pais da Costa, solteira, maior, natural da Guarda, residente na Rua Andrade Corvo, número trinta e um, quarto andar-B, em Lisboa.

- VOGAL - Revisor Oficial de Contas: Manuel R. Caseirão e E. Ferreira da Silva, sociedade de revisores oficiais de contas, com sede na Avenida da República, número cinquenta e dois, no nono andar, em Lisboa.

- VOGAL - Carlos Alberto da Conceição Rosado, casado, natural de Almada, residente na Rua Dona Leonor de Mascarenhas, número vinte e quatro, rés-do-chão, em Almada.

- MEMBRO SUPLENTE - Revisor Oficial de Contas: Manuel R. Caseirão e E. Ferreira da Silva, sociedade de revisores oficiais de contas, com sede na Avenida da República, número cinquenta e dois, nono andar, em Lisboa.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa e Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, aos catorze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito

O 3.º Ajudante,

(Frederico Rocha Pinto Saraiva)

"D.L." — 5/5/88

«VAMOS BRINDAR - DECORAÇÃO E BRINDES, LIMITADA»

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Abril do corrente ano, exarada a folhas 97 do livro 38-B, do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi entre: - Sabina Maria Mateus Tique Barbosa da Silva e Maria Arminda Sobral Barbosa da Silva, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, número cinquenta, loja três-A, freguesia de São Mamede, que se rege nos termos dos artigos constantes da presente fotocópia:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação «Vamos Brindar - Decoração e Brindes, Limitada», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, número cinquenta, loja três-A, freguesia de São Mamede, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo - O seu objecto é o comércio a retalho de artigos de decoração, brindes, menage, loiça doméstica, artigos desportivos, importação, exportação.

Terceiro - O capital social é de um milhão de escudos, encontra-se já integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada uma das sócias.

Parágrafo primeiro - As sócias poderão prestar suprimentos, digo poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer.

Parágrafo segundo - Podem ser exigidas às sócias prestações suplementares de capital até ao montante global de um milhão de escudos.

Quarto - A cessão total ou parcial das quotas é livremente permitida entre os sócios; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo fica conferido o direito de preferência.

Quinto - A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambas as sócias que, desde já, ficam nomeadas gerentes, bastando a assinatura de qualquer delas para que a sociedade se considere validamente obrigada.

Parágrafo primeiro - As gerentes poderão delegar noutro gerente competência para determinados negócios ou espécie de negócios.

Parágrafo segundo - A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo terceiro - Fica expressamente vedado às gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto - No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdição, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Sétimo - As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas às sócias com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Está conforme com o original.

Lisboa 24.º Cartório Notarial aos 19 de Abril de 1988.

A 2.º Ajudante:

Amélia Maria Ferreira Afonso Franck

DL - 5/5/88



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 48/88

OBRA DE BENEFICIAÇÃO GERAL E POSSE ADMINISTRATIVA

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 10 de Março de 1988, por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), os co-proprietários do prédio situado na Rua de São Joaquim, n.º 1, cujos nomes e moradas se desconhecem, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias findo os editos, obras de reparação e beneficiação geral, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia, se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821, de 11 de Agosto de 1958.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Abril de 1988.

Por delegação do

Presidente da Câmara Municipal

O Vereador,

Vasco Franco

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, SA

RUA NOVA DO CARVALHO, 66 - LISBOA

CAPITAL SOCIAL DE 50 000 CONTOS

MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO

COMERCIAL DE LISBOA SOB O N.º 10276

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto na Lei e nos estatutos, convoco os Srs. Accionistas desta Sociedade para se reunirem, em Assembleia Geral, na Praça de S. Paulo, n.º 12-3.º Escada Esq.ª (Instalações Sociais da Empresa), no próximo dia 23 de Maio de 1988, pelas 19 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Deliberar sobre o relatório e contas do exercício de 1986;
- 2.º - Deliberar sobre o relatório e contas do exercício de 1987;
- 3.º - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade;
- 4.º - Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Na falta de "quorum", a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória no dia 31 de Maio de 1988, à mesma hora e no mesmo local.

O Presidente da

Mesa da Assembleia de Empresa,
Eduardo João dos Santos Meneses

DESPORTO

Uma "chicotada" para os mais velhos

JUNIORES DO NOSSO FUTEBOL GANHAM ESTATUTO EUROPEU

Belo êxito para o nosso futebol, devendo já saudar-se o trabalho dos jovens técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada, mais a aplicação e talento de um punhado de moços a quem os seus clubes têm proporcionado o melhor apoio: a selecção portuguesa de juniores «A» garantiu a presença na fase final do Europeu ao bater (fora) a congénere suíça, por 2-0. A exibição da turma nacional, especialmente na 1.ª parte, motivou no final a invasão pacífica do relvado por parte de centenas de portugueses que se deslocaram ao Estádio Censuy, em Renens (Suíça).

Com uma actuação tática e brilhante, os portugueses souberam defender-se nos minutos iniciais para, com o decorrer do tempo, imporem maior capacidade técnica, acabando por chegar ao intervalo a vencerem por 2-0.

Os suíços (que iniciaram a partida com três atacantes) tiveram dificuldade para dominar o meio-campo, acabando por entregar o domínio do jogo aos portugueses. Aos quatro minutos, Portugal teve a primeira oportunidade de golo (por Xavier) e, aos 7, Folha fez o primeiro golo da partida. Na marcação de um livre, Folha recebe o esférico e progride na área para, de ângulo difícil, rematar cruzado e bater o guarda-redes Dumont. Já com Portugal a comandar as operações, limitando-se o adversário ao contra-ataque, Amaral fez o segundo tento (aos 36 minutos) entusiasmando as centenas de portugueses que se deslocaram a Renens. Amaral descaiu no flanco esquerdo, ultrapassou dois adversários e flectiu para a zona central onde, após uma excelente simulação, se isola e envia o esférico por cima do guarda-redes helvético, motivando entusiasmos nas bancadas.

Sem problemas de ambientação (temperatura amena, após uma noite de chuva) a formação portuguesa praticou um futebol bonito e eficaz até final do período inicial.

Na segunda parte, os suíços tentaram o voltaface, mas a capacidade técnica dos portugueses e a movimentação tática imposta pelo seleccionador Carlos Queirós continuaram a sobrepôr-se ao futebol adversário. O guarda-redes Dumont continuou a cotar-se como o melhor suíço em campo, apesar dos esforços do técnico helvético que (aos 62 e 82 minutos) fez entrar Marostica e Morf para os lugares de Thuler e Wieder-

kehr, respectivamente. Carlos Queirós respondeu com a entrada do juvenil João Pinto (a substituir Amaral), tendo o jovem boavisteiro justificado a promoção.

A formação portuguesa actuou em bloco (Tozé com preocupações defensivas no centro do terreno e Resende liberto para auxiliar o ataque) e, tal como Queirós pretendia, foi agressiva a defender e rápida a sair para o ataque. No final do encontro, o relvado do Estádio Censuy foi «inundado» de bandeiras portuguesas.

Sob a direcção do árbitro belga Constantin, actuaram:

Suíça: Dumont; Busser, Sommerhalder, Fournier e Balmelli; Reich, Colletti, Breit e Thuler (Marostica, 62m); Zwimpfer e Wiederkehr (Morf, 82m).

Portugal: Vítor Baía; Abel, Fernando Couto, Valido e Morgado; Tozé, Xavier, Filipe e Amaral (João Pinto, 73m); Resende e Folha.

Cartão amarelo para Balmelli (18m), golospor Folha (7) e Amaral (36m).

A selecção júnior portuguesa (que concluiu a fase preliminar sem derrotas) disputou na Suíça o seu último encontro, faltando apenas realizar o RFA-Suíça (no próximo dia 14), mas em que um triunfo germânico já de nada serve à turma que disputou com a portuguesa o apuramento para a fase final, entre 20 e 28 de Julho, na Checoslováquia. Após o encontro de ontem, a classificação do grupo é a seguinte:

Divisão 2: jogo adiado

O jogo de repetição entre o Águeda e «Os Marialvas», a contar para o campeonato da 2.ª divisão (zona centro), marcado para ontem, foi adiado devido ao mau tempo. A partida ficou agora marcada para dia 20.

Tirsense mais forte

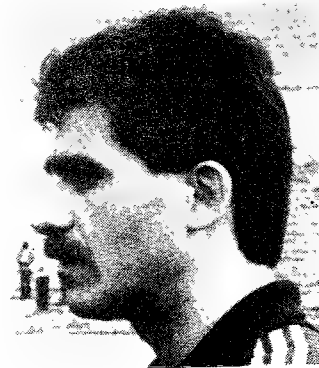
Lúcio e Zé Maria (Varzim) assinaram contrato de mudança para o Tirsense.

Reservas lisboetas

Está marcada para hoje a realização da 18.ª jornada (última) do Torneio de Reservas da 1.ª/2.ª divisões da Associação de Futebol de Lisboa, a qual integra os seguintes jogos: Estoril-Benfica, no Campo António da Mota, no Monte Estoril (árbitro Jorge Correia, auxiliado por António

Sousa e Cesário Custódio), às 16 horas; Sporting-Oriental, no Estádio José Alvalade, em Lisboa (árbitro Maria Gabriela Quaresma, auxiliado por Joaquim Cabeça Gomes e José Valente Mendes), às 18 e 30; Belenenses-Torreense, no Estádio do Restelo, no campo de treinos, em Lisboa (árbitro Luís Carvalho, auxiliado por Carlos Xisto e António Moutoso), às 21 horas; Sacavenense-Estrela da Amadora, no Campo do Sacavenense, em Sacavém (árbitro Rosa Crespo, auxiliado por José David e Mário Gomes), às 21 horas e Vilafranquense-Atlético, no Campo da Cevadeira, em Vila Franca de Xira (árbitro Domingos Azevedo, auxiliado por António Mendes e Custódio Francisco), às 21 horas.

Também se disputam hoje, os encontros referentes às 15.ª jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, com os seguintes acasalamientos e os respectivos árbitros: Odivelas-Olivais e Moscardide (árbitro Barreiros Tomás, auxiliado por Fernando Gomes Silva e Jorge Santos); Vialonga-Sintrense (árbitro António Bicho, auxiliado por Jorge Ribeiro e José Carlos); Malveira-Vitória de Lisboa (árbitro Luís Casquinha, auxiliado por Adolfo Ferreira e José Lemos); Futebol Benfica-Alverca (árbitro João Moura, auxiliado por Hilário Gonçalves e António Quadros) e Sport Lisboa e Olivais-Atlético do Cacém (árbitro José Correia, auxiliado por José Freitas e Augusto Batista). Os jogos estão mar-



Carlos Queirós: um técnico a pedir mais altos voos

cados para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com início às 21 horas. **Seul não terá juizes portugueses**

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) não designou qualquer árbitro português para dirigir encontros nos Jogos Olímpicos de Seul, a efectuar de 17 de Setembro a 2 de Outubro. No torneio olímpico de futebol estarão presentes 24 árbitros, oito dos quais europeus. A lista dos árbitros designados pela FIFA é a seguinte:

• **EUROPA:** Alexei Spirin (URSS), Michal Listkiewicz (Polónia), Gerard Biguet (França), Karl-Heinz Tritschler (RFA), Tullio Lanese (Itália), Kenneth Hopé (Escócia), Keith Hackett (Inglaterra) e Kurt Roethlisberger (Suíça).

• **CONCACAF:** Vincent Mauro (EUA), Edgar Codesal (México), Lennox Sirjussingh (Trinidad e Tobago).

• **AMÉRICA DO SUL:** Juan Carlos Loustau (Argentina), Arnaldo Coelho (Brasil), Juan Cardellino (Uruguai), Hernan Silva (Chile) e Jesus Diaz (Colômbia).

• **ÁFRICA:** Jean-Fidèle Diramba (Gabão), Baba Laquissi (Marrocos), Badara Sene (Senegal).

• **ÁSIA:** Abdul Rahman Jassim Mandi (Bahrain), Shizuo Takada (Japão), Jamal Al-Sharif (Síria) e Vhoi Gil-Soo (Coreia do Sul).

• **OCEÂNIA:** Christopher Bambridge (Austrália)

Tirsense-Aves: estranha arbitragem

Em comunicado público, a direcção do Desportivo das Aves (na sequência do jogo que disputou com o Tirsense) critica veementemente o árbitro Carneiro Gonçalves que, «num curto espaço de tempo, pela 3.ª vez lesou, maliciosa e drasticamente, o clube das Aves (...) Lamenta-se também a desastrosa actuação do fiscal Aníbal Rocha que contribuiu para que se escamoteasse um lance de grande penalidade e se anulassem dois golos limpos à nossa equipa, marcando (pelo contrário) um "penalty" que não existia».

O comunicado termina «louvando a impecabilidade e isenção que pautou o trabalho do juiz de linha do lado do péão (João Lemos) que, talvez em desacordo com a actuação dos colegas de equipa, abandonou o seu lugar atravessando o relvado a caminho dos balneários, quando o jogo ainda decorria, o que, por certo, constitui caso insólito».

Treinadores na berlinda

O nosso colega «O Jogo» insere hoje uma dilatada informação sobre o que consta em relação a mudanças de técnicos no termo desta temporada, apontando Calisto no Beira Mar, José Rachão no Varzim, Romão desejado pelo Rio Ave e pelo Boavista, Cajuda com a hipótese de se mudar para Chaves, Jair Pereira quase certo em Guimarães, Raul Águas ou Quinto assumindo o comando do «team» das Antas e Manuel José regressando a Espinho. «O Jogo» adianta ainda que é tida como certa a saída de Rachão do Fafe e de Joaquim Meirim do Estrela da Amadora. Podemos acrescentar mais: António Teixeira (após um período de repouso), Norton de Matos (em estreia como treinador), António Medeiros e o columbófilo José Torres estão nas cogitações de diversos clubes, com um leque que vai da Madeira e dos Açores até ao Algarve...

Rosa Mota: castigo confirmado

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Atletismo confirmou as sanções aplicadas à campeã mundial da maratona Rosa Mota.

A direcção federativa informou que o acórdão do Conselho «confirma as sanções de repressão registada e suspensão por quatro meses do subsídio de alta competição» aplicados a Rosa Mota pela Federação.



Aurora: Estreia-se na Maratona

Aurora Cunha, tricampeã mundial de estrada, vai estreiar-se no próximo dia 15 na prova da maratona que decorrerá em Paris, na companhia de Felicidade Sena, Manuela Machado e Conceição Ferreira, que já esteve na maratona olímpica de Los Angeles.

A tricampeã mundial de estrada vai tentar na capital francesa concluir a maratona em menos de 2 horas e 38 minutos e assim candidatar-se a um lugar na equipa feminina portuguesa para a maratona olímpica de Seul.

Recorde-se que a equipa está limitada a três atletas, e Rosa Mota e Rita Borralho já têm os mínimos.

Na prova masculina da maratona de Paris vão participar dois portugueses, Manuel Matias e José Abreu, ambos do Benfica.

Entretanto, informou ainda a Federação, prevê-se a participação de duas portuguesas, Albertina Machado e Rosa Oliveira, ambas do Sporting de Braga, nos 3000 metros do «meeting» de atletismo de São Paulo, Brasil, em 18 do corrente.

Bayer Leverkusen «enfarda» 3-0

ESPAÑOL QUASE COM A «UEFA»

Perante milhões que estiveram em 16 países (vendo pela TV) e mais 40 mil espectadores presentes no catalão Estádio Sarriá, o espanhol, fazendo da paixão e da garra as suas melhores armas em campo, bateu (em Barcelona) o Bayer Leverkusen (RFA) por 3-0, em encontro da 1.ª «mão» da final da «Taça UEFA», em futebol.

Sebastian Losada foi o grande «herói» no Sarriá, ao abrir e fechar a contagem do Español (com golos aos 44 e 57 minutos), tendo Miguel Soler apontado o segundo tento dos locais (aos 48 minutos) numa altura crucial do desafio. O Bayer Leverkusen, que chegou a dominar na primeira meia hora, quebrou após o 1-0 e não mais voltou a exibir a mesma confiança a meio-campo, com a gritaria e os «olés» dos 40 mil adeptos espanhóis a dificultarem a concentração dos visitantes no 2.º tempo. Com esta vitória, os pupillos de Javier Clemente ficam à beira de conquistar a «Taça UEFA», muito embora os germânicos tenham ainda uma palavra a dizer no jogo da 2.ª «mão» no seu reduto.

O Bayer Leverkusen começou muito bem, impondo um forte domínio a meio-campo, com Buncol (muito solto) a percorrer todos os espaços vazios e a cruzar com perigo para o brasileiro «Tita». Ralf Falknmayer (muito rápido nas subidas) criou também situações de apuro para a defesa do espanhol, mas seria Losada a falhar a grande oportunidade inicial do encontro, ao rematar contra os pés do guarda-redes Volborn.

A saída do sul-coreano Bum Kun Cha, (ligeiramente tocado numa perna), aos 17 minutos e a entrada para o seu lugar de Falco Gotz, retirou agressivamente ao Bayer Leverkusen: mas, mesmo assim, Tita teve um disparo perigoso, aos 39 minutos. Aos 43, o «capitão» Diego Orejuela marcou um golo de cabeça, mas o árbitro checoslovaco Dusan Karchnak anulou muito bem o tento, por deslocação do jogador. O «falso» golo teve

(contudo) o condão de galvanizar a equipa espanhola, que fazia o 1-0 no minuto seguinte, quando Losada (num bom golpe de cabeça, em posição frontal) correspondeu da melhor maneira a um centro rápido de Soler, do lado esquerdo.

No período complementar, o Español regressou ainda mais determinado, com Soler (aos 48) a elevar para 2-0, num remate forte dentro da área, após um mau alívio da defesa germânica a um cruzamento da direita.

Os ataques do Español sucederam-se, e aos 57 minutos, Losada bisou, fazendo o 3-0 para os locais, num golpe de cabeça em mergulho e após uma infiltração de Valverde pela direita, a aproveitar um deslize de uma defesa contrária. A ganhar por 3-0, o treinador Javier Clemente optou por duas substituições, com Golobart a render Orejuela e John Lauridsen a ocupar o posto de Pichi Alonso. Golobart teve ainda um remate de cabeça à trave de Vollborn, numa partida em que o triunfo acabou por ser justo para o Español, que mostrou maior coragem e empenho durante os 90 minutos.

O árbitro checo Dusan Karchnak que dirigiu o recente Benfica-Anderlecht, esteve bem.

ESPAÑOL: N.º Kono; Job, Gallart, Miguel Angel e Soler; Orejuela (Golobart, aos 67 minutos), Inaki e Urkiaga; Valverde, Pichi Alonso (Lauridsen, aos 70 minutos) e Losada.

BAYER LEVERKUSEN: Vollborn; Hinterberger, Rolff, A. Reinhardt e De Keyser; Tauber, Falknmayer (K. Reinhardt, aos 78 minutos), Buncol e Tita; Bum Cha (Goetz, aos 18 minutos) e Waas.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Losada (aos 44 e 57 minutos) e Soler (aos 49 minutos).

Por aí fora

Para o torneio olímpico: Hungria, 3-Irlanda, 1. Encontro particular: Hungria, 3-Islândia, 0. Ainda da Hungria: o «inter-

nacional» Gyorgy Bogner transfere-se do MTK (Budapeste) para o Toulon (França) pela soma de 70 mil contos.

Cruyff no «Barça»

O treinador holandês Johan Cruyff pôs fim a todas as especulações sobre o seu futuro, ao anunciar oficialmente a ida para o Barcelona.

Cruyff afirmou que assumirá o cargo nos próximos dias, estando previsto que venha já a orientar o treino da equipa na 5.ª feira, dia 12.

O ex-internacional holandês foi «estrela» do Barcelona em 1974, quando as suas actuações foram determinantes na conquista pela equipa catalã (naquele mesmo ano) do título máximo do futebol espanhol. Cruyff (agora com 41 anos e a exercer funções de técnico) levou na época passada o Ajax (de Amsterdão) à conquista da Taça dos Vencedores das Taças, mas rescindiu em Janeiro último o contrato que o ligava ao clube holandês.

Muito embora Johan Cruyff se tenha escusado a revelar as verbas envolvidas na sua passagem para o Barcelona, alguns jornalistas espanhóis falam de um milhão de dólares (cerca de 135 mil contos) pelo período de um ano.

Como futebolista, Cruyff esteve ao serviço do Barcelona de 1973 a 1978.

Inglaterra: campeonato

O Nottingham Forest bateu o Norwich por 2-0, no encontro em atraso do campeonato inglês. Webb (8 minutos) e Glover (49) marcaram os golos do Nottingham Forest, que ocupa agora a 4.ª posição da geral, com 68 pontos contra 86 do Liverpool, líder da prova.

No outro jogo em atraso da prova, o Tottenham superou (em casa) o Luton por 2-1, estando no 13.º lugar, com 47 pontos.

Ciclismo: Volta a Espanha

Hoje é a escalada para Logronõ

Américo Silva e Manuel Cunha, ambos da equipa espanhola Clas, continuam a ser os portugueses melhor classificados na «Volta», tendo subido um lugar cada na tabela.

Após a 10.ª etapa, Américo Silva ocupa o 49.º posto da geral, a 31.47 minutos do líder, o espanhol Laudelino Cubino, e Manuel Cunha o 54.º, a 33.24 minutos.

Seguem-se Jorge Silva, da Sicasal, 91.º, a 48.56 minutos do guia, e Acácio da Silva, 96.º classificado, a 49.35 minutos.

Alexandre Rua, da Sicasal, que cortou a meta em Santander na 15.ª posição, foi o primeiro português na etapa de ontem, em que apenas Jorge Silva e Paulo Pinto chegaram atrasados (3.18 minutos).

Seis dos ciclistas portugueses subiram alguns lugares na tabela, com destaque para António Araújo que passou do 107.º para o 101.º posto, e os restantes três desceram, sendo Manuel Neves o mais afectado, ao baixar três lugares, para o 139.º.

Classificação dos ciclistas portugueses na etapa e na geral:

— ETAPA: 1.º Mathieu Hermans (Hol), 4.26.53 horas; 15.º Alexandre Rua (Sicasal); 34.º Manuel Cunha (Clas); 35.º Acácio da Silva (Kas); 36.º Manuel Neves (Sicasal); 52.º António Araújo (Sicasal); 95.º António Pinto (Sicasal); 100.º Américo Silva (Clas) (todos com o mesmo tempo do vencedor); 122.º Jorge Silva (Sicasal), a 3.18 e 128.º Paulo Pinto (Sicasal), m.t.

Geral: 1.º Laudelino Cubino (Esp.), 35.59.55 horas; 2.º Sean Kelly (Irl.), a 2.04 minutos; 3.º Anselmo Fuerte (Esp.), a 2.16; 49.º Américo Silva (Clas), a 31.47 minutos; 54.º Manuel Cunha (Clas), a 33.24; 91.º Jorge Silva (Sicasal), a 48.56; 96.º Acácio da Silva (Kas), a 49.35; 101.º,

António Araújo (Sicasal), a 53.03; 111.º, António Pinto (Sicasal), a 56.59; 120.º, Alexandre Rua (Sicasal), a 1.02.53; 121.º, Manuel Neves (Sicasal), a 1.20.48 140.º, Paulo Pinto (Sicasal), a 1.22.02.

Equipa lusa na Corrida da Paz

A selecção portuguesa de amadores de ciclismo segue amanhã para a Checoslováquia, onde vai participar na 41.ª edição da Corrida da Paz, que se inicia no dia 9 na cidade checoslovaca de Bratislava e termina a 23 em Berlim, capital da República Democrática Alemã.

Participam na edição de 1988 duas dezenas e meia de selecções representativas de outros tantos países, incluindo os Estados Unidos, França, União Soviética, Holanda e Polónia.

A selecção portuguesa será dirigida pelo técnico Emídio Pinto e integra os seguintes corredores: Orlando Neves (Feirense), Fernando Baptista e Luís Sequeira (ambos do Tavira), Fernando Mota (Lousa), Amílcar Neves (Garcia Joalheiro) e David Assunção (Boavista).

Desta equipa nacional fazem ainda parte o massagista Fernando Maia e o mecânico Francisco Araújo.

Campeonato Nacional disputa-se no domingo

O Campeonato Nacional de Ciclismo por equipas profissionais disputa-se no próximo domingo, na zona de Loulé.

A prova terá partida em Loulé, compreendendo três passagens num circuito que integra as localidades de Clareanes, Porto Nobre, Cruzeiro, Querença, Ribeira de Menalva, Parragil e outra vez Loulé.

No mesmo dia, mas na zona de Cascais, realiza-se o Campeonato Nacional de Equipas para a categoria de seniores.

Na sua agenda

Hóquei em campo em congresso

Por solicitação da direcção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, vai realizar-se uma sessão de congresso que terá lugar no próximo dia 13 na Casa do Desporto

(Rua António Pinto Machado, 60 — Porto) com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação, discussão e votação do balanço de gerência de 1986/87 e apresentação, discussão e aprovação do orçamento para 1988.

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 19/88 DE 8 DE MAIO DE 1988

Diário de Lisboa: XX1 X11 1X1 12XX; Penalti: 222 211 111 1211; Jornal da Lixa: 22X XXX 112 12X2; Notícias de Guimarães: 2XX 12X 11X 1212; Correio de Coimbra: 22X 111 1X1 1X22; Litoral: 2X1 X11 11X 1X22; Panorama Desportivo: XX2 XX1 111 12XX; Disco e Daquilo: 221 21X 11X 122X; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 2XX X11 11X 122X; Notícias de Gouveia: 2X1 X11 1XX 1X22; Notícias de Évora: 22X 1X2 1XX 1212; Fora de Jogo: XX1 111 11X 1X2X; Grande Sábado: 22X X1X 1XX 1222; Ponto de Mira: 22X 11X 11X 1X2X; Sintonia Desportiva: 2X2 X11 1XX 122X; Fotografias: XX2 11X 1X1 122X; Bola ao Centro: 222 X1X 1XX 1X2X; Programa da Manhã: 2XX 111 1X1 1X22; Canal Mais: 2X1 11X 111 1222; Boomerangue: 221 11X 1X1 1X22; Voz de Lamego: 221 111 111 122X; O Mensageiro: 211 11X

1XX 12X2; Gazeta das Caldas: 2XX XXX 11X 1X2X; Jornal de Santo Tirso: 221 111 11X 1X22; Ecos de Cacia: 22X 12X 111 1X22; Bom-Dia: 22X 11X 121 1X21; Manhã, Manhã: XXX X1X 11X 12XX; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 221 1X1 1XX 1222; Tempo de Desporto: 2XX X11 111 1X2X; Jornal do Fundão: XXX 111 XXX 1222; Folha do Domingo: 22X 111 11X 1222; Jornal da Beira: X1X 111 11X 1222; A Voz do Domingo: 2X1 X11 1XX 12XX; A Defesa: 22X XX1 1XX 1X21; Eu Sei Tudo: X2X 11X 1X1 1X22; Correio do Vouga: 22X X11 111 1222; Maria da Fonte: 22X X11 11X 1X22; Jornal de Amarante: 221 111 111 1222; Tarde Desportiva: 22X 1X1 1X2 1X22; Livre e Directo: 22X X1X 112 11XX; No Estúdio e no Estádio: 2X2 1X1 112 1222; Rádio Guarda: X11 12X X21 1XX1; RR/Desporto: 221 111 111 1XXX; Bola Branca: 2XX X11 1X1 1X2X;

Frente Desportiva: 2X1 111 11X 1XX2; Jornal de Felgueiras: 2XX XX1 1XX 1211; Notícias de Felgueiras: 22X XXX 1XX 1X21; Linhas de Elvas: 22X X11 1X2 1X2X; Alvo Desportivo: X1X 1XX 1XX 1XX2; Rádio Alvo: 212 111 111 121X; Comércio de Leixões: 22X 1X1 11X 1222; De Tudo Um Pouco: 22X XX1 1XX 1X2X; Jornal da Graça: 21X 11X 1XX 1X2X; A Voz dos Ridículos: 2X2 111 111 1X12; Alvo Suplemento: 211 111 111 121X; Alvo: XXX 1XX 1XX 1X21; Jornal de Sintra: 2XX 1X1 1X2 1X2X; Reconquista: 222 1XX 11X 1211; Diário de Coimbra: XXX 111 1X1 12X1; Rádio Totobola: 2XX X11 112 1X22; Rádio Sports: 221 111 111 121X; Defesa de Espinho: 221 1XX 111 1XX1; Cardenal Saraiva: 222 XX1 1X2 122X; Notícias de Viana: 2XX 122 X1X 12XX; Jornal de Gaia: XX1 11X 1XX 1X1X; Jornal de Notícias: 2XX XXX 1XX 1XX2.

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Penafiel-Porto	0	12	53	1	2	10
2. Braga-Benfica	7	27	31	1	5	6
3. Espinho-Boavista	19	36	10	4	6	2
4. Académica-Belenenses	37	26	2	7	4	1
5. Farense-Guimarães	43	18	4	8	3	1
6. Rio Ave-Varzim	39	24	2	7	4	1
7. Salgueiros-Covilhã	61	4	0	11	1	1
8. Chaves-Setúbal	34	28	3	6	5	1
9. Elvas-Portimonense	25	33	7	5	6	1
10. Sporting-Marítimo	63	1	1	10	1	1
11. M. Cavaleiros-Famalicao	2	23	40	1	4	7
12. Vizela-Leixões	11	22	32	2	4	6
13. Sacavenense-Nacional	10	23	32	2	4	6

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
22X 111 11X 1222

Batalha em Saigão

As forças de segurança e os «marines» sul-vietnamianos continuam a bater-se em Saigão, contra os «comandos» do Vietcong. Ao meio-dia local, travava-se verdadeira batalha nas ruas.

A capital esvaziou-se durante o dia. Barreiras de arame farpado cortam quase todas as ruas do centro e a polícia verifica os documentos de identidade de todos os homens, militares incluídos. Nas imediações dos edifícios públicos e dos quartéis de polícia, foram reforçadas as medidas de segurança: as sentinelas foram dobradas e constroem-se à pressa trincheiras com sacos de areia.

Quarenta e quatro mortos e 308 feridos constituem o balanço provisório das vítimas (civis e militares, vietnamitas e americanas) dos bombardeamentos do Vietcong, a noite passada, em Saigão. Um avião foi destruído e 27 ficaram danificados.

A nova série de ataques desencadeada pelo Vietcong em Saigão e noutras zonas do Vietnam do Sul, esta madrugada,

assemelha-se à ofensiva geral de Fevereiro. Foram disparadas granadas de morteiro contra a residência do embaixador americano e contra a emissora militar dos EUA.

Esta nova ofensiva geral do Vietcong foi desencadeada apenas dois dias depois de Hanói e Washington terem chegado a acordo acerca do início das negociações de paz em Paris. Os observadores pensam que os ataques constituem um golpe psicológico do Vietcong, que quis recordar que continua a ser uma força com a qual é preciso contar em quaisquer negociações de paz no Vietnam.

Estudantes presos no Brasil

A polícia de Belo Horizonte, recebida à pedrada, entrou na Faculdade de Medicina a pedido das autoridades universitárias. Encontravam-se barricados muitos estudantes, 114 dos quais foram presos.

Os estudantes entraram em greve para protestar contra a detenção de alguns dos seus camaradas, durante as mani-

festações do primeiro de Maio.

Bloqueio terrestre a Gibraltar

A Espanha ordenou o bloqueio terrestre à colónia britânica de Gibraltar, a partir de amanhã — anuncia-se oficialmente em Madrid.

Um comunicado oficial divulgado esta noite anuncia que a polícia da fronteira de La Linea de la Concepcion no istmo que liga Gibraltar ao continente, encerrará o posto fronteiriço a quem quer que seja, qualquer que seja a sua nacionalidade ou identificação que apresente.

No comunicado, declara-se que «estas medidas são a consequência directa da atitude tomada pela Inglaterra ao afirmar que não tem a intenção de pôr em prática a resolução aprovada pela Assembleia Geral da ONU que recomendou a descolonização de Gibraltar por meio de negociações entre o Reino Unido e a Espanha a fim de restabelecer a integridade territorial deste último país».

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	9	9	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	12	12	0,0	M. nub.
Vila Real	11	9	0,0	M. nub.
Porto	13	12	0,0	M. nub.
Coimbra	13	12	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	M. nub.
C. Branco	11	11	0,0	Nebulosa
Portalegre	10	10	0,0	Nebulosa
Lisboa	14	14	0,0	Chuva
Évora	13	13	0,0	Nebulosa
Beja	14	12	0,0	Chuva
Faro	16	15	0,0	Chuva
Sagres	15	14	0,0	Encob.
P. Delgada	12	12	0,0	M. nub.
Funchal	16	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 16, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18h.
Madrid	10	5	Nebulosa
Londres	8	7	Nebulosa
Paris	10	8	Muito nub.
Bruxelas	7	6	Muito nub.
Amsterdão	10	9	Nebulosa
Genebra	9	8	Nevoeiro
Roma	20	19	Encob.
Oslo	8	7	Chuva
Copenhaga	9	7	Nebulosa
Estocolmo	6	3	Nevoeiro
Berlim	10	8	Pouco nub.
Viena	16	13	Muito nub.
Varsóvia	14	10	Muito nub.
Atenas	17	14	Nebulosa
Moscovo	16	12	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	18	30	Nublado
Joanesburgo ..	7	21	Limpo
Los Angeles	13	26	Nublado
Montreal	3	16	Nublado
Nova Deli	27	38	Limpo
Nova Iorque	7	17	Chuva
R. de Janeiro ..	14	33	Nublado
S. Francisco	11	18	Chuva
São Paulo	-	-	-
Toquio	18	26	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado apresentando boas aberturas para a tarde. Vento fraco ou moderado de sul. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sul. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação noroeste de 3 metros na costa Ocidental e ondulação sudoeste de 1 a 2 metros.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sul moderado a forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de três a dois metros.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado, rodando para sul a partir da tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de quatro a três metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado, por vezes forte.

Estado do mar: Mar grosso tornando-se cavado. Ondulação norte de cinco a quatro metros, passando a três metros a partir da tarde.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado a forte. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros pouco frequentes e possibilidade de trovoadas.

	Hoje	MARES
	Prata-Mar	Baixa-Mar
	06.05	3,6 m
	18.20	3,8 m
	06.50	3,5 m
	19.07	3,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1632 Morre, em Lisboa, no Convento de S. Domingos, de Benfica, o escritor Frei Luis de Sousa.

1821 Em Portugal é abolida a Inquisição.

- Napoleão Bonaparte morre, exilado, na ilha de Stª Helena.

1835 É criado o Conservatório de Música de Lisboa.

1849 Nasce, em Lisboa, o explorador africano António Maria Cardoso.

1862 No México, forças francesas atacam a localidade de Puebla, mas são derrotadas pelas tropas do general Zaragoza.

1912 Na URSS, começa a publicar-se o jornal «Pravda», fundado por Lenine.

1936 Forças italianas ocupam Adis Abeba, capital da Etiópia, terminando a guerra da Abissínia.

1949 Por iniciativa de Winston Churchill, é criado, em Londres, o Conselho da Europa, do qual Portugal faz parte e cuja sede funciona na cidade francesa de Estrasburgo.

1955 Os Aliados terminam a ocupação da Alemanha Ocidental, iniciada no termo da segunda guerra mundial, sendo a sua soberania estabelecida através da ratificação, em Bona, dos acordos de Paris.

1977 Morre o ex-chanceler alemão federal Ludwig Erhard, conhecido como o «pai do milagre alemão».

1978 O rei de Espanha, Juan Carlos, e o presidente da República portuguesa, Ramalho Eanes, trocam os instrumentos de ratificação do tratado de amizade e cooperação entre os dois países, que substitui o Pacto Ibérico. A cerimónia decorre no Palácio Ducal, de Guimarães.

1981 Após 66 dias de greve da fome, morre na cadeia de Maze, em Belfast (Irlanda do Norte), o guerrilheiro Republicano irlandês Robert «Bobby» Sands.

1983 Piratas aéreos, aparentemente pretendendo fugir da China, desviam um avião comercial chinês com 105 pessoas a bordo, para uma Base militar sul-coreana, perto de Seul.

1984 Mais de 15 mil pessoas desfilam pelo centro de Roma protestando contra o crime organizado em Itália e o tráfico de droga, gritando «não à Mafia» e «demasiadas sepulturas são feitas de heroína».

1986 Um acidente ferroviário ocorrido em Póvoa de Santa Iria provoca 17 mortos e 83 feridos. - O primeiro banco português de vocação comercial, desde a nacionalização da banca em 1975, inicia a sua actividade com a abertura simultânea de balcões em Lisboa e no Porto.

CRÓNICA DE TAUROS

Praça de Touros de Olivença. Domingo, 24 de Abril de 1988. Novilhos de José Samuel Lupi para Rui Bento Vasques, José Luís Ramos e Júlio Aparício.

Na praça de Olivença, a entrada no sector do Sol faz-se já pelo alto, ao cimo da ladeira. O velho veio descendo, a custo, degrau a degrau, até uma fila mais próxima da arena, entre tantos lugares vagos que havia, escolheu um ao acaso; bilhetes não têm lugar marcado, praça modesta. Tendido de sol, entrada geral, basta. Antes de se sentar, desdobrou o jornal que trazia, jornal com cara de muito lido, colocou-o na pedra terrosa, húmida dos chuviscos, com movimentos vagarosos, pensando talvez que a tinta impressa era capaz de sujar mais do que o assento, mas sem usar esse raciocínio vago, com um tédio que não deixava interromper o gesto inútil. Ficou ali, sentado, o queixo apoiado nas mãos que sustentavam a bengala, esperando que a banda arrancasse com «La Giralda», saíssem as quadras; espera preenchida pelo desabafo, com um vizinho qualquer desconhecido, desses em que as palavras fazem ricochete, voltam trazendo o alívio de terem sido ditas, espantado a solidão. Há que anos Don Anastasio não perde uma corrida das que se dão em Olivença, seu pueblo. Falta-lhe já a saúde, os anos somaram-lhe cansaços e achaques, os seus e os da mulher, essa já ninguém a tira de casa, deu-lhe para não querer consumir a vista, nunca pôs os pés num cinema, nem para a televisão quer olhar, tudo por mor da religião, diz que a vista tem de a poupar, que na hora em que o Senhor vier chamá-la quer ao menos vê-lo claramente. Uma exageração. Como se, quando chega essa hora, alguém possa ver claramente alguma coisa. Don Anastasio refere suas agruras, só ele e a patroa, o filho único perdido num acidente, o tractor que se voltou, é a vida. Fala com um sentimento

★★★
O ânimo que sustenta a vida, ou a deixa cair. A vida dos tou-

DO ÂNIMO QUE SUSTENTA A VIDA

reiros, também. Nesta tarde de Olivença, diverso foi o ânimo dos espadas. Aos novilheiros, mesmo quando escassos de arte ou de técnica, é suposto que o ânimo lhes sobeje. Como vimos, nem sempre. Não sendo dura a prova dos novilhos de Lupi, nobres e cómodos de cabeça, que até quando mansearam não se punham à busca de carne, foram contudo prova bastante para que os três jovens matadores mostrassem como diferentes eram seus ânimos.

Primeiro, não só na antiguidade, o ânimo de Rui Bento. Um ânimo sobrado, que o fez andar pela arena assim confiante, disposto, mostrando que quer ser toureiro. Luzindo-se no capote, espectacular em bandarilhas, com sítio na muleta, recto e certo a matar, e também atento à direcção da lide quando o desconcerto reinou em novilhos que lhe não pertenciam. Na faena ao seu primeiro, ao visto, o trasteio faltou emoção, pois o terciado inimigo investia como uma irmã de caridade, com uma extrema suave nobreza em que havia uns toques de distraído do engano, pecado que o público esqueceu no calor da volta à arena que no arraste foi concedida ao novilho, volta benévola se considerarmos ainda que apenas tomou uma vara, depois de um refilnazo no picador de reserva. Mas no quarto da tarde, com maior presença e de investida mais pesada, ainda que nobre sempre, o português esteve magnífico, ovacionado logo na teimosia com que o fixou à saída, quando teimava a escapar-se dos capotes, ovações repetidas nos três pares, e depois em grande na faena, dando que fazer à música centrado, luzido, ligando e rematando os passes com temple e harmonia, indo por fim com o coração atrás da espada, fez Don Anastasio pousar a bengala, aplaudir, puxar do lenço, com ele acenava, feliz. Quatro orelhas cortou Rui Bento, e em ombros saiu da praça de Olivença, que por uma tarde, de parceria com a nobreza dos novilhos de Lupi, ele fizera outra vez portuguesa.

Depois, o ânimo de José Luís Ramos. Um ânimo que quis aflorar, libertar-se de suas quebras, talvez vestígios do cornadão de Madrid, que no ano passado o deixou à morte: pelo buraco das cornadas, se o ânimo sai com o sangue, custa a voltar, quando volta. Actuação discreta, pálida como o azul do trajo que vestia o moço de Ciudad Rodrigo. Silenciado no primeiro, que chegou à muleta tardo e desluzido, cortou uma orelha ao quinto, que foi ovacionado no arraste quando de uma estocada, finalmente dobrou, depois de sustentar uma longa emocionante agonia; o trasteio fora voluntarioso, sim, mas consentindo derrotes no engano, e acusando ausência dessa chama que lhe vi há três anos, em Salamanca, a este José Luís a quem sobejava o ânimo que nesta tarde procurou.

Por fim, o ânimo ausente, nem sequer procurado, de Júlio Aparício. Olhando entre barreiras o outro Júlio Aparício, o matador famoso dos anos 50, pensei se não será ele um pai cego, ou sem coragem para renunciar a ver continuado nas arenas o apelido, para travar à nascença uma carreira que nem mima da aponta para chegar longe. Falam as propagandas do estilo raro do moço, dos voos que com assomos de excelsa arte promete aqui ou ali. Pois sim. Em Olivença, arte não vimos por parte nenhuma. E a respeito de ofício, mais verde não pode estar, feito espectador quando a desordem reinava no primeiro tercio dos seus novilhos, consentiu que os picadores lhe assassinassem o último. E então quanto a ânimo, zero; sem ao menos uma «rabieta» que lembrasse as de seu pai, sempre sem sair do fundo da escala, desconfiado, receoso, frágil como flor de estufa, seus passos pela arena mais incertos do que aqueles com que, terminada a corrida, se afastava o velho Don Anastasio, adeus, até outro dia, cá dentro a pena de vê-lo partir, a caminho da tristeza do pôr do sol, da noite escura e interminável.

Conferência Internacional de Escritores prossegue em Queluz, à porta fechada

A Conferência Internacional de Escritores a decorrer em Queluz à porta fechada, discute hoje, em duas sessões, as literaturas do Norte da Europa, de manhã, e portuguesa, de tarde.

O primeiro dos dois painéis, moderado pelo sueco Per Mastberg, apresentará intervenções do norueguês Tor Age Bringsvaerd, do sueco Kjell Espmark, do holandês Harry Mulisch, do dinamarquês Klaus Riberger e do finlandês Pekka Tarkka.

Depois do almoço - oferecido pelo secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros no Palácio de S. Bento - o italiano Antônio Tabucchi moderará um painel sobre a literatura portuguesa introduzido por Almeida Faria.

A noite os conferencistas serão convidados do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, num jantar no Palácio da Mitra e na sexta-feira têm o dia livre com uma excursão ao dispor à volta de Sintra, Mafra, Cabo da Roca, Cascais e Estoril.

Sábado é a vez das literaturas alemã, francesa e da Europa Central em três painéis modera-

dos pelo italiano Roberto Colaso - as duas primeiras, com introduções de respectivamente Franck Schirrmacher e Pascal Bruckner - e por Michael Scammell.

Este último painel de sábado será introduzido pelo polaco Jan Blonki, pelo húngaro Peter Esterhazy, pelo jugoslavo Ivan Lalic e pelo checoslovaco Josef Skvorecky. Em destaque uma conferência de Krzysztof Michalski sobre «A Tentação da História - O Acolhimento da Filosofia Alemã na Europa Ocidental».

A conferência, que reúne dezenas de escritores de vários países, termina domingo com três sessões sobre as literaturas na União Soviética, a primeira (moderação de Michael Scammell e introduções de Lev Anninsky e Zinik), e em Espanha (moderação de Jaime Salinas e introdução de Luís Sunen), a segunda. Um sumário da conferência apresentado pela norte-americana Susan Sontag preenche a terceira sessão de domingo e última dos trabalhos.

V Mostra de Artes Plásticas em Lagos

Mais de meia centena de obras de cerca de duas dezenas de autores integram a «V Mostra de Artes Plásticas de Artistas Lacobrigenses» que decorre até ao próximo dia 15, no armazém regimental de Lagos.

O certame é promovido pela

divisão de Cultura e Qualidade de Vida da Câmara Municipal e abrange trabalhos de escultura e pintura versando sobretudo a paisagem algarvia.

Os objectivos da autarquia são divulgar a evolução das técnicas usadas nas artes plásticas

Ângulo: aquarelas e poemas

Para inauguração, esta noite, do novo espaço «Ângulo», na Praça Luís de Camões, nº 8, será apresentada uma exposição de aquarelas de A. Alves Martins (patente ao público até dia 25 das 10 às 19) com Poemas de António Luís Moita. Paralelamente, serão mostradas as colecções «Bassetti» e «Missoni».

Acto Clube de Teatro

Rua Eduardo A. Pedrosa, 16 - Algés TELEF. 2115033

Estreia amanhã - 6 de Maio - 6.ª feira 21.30 h

EM CENA ATÉ 10 DE JUNHO

«MEMÓRIAS DE GUERRAS»

De Ruzante - «O desertor da guerra» e B. Brecht «Diálogos de foragidos»

Com: Etelvira Baltazar, Fernando Tavares Marques, Filipe Almeida, Hélder Anacleto, João Costa Ferreira, José Matias, Vasco Raimundo

Cenários: Jorge Caseirão. Selecção musical para «O desertor da guerra»: Pedro Caldeira Cabral. Canções para «Diálogos de foragidos»: Carlos Alberto Moniz. Coreografia: Fernando Lima. Encenação: Armando Caldas.

6.ª feiras e sábados às 21.30 h
APOIO: CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

NOVO HORARIO:
QUINTA A SÁBADO
ÀS 21.30 H
DOMINGOS
ÀS 16 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3.º MÊS

**O DESTINO
MORREU DE REPENTE!**

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES ★

SUB S.E.C. **ÚLTIMAS SEMANAS** M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG
• ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR
• IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

Teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS
de
A. Tchekov

«Um grande espectáculo de actores.»
Eugénia Vasques/«Expresso»

«Um espectáculo que se vê com a respiração suspensa.»
M. H. da Mesquita/«O Diário»

«A exigente qualidade habitual na Cornucópia.»
Valentim Lemos/«D. Notícias»

ÚLTIMO MÊS
Terça a sábado às 21 horas
Dom. - 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa - Sub/Sec

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 4

MACARONI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.00

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00 e 21.45 h

Berna

— T. 776098

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



"NA VIGÍLIA DA NOITE" — um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitôlio

— T. 372358

SEKA - HOSPEDEIRA DA CAMA
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

GESTOS INTERDITOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O SEGREDO DE NINJA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CESAR FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

TAL PAI TAL FILHO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LOUCA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

LOUCA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

KING KONG VIVE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ULTRA-SECRETO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

16 PRIMAVERAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ENCERRADO PARA REMODELAÇÃO E AR CONDICIONADO

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro Lido — «Atracção Fatal», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Na Vigília da Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Polícias da Pesada», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Bamba», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Continuaram a Chamar-lhe Trinitá», às 21.30 h (para todos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Gente Gira III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Gladiador», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Anna», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Ser», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Sem Eira Nem Beira», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Sete Samurais», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «O Homem dos Biscates», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Campeões EUA», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Grita Liberdade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Macaroni», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Guerreiros do Sol», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

MARIA VIANA NA GALERIA ALMADARTE

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Sete e meia da manhã. Chove, a água arranha os vidros da janela. Ah, ficar para ali, na mornidão dos lençóis, enquanto as obrigações não me impelem para a vida onde faz tanto frio... Ainda de olhos fechados, estendo a mão para a telefonia, rodo o botão, ainda em flor, àquela hora do dia. Apanho a Rádio Comercial. «Queijinhos de Tomar, dos autênticos...» oiço dizer. Trata-se de uma entrevista com o engenheiro Manuel Moura. Fala-se de um jantar na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre. Lá vem toda a ementa: os queijinhos de Tomar, a peitinga no forno, a canja de grão, as couves à D. Prior, prato muito antigo em franca recuperação porque, como diz (e muito bem) o entrevistado, «Cultura também é comendo e bebendo bem». O repasto findará com leite creme e peras bêbadas. Dos vinhos a acompanhar, não ouvi. Mas haverá deles, e bons, por certo. Curioso. Oiço aquelas coisas gostosas e não vibro. Parece que oiço uma língua bárbara. Às sete da manhã, a boca a saber a papel de música, nada apetece. Nem as petingas da minha infância, imaginem! Fico a pensar na afirmação do entrevistado que diz já ter «repastado» com prazer a cozinha da D. Maria do Ceu. Repastar: correcto. Banquetear-se, alimentar-se à grande. A palavra, pouco habitante em terras alfacinhas, arranhara alguns ouvidos. Fez bem o locutor em usá-la. Haverá, em termos de locução, crimes graves, e um não menor será o empobrecimento da nossa língua. Quanto ao jantar ribatejano, bom proveito. Ah, que bem me vai saber pensar nele, ao meio-dia...

José Mirandum



e à animação cultural, principalmente nos núcleos da emigração portuguesa.

Maria Viana tem participado em muitas exposições e iniciativas culturais centradas nas Artes Plásticas. Alguns exemplos: na Oficina de Cultura em Almada, na «Viagem ao Mundo da Linha, da Forma e da Cor», «O Tema é Asa» (Expoaves), «Uma Gaivota no Vento» - Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea; I Salão de Arte da Feira Popular de Lisboa em 1983, «Alcatraz/83» em Alcochete e ainda na colectiva da A. P. da Codilivro (85), no Teatro de Carmide (85), Galeria Municipal da Amadora (86), Centro Comercial das Amoreiras, Galeria Almadarte e Bienal Regional de Arte da Póvoa de Santa Iria (todas em 1987). Maria Viana tem já programadas para este ano, participações nas seguintes exposições: Casino Peninsular da Figueira da Foz, Salão dos Sócios da SNBA e no 12º Aniversário da Codilivro.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amsterdão: 1600-1680».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Cristina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha do Reino Unido.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): até 6 de Maio, a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional apresenta uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36-cave): até 15 de Maio, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «Sombras de Anjos», 10 objectos em couro e 10 desenhos da autoria de Gschwandtner Walter, austríaco com exposições realizadas em alguns países da Europa.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 31 de Maio, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16

às 19, uma exposição de Helena Almeida: «Desenhos Habitados-1976/77» e «Frizo, Rodapé e Corrimão».

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES: até 17 de Maio, a exposição de Ana Cravo (Pintura) e de Rui Moutinho (Desenho) subordinada ao título «Rotina», patente de segunda a sexta das 17 às 21 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 21 de Maio, uma exposição de João Cutileiro intitulada «Évora-Variáveis sobre um tema antigo».

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Pintura de Paula Rego.

FORUM PICOAS: nos dias 5, 6, 7 e 8 de Maio, das 15 às 22 horas, uma exposição de livros escolares (do pré-primário ao universitário) com comunicações e debates. Organização da «Plátano Editora» e Didáctica Editora».

VILA NOVA DE FAMALICÃO (Câmara Municipal): até 13 de Maio, exposição de Ilustração de Manuela Bacelar.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 8 de Maio, Novo Artesanato do Minho e do Barroso e, na Sala Carlos ferreira, uma exposição-venda com trabalhos de Arlindo Fagundes, José Teixeira, Maria Carvalho, Sabine Portela, Salvador Portela e Teresa Ferreira.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 31 de Maio, das 15 às 20, exposição de de Rogério de Freitas «Pinturas 87».

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Maio, uma exposição de Pintura de Pinheiro de Santa Maria.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 11 de Maio, patentes duas exposições: a de

fotografia, «Temas» de Eduardo Perez Sanchez e os trabalhos realizados no atelier de João Nunes e Né Santelmo, de design, fotografia, comunicação, designada «Nitidez».

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): até 20 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 18,30, desenhos de António Castro.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 9 de Maio, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Maria Fernanda Amado.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 24 de Maio, Pintura de Maria Beatriz, de terça a sábado das 14 às 20.

PALÁCIO FOZ: exposição dos fotografos mexicanos Juan Rulfo e Victor Flores Olea.

GALERIA MATSINHE (Escadinhas do Arco da D. Rosa, 7-Alfama): até 9 de Maio, de terça a domingo das 12 às 24, Pintura de Albano de Sousa. No 1º andar, exposição permanente de Inácio Matsinhe.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 4 de Junho a exposição «A Sombra na Água», pintura de Pedro Cabrita Reis.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 15 de Maio, de terça a sexta das 17,30 às 19,30 e sábados e domingos das 15 às 19,30, Cerâmica de Myriam Fialho.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Maio, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, Pintura de Maria Viana. Patente, ainda, a exposição permanente da Almadarte.

GARE DO TERMINAL DO ROSSIO: até 9 de Maio, Pintura de Filipa Farraia, para lançamento do Projecto Locomotiva, no âmbito do programa «A Europa contra o cancro».

MOSTEIRO DE ALCÓBAÇA (ala sul): a exposição «Tapeçarias de

Irene Sá Natividade».

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris-Porto): a exposição «Obras-Primas-1» com a participação de trabalhos de Almada, Alvarez, Amadeo de Souza-Cardoso, Armando Basto, Arpad Szenes, D'Assumpção, Dórdio Gomes, Rduardo Vianna, Francis Smith, Joaquim Rodrigo, Júlio Resende, Mário Eloy, Mily Possos, Sara Afonso e Vieira da Silva. Na Sala Atlântica, Pintura e Escultura de Sebastião Resende.

FUNDAÇÃO ENG. ANTONIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 7 de Maio, Pintura de Jorge Cunha. Patente de segunda a sábado das 14,30 às 18,30.

LABIRINTO (R. N.ª Senhora de Fátima, 334-Porto): para inauguração deste espaço, a exposição de Escultura/Desenho com obras de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho, intitulada «Quatro Variações».

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta até 17 de Maio a exposição de Mayela Leiva, «A cerâmica como meio escultórico».

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 15 de Maio, de terça a domingo das 15 às 20, Pintura de João Queiroz.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Maio, uma exposição de tapeçaria apresentada pelo «Grupo 3.4.5. - Associação de Tapeçaria Contemporânea Portuguesa». Patente de terça a domingo, das 14 às 20.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isabel Botelho.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 30 de Maio, Pintura de Carmina Samuel.

GALERIA-ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-

Oeiras): até 12 de Maio, a exposição de Desenho «Alquímias», de João Paulo. Patente de terça a sábado das 10 às 14 e das 16 às 20 e das 21 às 23; domingos das 10 às 14.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): a exposição «Modulações» com a participação de Clara Meneses, Emília Nadal, Luís Cunha e Nuno de Siqueira.

PALÁCIO GALVEIAS: até 27 de Maio, uma exposição sobre «O combatente», com fotografias, maquetes e bibliografia, organizada pela Liga dos Combatentes com o apoio da Câmara de Lisboa. Patente nos dias úteis das 14 às 19 e aos sábados das 14 às 18.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 18 de Maio, uma exposição colectiva de José Alves - Góios (Pintura) e Baltazar (caricaturas), patente de segunda a sexta das 17 às 20,30, sábados e domingos das 15 às 20.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 9 de Maio, exposição colectiva de Pintura e Escultura de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltasar, Luís Ralha e Sílvia Westphalen.

MÚSICA

GRÊMIO LITERÁRIO: às 22 horas, na sala da Biblioteca, o «Recital A. Vivaldi» pelo Trio de L'Ensemble di Venezia. Enrico Tosi na flauta, Luciano Battocchio no oboé e Severino Tonon no cravo. Colaboração do Instituto Italiano de Cultura.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): às 19 horas, concerto para a primeira apresentação em Portugal de «The Manhattan Wind Quintet», um agrupamento norteamericano que vem integrar a «Nova Filarmonia Portuguesa».



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE** — **ALVALADE**: Lúbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO** - **ESTEFANIA**: Délio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS** - **JOÃO CRISTÓFOMO**, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS**: Serejo, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA** - **BAIRRO DE SANTA CRUZ**: Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ**: Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO**: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNACÃO**: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAPA**: Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO**: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA** - **AMADORA**: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — **AREIRO**: **Garantia**, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM**: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE**: Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE** - **BAIRRO DA LIBERDADE**: Salutar, R. B. 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRACA**: Morão, L. da Graca, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS**: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO**: Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA** - **JANELAS VERDES**: Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRACA DA ALEGRIA**: Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ** - **CARNIDE**: Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA**: Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **XABREGAS**: Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA** - **AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA**: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Diogo Roque. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Biotifar, R. Bernardo Santarém, 21-A, Al. do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA**: Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A. Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas;

ARRENTELA: Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTEJO**: Moderna, R. Buião Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **SÁLIA**: Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGES**: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRÉS**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE**: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OETRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL**: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA**: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM**: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA**: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE**: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM**: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«**CRIDA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Clube

Rua da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00
«**O BAILE**», Pelo Grupo «A Barraca». Guião e
encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu
Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Fa-
ria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-
gos e feriados, às 16.00
«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira,
Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-
rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Inter-
pretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel
Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 /
67 74 81
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Músi-
ca de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe
la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00
«**AS TRÊS IRMÃS**», de Anton Tchekov. Tra-
dução de Augusto Sobral. Carol Loff e Rui Mendes.
Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de
Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às
16.00; domingo, às 21.30
«**ACENDE A NOITE**», de Ray Bradbury. Ence-
nação de José Caldas. Cenários de José António
Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernan-
do Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço.
Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a
Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
«**CALCINHAS AMARELAS**», de José Vilhena, com
Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçal-
ves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almei-
da, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400\$00
«**O PÁSSARO VERDE**», de Carlos Gozzi. Pelo
grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo
Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.
«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Al-
ves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João
Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos
Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusões: José Vi-
lhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves,
Alfredo Brisco, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cu-
cha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45
«**O TIO SIMPLÍCIO**», Pelo TIL
Sábados e domingos, às 16.00
«**O CHOUPÃO ANDARILHO**», de Ferreira Cac-
tano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de
Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Ma-
cedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00
«**ZACA, ZACA**», Peça infantil.

Torre de Belem

Praca do Império — Tel. 61 70 20
De 3.ª a domingo, às 21.30
«**SEGISMUNDO NA TORRE DE BELEM (DE
KINGO KONG A KING)**», sobre o texto de Calde-
rón de la Barca «A Vida É Sonho». Encenação de
Jorge Listopad. Figurinos de Vera Castro e Nuno
Carinhas. Música de Carlos Zingaro. Coreografia
de António Miguens.

Algs — 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedrosa, 16 — Tel. 211 50 33
Às 6.ªs e sábados, de Maio até 10 de Junho, às
21.30
«**MEMÓRIAS DE GUERRA**», de Ruzante e «**O
DESERTOR DA GUERRA**» e «**DIALOGOS DE
FORAGIDOS**», de Bertold Brecht.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel.
76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Com-
panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-
zia Maria Martins. Interpretação de Manuel
Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-
goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-
do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**A RUA**», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo.
Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-
mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de
José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga.
Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Torre de Bel m

Praca do Império — Tel. 61 70 20
De 3.ª a domingo, às 21.30
«**SEGISMUNDO NA TORRE DE BELEM (DE
KING KONG A KING)**», sobre o texto de Calde-
rón de la Barca, «A Vida É Sonho». Encenação de
Jorge Listopad. Figurinos de Vera Castro e Nuno
Carinhas. Música de Carlos Zingaro. Coreografia
de António Miguens.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30
«**O MARINHEIRO**», drama estático em um qua-
dro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de
Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto.
Cenários de Eurico Coelho.

Porto — Teatro

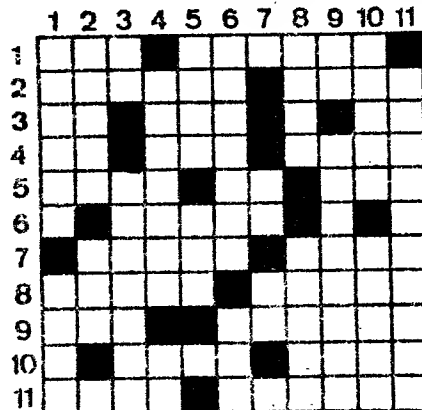
De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo,
também às 17.00
«**ESTILHAÇOS**», de Castro Guedes. Pelo
TEAR. Encenação de Castro Guedes. Interpretação
de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro,
Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 331

HORIZONTAIS:

- Artigo indefinido. Esposa.
- Bálsamo (pl). Causa amuo a.
- Item. Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Átomo.
- Batráquio. Bigorna de aço sem hastes. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
- Toste. Pronome reflexo. Ilha de Cabo Verde.
- Metes em aspas.
- Aumentos de preço ou valor. Tragédia de Shakespeare.
- Amuletos. Película cinematográfica.
- Época. Humedecem.
- Cidade de Itália. Gorgulho tropical.
- Nome científico do pato. Penneiras.



VERTICAIS:

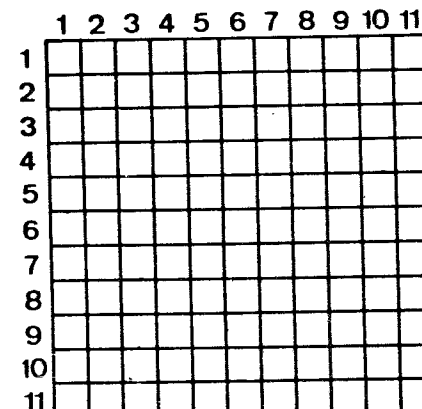
- Unificaras. Mal parecida.
- Arvoredos. Oásis.
- Aparência. Temperara com sal.
- Abomina. Artigo definido.
- Cidade da Arábia. Utensílios domésticos.
- Empregasses. Conjunção.
- Pertences. Nome de Buda, na China.
- Cidade da Holanda. Nome de flor.
- Preposição. Modelos (fig).
- Saíra frequentemente à rua. Estimara.
- Meteramos em atoleiro.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 152

HORIZONTAIS:

- Pesarosa.
- Camareiras. Lavrar.
- Chefe etíope. Sapo do Amazonas. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
- Prefixo de privação. Vendas a crédito. Basta!
- Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Lances o arpeú a.
- Ribeira da Ásia Russa. Ouro (s.q.).
- Um dos pontos cardeais. Cida-
de de França. Fruto da ateira.
- Clima. Zeloso. Ósmio (s.q.).
- Artigo definido. Içara.
- Grande carro. Mil duzentos e
um em romano.
- Restos mortais. Fazeis doação
de.



VERTICAIS:

- 1.º sumo sacerdote entre os
Hebreus. Apelido. Cobalto
(s.q.).
- Espécie de forragem. Dás ur-
ros.
- Freguesia do concelho de Pe-
nafiel. Nome de astro. Reis.
- Pertences. Termo. Canto de
muitas vozes reunidas.
- Suspiros. Calcas com os pés.
Vagueia. Recusa.
- Emprega. Estados Unidos da
América (sigla).
- Oferece. Rádio (s.q.). O mes-
mo que ulmeiro.
- Tempo do verbo ir. Bico da
verruca. Mau cheiro.
- O mais genial poeta da Itália.
Entortei.
- Cantigas. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 330

HORIZONTAIS:

- Ambas. Elos.
- MAIS. VALERA.
- Orão. Ero. AC.
- Re. Urra. Agá.
- Regos.
- MAR. Mas.
- Secai. Dar.
- Illo. Real. Mr.
- Ah! Aedo.
- Roncas. Iria.
- Aramá. Asa.

VERTICAIS:

- Amora. Siara.
- Maré. MELHOR.
- Biá. Lago. Na.
- Asou. Rã. MCM.
- Rs. Ir. Aa.
- Ver. Eis.
- Arar. Dá.
- Elo. Emalais.
- Lê. Agar. ERA.
- Óragos. MDI.
- Sacas. Broas.

PROVERBIO: Mais valera, mel-
hor era.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 151

HORIZONTAIS:

- Matais. Sais.
- Avia. Calma.
- Cá. Regariam.
- Arco. Rio. Nó.
- Dó. Aer. Bar.
- Bari. Sari.
- Sara. Cotim.
- Man. Área.
- Era. Am.
- Salitiriam.
- Aro. Oro. Saba.

VERTICAIS:

- Maçada. Mesa.
- Avaro. Sarar.
- Ti. Banal.
- Aaro. Ar. To.
- Arão. Ir.
- Grei. Ato.
- Cair. Cama.
- Saro. Sor. Rs.
- Ali. Bateria.
- Imanaria. Ab.
- Samorim. Uma.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Música; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: Valsas instrumentais; 19.00: Integrais; 19.23: O Barroco alemão; 20.40: Música para violoncelo; 21.00: Histórias de música... e outras; 21.30: O compositor interpretando a sua obra; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Concerto sinfónico; 00.50: Conjuntos instrumentais; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

TELEVISÃO



No 1º canal às 20.15, o episódio 145º de «Roque Santeiro»



1º Episódio da série «A Revolução 20 Anos Depois», no 2º canal às 22.55



17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Os Filhos dos Flinstones»

18.05 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Roque Santeiro

Episódio 145º: A princípio, o delegado Feijó não acredita que Roque diz a verdade acerca da sua identidade. Roque, no entanto, não deixa lugar para dúvidas quando puxa dos documentos de identificação e lhos mostra. Nesse preciso instante Malta e Flô entram, frenéticos, tentando contornar a situação. Matilde, aparentemente mais calma depois do escândalo que fez e de ter posto Ronaldo fora da Pousada e do Casino, pede a Lulu que vá falar com ela.

21.10 - Primeiro Andamento

«Tempos de Música»: Programa dedicado à música portuguesa do século XVII.

21.50 - Modo de Vida

Sob os auspícios e iniciativa da Comissão das Comunidades Europeias, decorrerá entre 1 e 8 de Maio próximo, nos 12 estados membros da CEE, uma campanha de esclarecimento e mobilização sobre o cancro.

Será transmitido, hoje, o programa «Modo de Vida», versando aquela doença, sua prevenção e tratamento. Após a emissão do programa, decorrerá um debate com a participação de reputados especialistas.

22.35 - Debate

«Modo de Vida»

23.20 - 24 Horas

23.35 - Remate



15.45 - Um Copo Cheio de Neve

1º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

Arqº Gomes Fernandes

17.10 - Imigrantes

242º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Clássicos da TV

«Cidade Nua»: Len Baker aguarda, com receio, que alguém descubra um corpo assassinado que se encontra num carro junto da sua estação de gasolina.

Baker está a tentar ganhar a vida honestamente e teme que a polícia pense que fora ele o assassino.

O cadáver vem a ser descoberto, mas Baker vai contar com a ajuda de Adam e da sua mulher para provar a sua inocência.

Realização de Tay Garnett

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Magazine - «Convite»

22.05 - As Teias da Lei

5º Episódio da II série

22.55 - Século XX

«A Revolução 20 Anos Depois»: Tendo por tema «a revolta», este primeiro episódio de um série de quatro, transporta-nos numa visita guiada pelo

«vermelho» Dany Cohn-Bendit através do percurso seguido por quatro destacados elementos do movimento revolucionário que agitou a década de 60 e que teve em Maio de 68 o seu expoente máximo.

Realização de Steven de Winter.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.35 - Ciclo Preparatório TV

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

18.05 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.20 - Roque Santeiro

21.10 - Contos e Vigários

22.05 - Programa das Festas

22.30 - O Tribunal de Polícia

23.00 - 24 Horas

23.50 - Remate

24.00 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Totally Live

14.10 - Agora Escolha

15.40 - A Grande Época

16.40 - Giramundo

17.15 - Imigrantes

18.00 - Ponto por Ponto

19.10 - Formula One

20.05 - Clássicos da TV

21.00 - Jornal das Nove

21.20 - Montra de Livros

21.35 - Clube de Jornalistas

22.10 - Detective Cantor

23.10 - Entre Barreiras

23.40 - Troféu

ANTENAS
PARABÓLICAS

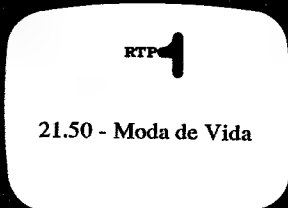
Sinal

TV VIA SATELITE

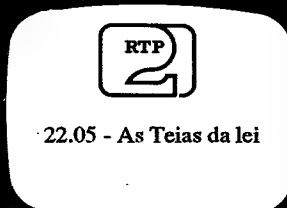
Telef. 89 29 45/88 46 50



GRUNDIG seleccionou para si...



21.50 - Moda de Vida



22.05 - As Teias da lei

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





ÚLTIMA HORA

Um navio filipino que possivelmente transportava 200 pessoas afundou-se hoje na parte central do país, disse um porta-voz militar. Em declarações feitas pelo telefone na ilha central de Cebu para uma agência noticiosa Ocidental, o porta-voz adiantou que o navio se tinha afundado em circunstâncias inexplicáveis. Desconhece-se a sorte dos passageiros e tripulantes. Centenas de navios de carga e passageiros asseguram as ligações entre as 7.000 ilhas do arquipélago filipino.

Rumor (afinal) sem fundamento

Monica Vitti morreu, viva Monica Vitti!



Com base em circunstanciada notícia de «Le Monde» (prestigioso diário parisiense de que o «DL» tem o exclusivo para Portugal), demos ontem, aos nossos leitores, o desgosto de Monica Vitti se ter suicidado. Desde já a nossas desculpas: a atriz italiana está, felizmente, viva.

Na edição com data de hoje, «Le Monde» reconhece que cometeu um grave erro no campo da informação. Segundo informa aquele periódico, o seu correspondente em Roma, Jean-Pierre Clerc, ofereceu à atriz um ramo de rosas «vermelhas de vergonha» por ter escrito a notícia falsa.

«Le Monde» reconhece que infringiu as mais elementares regras da profissão por não ter confirmado um simples rumor chegado à Redacção. Escreve que, terça-feira, às 9 e 30 horas, «um homem em lágrimas, pelo telefone, comunicava o infausto acontecimento». O indivíduo identificou-se como representante de George Baume, agente da atriz italiana em França, «empresário muito conhecido e estimado». Uma brincadeira, enfim, de mau gosto...

Quanto a nós, «DL», confiantes na credibilidade de «Le Monde», fomos «cúmplice» sem culpa de uma morte não acontecida. Felizmente! Que fazer agora...? Se o correspondente de «Le Monde» ofereceu a Monica Vitti «rosas vermelhas de vergonha», nós oferecemos à atriz as flores do nosso mês de Maio orvalhadas de alegria. Que ela as aceite - e com elas se enfeite.

Aumentados abonos de família de filhos de emigrantes

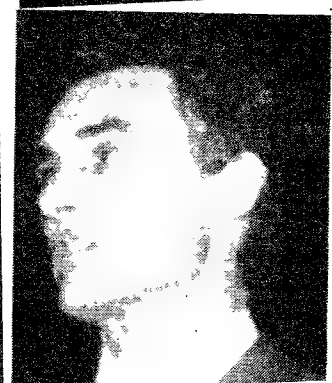
Os emigrantes portugueses em França, cujos filhos residam em Portugal, terão os respectivos abonos de família aumentados com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro último.

Os montantes dos abonos passarão a ser, por duas crianças, de 344 francos, ou seja, 8309 escudos e por cada criança a partir da 3.ª, 172 francos franceses, ou seja, 4155 escudos.

Os aumentos foram decididos em recente reunião em Paris de uma delegação francesa do Ministério dos Assuntos Sociais e do Emprego, chefiada por Monique Mousseau, uma delegação portuguesa do Ministério do Emprego e da Segurança Social, do Departamento de Relações Internacionais e Convenções da Segurança Social, chefiada pelo respectivo director, Garcez Palha.

Foi igualmente acordado que a partir da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, 1 de Janeiro de 1986, as crianças portuguesas nascidas a partir daquela data, que recebam o montante aplicável no nosso país, ou seja, 2500 escudos por duas crianças, passam a ser abrangidas pelo mesmo regime.

D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS GRAÇA, ministro dos Negócios Estrangeiros de S. Tomé, chegou ontem a Lisboa para participar numa conferência sobre o desenvolvimento patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian. O dirigente santomense seguirá da capital portuguesa para Adis-Abeba, para uma Conferência ministerial e uma cimeira dos chefes de Estado e de Governo da Organização de Unidade Africana, OUA. Nova mudança de rota, logo a seguir, com Carlos Graça a voar para Havana e Nova Iorque, respectivamente para uma reunião dos Não Alinhados (sobre desarmamento) e uma outra, organizada, pelas Nações Unidas, sobre o mesmo tema somado ao do desenvolvimento.

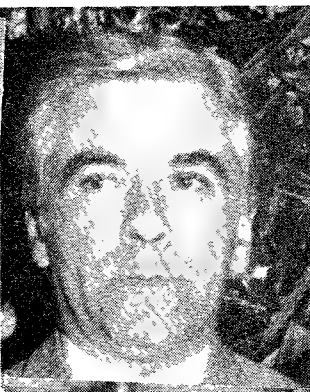
CAVACO SILVA regressou ontem a Lisboa, vindo de Estrasburgo, onde interveio na Assembleia de Parlamentares do Conselho da Europa. Ainda ontem, em entrevista à Rede Bandeirantes de televisão, assegurou que são bem-vindos a Portugal todos os brasileiros que contribuam realmente para o progresso nacional. Paralelamente, Cavaco manifestou



ainda a esperança de que em breve sejam dinamizadas as relações económicas entre os dois países.

ANA GONÇALVES será objecto de homenagem póstuma, amanhã, em Setúbal. Para tanto, o PRD, de que foi dirigente, promove uma romagem ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade, seguida de uma missa de sufrágio em que estará presente o presidente em exercício dos renovadores, Hermínio Martinho. Ana Gonçalves morreu, há um ano, num acidente de automóvel.

ANDY WARHOL, artista «pop» norte-americano, após a sua morte «vale» 25 milhões de dólares, com a colecção privada cujo leilão se efectuou na Galeria Sotheby's, em Nova Iorque. Dois peritos tinham avaliado a colecção em metade desta verba, «pois não contaram com a valorização conferida aos artigos pelo facto de terem pertencido a uma das figuras mais populares da arte moderna», segundo um elemento da galeria. A leilão foram desde objectos de plástico muito baratos até móveis de «art deco». O produto do leilão reverte a



favor de uma fundação com o nome do artista.

FARIA DE ALMEIDA, secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, deslocou-se à 41.ª Assembleia Mundial de Saúde, que se realiza em Genebra, onde saudou o novo director da OMS, o japonês Hiroshi Nakajima, referindo-lhe os programas de cooperação em curso com os países de língua oficial portuguesa. O representante do Estado português naquela organização ofereceu, ainda ontem, na Embaixada de Portugal em Genebra, um jantar de homenagem aos cinco ministros da Saúde dos países africanos de língua portuguesa que ali se deslocaram.

BORIS BECKER será um dos actores do filme cómico «Otto III», protagonizado e escrito pelo actor popular alemão Otto Waalkes, e que deverá entrar nos circuitos de distribuição no próximo ano, na RFA. Segundo o «Bild», de Hamburgo, que deu a notícia, Becker e Waalkes tornaram-se amigos íntimos desde a altura em que ambos participaram, há dois anos, num espectáculo de recolha de fundos da Unicef.

Faro sem "protecção civil" desde Outubro de 87

O Centro de Coordenação Distrital de Faro do Serviço de Protecção Civil está desactivado e sem delegado desde Outubro de 1987, situação em que aliás se encontrava quando em Janeiro a capital algarvia foi afectada por temporais invulgaes e que suscitaram «polémica» entre o presidente da Câmara e o governador civil.

Aquele centro, directamente dependente do governador civil, tem por funções o levantamento dos meios e equipamentos disponíveis e o planeamento de acções de coordenação em face da eventualidade de situações de emergência pública. Encontra-se «encerrado», na prática.

A mesma fonte revelou ainda que o posto de rádio existente nas instalações do Centro «não funciona e o equipamento está a degradar-se».

Os Centros Regionais de Protecção Civil funcionam na dupla dependência do Serviço Nacional de Protecção Civil e, localmente, do governador civil do distrito, em coordenação com as organizações municipais.

«A rede municipal de Protecção Civil no Algarve não funciona e o Centro Coordenador Regional em Faro, instalado no Governo Civil em 1981, está sem coordenador operacional distrital, desde o falecimento do delegado em Outubro, do ano passado.»

Acrescentou a mesma fonte que «em caso de catástrofe ou de uma situação de calamidade pública, o Algarve, se não fosse o equipamento de telecomunicações da Inspeção Regional de Bombeiros, ficaria sem um Centro de Coordenação dos Meios e das Necessidades».

A fonte da Inspeção de Bombeiros salientou que «aproximadamente a época de Verão, e para acorrer a situações de evacuação de doentes ou para auxílio no combate aos fogos florestais», apenas há a garantia do estacionamento de um helicóptero, que ficará na dependência dos bombeiros.

Lembrou também que o Algarve é uma região de «fortes riscos sísmicos» que exige a necessidade de um Centro Coordenador de Protecção Civil, «permanentemente operacional».

A par disso, realçou a importância do papel que cabe aos Centros Regionais de Protecção Civil na realização de um trabalho continuado de «esclarecimento, informação e prevenção», através de acções de sensibilização das populações.

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.
TELEX 12363.

N.º 353

Aquilino Ribeiro / Jorge Reis

Páginas do Exílio: ainda este mês o refúgio político em Paris nas montras de Lisboa

JORGE Reis, o romancista premiado de **Matai-vas Uns Aos Outros**, residente em Paris (para onde, longos anos atrás, o levou o exílio imposto pelas circunstâncias de então), deu-se a uma tarefa esforçada em prol da cultura portuguesa. Ora qual...? Pôr, preto no branco, os anos de exílio de Aquilino Ribeiro na capital francesa. Uma tarefa esforçada, de fadigar os olhos, de causar dor nas costas — e compreende-se: consulta, página a página, das revistas para as quais Aquilino, de Paris, enviava os seus escritos; fotocópias desses mesmos escritos; coordenação desse material todo; escolha de fotografias; leitura do material que ia sendo composto; etc.

Bem, o trabalho de Jorge Reis não tardará a aparecer, por este mês de Maio, em dois volumes, sob o título **Páginas do Exílio**, lançado pela Vega.

Jorge Reis, justificando o seu esforço:

— Foi um trabalho que me impus. É necessário que se diga com todas as letras que o País está a passar à margem de Aquilino. Passou mesmo à margem de Aquilino mesmo quando se cruzava com ele no Chiado...

Aludindo ao exílio de Aquilino (e sem qualquer sombra de ingenuidade), Jorge Reis insurgiu-se contra aqueles que pensavam que o exílio em Paris «era uma espécie de boémia». Enfim: sempre aquela maledicência portuguesa, sempre aquela dor de cotovelo que é um dos brandos (e odiosos) costumes deste rectângulo à beira-mar debruçado.

Sobre a obra agora prestes a sair do prelo, afirma Jorge Reis:

— Dois volumes, como já disse. O primeiro volume abrange o período que vai de 1908 a 1914. Digamos que se refere à pré-história de um escritor. Temos aqui Aquilino como um grande jornalista, um arguto analista político, um fino comentador de todas as artes. Atente-se que, na apreciação das artes plásticas, Aquilino faz a apologia da arte moderna, compreendendo o cubismo e todas as outras expressões plásticas... Um espírito aberto, pois. Um homem integrado na vida cultural de Paris. Vivendo-a e dando conta dela nas correspondências que vai enviando para Portugal. Abrindo por cá os olhos a muita gente... Adiante, para não ferir quaisquer suscepti-

bilidades. O segundo volume estende-se do ano de 1927 ao ano de 1931. Aqui, já Aquilino é um escritor. Já não o jornalista: é já Aquilino a escrever. Que se note bem: a aprendizagem da língua, do português aquilino, foi uma elaboração que se concretizou sob os céus de Paris. Acredite: Paris forma sempre um homem.

Da autoria de Jorge Reis, cada um dos volumes tem um prefácio, referente às duas épocas, no plano histórico e político obviamente diferentes, da vida de Aquilino em Paris. Mais ainda (pois que a obra em causa será uma obra de consulta): uma cronologia sumária dos eventos históricos de Portugal e de França, que vai de 1885 (ano do nascimento de Aquilino) até 1934 (data da publicação da **Alemanha Ensanguentada**) e um índice onomástico devidamente anotado.

Os dois volumes de **Páginas do Exílio** (e também por escolha criteriosa de Jorge Reis) compreende ilustrações de Leal da Câmara, «um outro exilado também formado pela atmosfera de Paris». Esses desenhos, são uns a preto e branco e outros a cores.

Jorge Reis:

— Um Leal da Câmara que os portugueses desconhecem. Digase de passagem que os referidos desenhos eram disputados a peso de ouro nos livrinhos da margem do Sena...

Voltando à coordenação, através de aturada busca, dos escritos de Aquilino Ribeiro, refira-se que estes foram fotocopiados e microfilmados de publicações como «A Beira», «A Ilustração Portuguesa», «A Capital» e «A Ilustração».

Alude ainda Jorge Reis à gênese

da «Seara Nova». E pormenoriza que, no exílio, Aquilino tinha em mente publicar em Paris uma revista chamada «O Génio Latino». Dois nomes, então também ambos em Paris: Magalhães Lima, como director político, e Leal da Câmara, como director artístico. Era a «Seara Nova» *avant la lettre*, «Seara Nova» de que Aquilino Ribeiro viria a ser, mais tarde, um dos fundadores. (O leitor interessado encontrará todos os detalhes

nos dois prefácios de Jorge Reis, acima já mencionados.)

Em suma: **Páginas do Exílio** é um esforço cultural de um escritor chamado Jorge Reis tendente a trazer aos portugueses (nomeadamente aos portugueses jovens) um mestre da palavra que dá pelo nome de Aquilino Ribeiro. Até porque...

— Até porque o País está a passar à margem de Aquilino. Passou mesmo à margem de Aquilino

mesmo quando se cruzava com ele no Chiado...

E Jorge Reis, finda a conversa, deu-se à leitura das provas (das últimas provas) enviadas pela editora. Os dois volumes, pois, quase prontos: daqui a uns dias apresentação pública de **Páginas do Exílio** e, logo depois, os dois volumes nos escaparates das livrarias...

P.A.

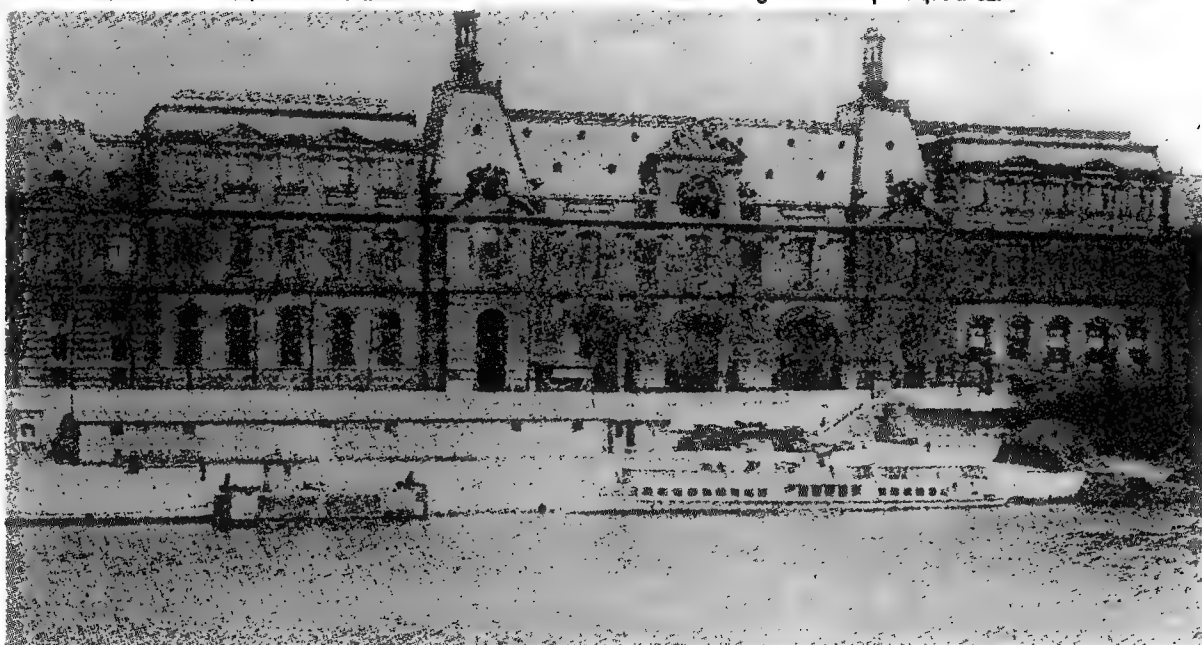
— Págs. centrais



«Eu era um jovem bisonho, quase donzel...»



«A verdadeira língua viva foi o povo que a fez.»



«Conhecia o Louvre como frade porteiro conhece o seu convento...»

O confronto de ideologias em Romain Gary

NASCIDO na Rússia em 1914 e tendo vindo para a França ainda adolescente, Romain Gary conheceu os tempos difíceis da II Grande Guerra, havendo tomado parte, pela França, na batalha de Inglaterra e em algumas das mais famosas campanhas militares conduzidas ao longo daquele conflito mundial. Depois de ter desempenhado funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês (para onde entrou em 1945) e na ONU (onde foi porta-voz do governo francês de 1952 a 1956), Romain Gary foi nomeado encarregado de negócios na Bolívia e, de seguida, cônsul-geral em Los Angeles. Tendo abandonado a carreira diplomática em 1961, foi-lhe dado percorrer o mundo durante toda uma década, altura em que trabalhou para publicações americanas e se interessou por fazer cinema.

Formado em Direito por Paris, mas desde sempre profundamente interessado pela literatura, Romain Gary é autor de «*Éducation Européenne*» (de que se conhecem traduções em cerca de trinta línguas, tendo obtido o prémio da Crítica em 1945) e de «*Les Racines du Ciel*» (obra contemplada, em 1956, com o prémio Goncourt), para além de umas três dezenas de outras obras, entre as quais se contam romances, ensaios e livros de memórias.

«*Les Mangeurs d'Étoiles*» é justamente o nome de um desses romances. Romance que nos surge na economia da ficção de Gary, como parte de uma obra mais extensa — «*La Comédie Américaine*», assim a designa o autor, que faz de «*Les Mangeurs d'Étoiles*» o seu primeiro volume.

De que trata esse, também já celebrado, livro de Romain Gary, curiosa ficção que na edição francesa se estende por mais de quatrocentas páginas? A damos crédito à publicidade feita pelo editor na contracapa, tratar-se-ia de um «romance picaresco e poético», no qual se pinta «uma humanidade que parece feita de saltimbancos», gravitando estes em torno de uma heroína «que se destrói à força de idealismo». E a razão de ser do título é, nessa nota, também desde logo explicitada aos eventuais leitores: «Em toda a América Central, e também nos Andes, — lê-se ali — os homens mantêm-se vivos alimentando-se de substâncias que provocam a alucinação. Chamam-lhes os «comedores de estrelas». Há vários séculos, dois monges franciscanos, Motolinia e Sahagun, descreviam já esta prática na história dos Astecas».

Picaresco e poético que seja, ou, talvez melhor, na medida em que se trata de uma ficção de recorte picaresco e poético, este curioso romance de Romain Gary revela-se, aos olhos do leitor atento, excepcionalmente rico de intenções, de propósitos de antropologia cultural, de reflexão política, de discernimento ético...

Os contrastes, as antinomias axiais sobre que se ergue a intriga da obra, traça-as Gary com mão de mestre. De um lado, a superstição, a degradação humana, a miséria



física e moral, a indignidade dos pobres Cujon, etnia índia cujos valores, crenças e tradições haviam submergido ao choque do avanço genocida dos «conquistadores» de uma Espanha ambiciosa e altiva. De outro lado, o mundo civilizado ou que, como tal, é tido. Uns Estados Unidos da América, com os seus proclamados programas de apoio ao chamado «Terceiro Mundo»; uma Europa minada de contradições políticas e de diplomacias dúbias. De um lado, Almayo. Do outro, a jovem americana que, vítima desamparada de rocambolesca peripécia, por ele se apaixona. No meio, entre um e outro destes pólos, toda uma série de espécimes humanos tocados pelo talento ou a desgraça, ou por uma e outra coisa: acrobatas, mágicos, ventríloquos, prestidigitadores, ilusionistas, hipnotizadores, agentes artísticos...

Uma intriga habilmente entretecida de conflitos políticos, de pulsões sociais, de uma estranha relação amorosa — estranha, muito estranha, pelo menos aos olhos de uma das personagens, o zeloso e inflamado evangelista dr. Horwat —, a que se junta uma permanente inquietação quanto à espécie de desfecho que atingirá as diversas personagens, prende a atenção do leitor desde que, no início do romance, foi surpreendido, quanto aquelas, pela eclosão, no imaginário Estado centro-americano onde decorre a acção, de uma rebelião contra o regime de Almayo, índio Cujon a quem os da sua etnia não perdoam o ter aparentemente esquecido as origens...

Servido por uma prosa escurrita, de um cunho que não raro se diria jornalístico, o estilo de Romain Gary, de narrações e descrições muitas vezes empolgantes, tem a valorizá-lo toda uma subtil ironia que concorre para acentuar o aspecto picaresco de muitas situações. É assim que figuras políticas do presente e do passado, pertencentes a quadrantes ideológicos tantas vezes contrários, são evocadas, e com elas, conjunturas e citações pertinentes e oportunas. Esgotada a intriga, dir-se-á que muita coisa fica no ar, oferecida por Gary à meditação do leitor exigente: o entrelaço de civilizações, o confronto de ideologias, a profunda dialéctica que enforma a milenária evolução do Homem, o irreparável da perda de muito da civilização e cultura pré-colombianas, a própria dialéctica do Bem e do Mal...

Manuel Alexandre Alvim

Nabokov: «Lolita sou eu...»

HÁ escritores que descobrimos num deslumbramento e que amamos uma vez por todas (Proust, por exemplo), e outros que vamos preferindo cada vez mais. Nabokov é destes últimos. Ele arrasta-nos lentamente nas suas subtilezas, nas suas espirais, nos seus cálculos. Ei-lo nos últimos tempos revelando-se, ao mesmo tempo que a História que atravessou à sua maneira, ao seu ritmo. Entre 1899 e 1977, que viagem! A Rússia, a Inglaterra, a Alemanha, a França, os Estados Unidos, a Suíça. Mudança radical de mundo, duas guerras, uma revolução, etc., caso único de virtuosismo, transformação positiva de língua. Destruição, transplantação, continuidade, triunfo. Como e porquê sobreviveu ele, e venceu?

A resposta está, antes de mais, num dos mais belos livros de recordações jamais escritos: *Speak, Memory*, traduzido para o francês com o título de *Autres Rivages*. Aconselha-se a sua leitura a todos os que só têm de Nabokov uma visão fragmentária, vaga, exagerada pela força de *Lolita*, desorientada por uma personalidade altamente inacessível e ágil, nos antipodas dos pesados empenhamentos do novo século, campeão de pesos.

Já que tudo, num sentido, começa e acaba na política, de modo a evitar a literatura, vejamos Nabokov político. Pois bem, quem teve mais razão do que ele? Seu pai, liberal amado, assassinado no exílio, em Berlim, por fascistas. A sua surpresa ao encontrar em Cambridge democratas progressistas que incessantemente lhe davam, por ignorância, lições de sovietismo (em *Speak, Memory* a personagem chama-se Nesbit, mas podemos reconhecer nela o eco do seu permanente mal-entendido, em Nova Iorque, com Edmundo Wilson). A sua vida em Berlim com a mulher e o filho, quando se ouve bramir, pelas janelas abertas, a voz de um ditador «do *Néanderthal*». A sua solidão em França e na América, onde insiste constantemente no facto de a arte só se poder explicar pela arte, quaisquer que sejam as pressões sociais...

É a vulgata marxista ou psicanalítica, ou, mais simplesmente, colectivista natural. Ora Nabokov não pára de nos falar de um centro irradiante de alegria, de êxtase, de levitação na percepção privilegiada. O jogo de xadrez, o ténis e as borboletas estão inscritos no seu braço como um desafio a todo o espírito de grupo. Ele registou em toda a parte o mesmo desejo de cegueira e de morte, o suicídio voluntário de massa, a demissão intelectual, a servidão reivindicada, o desejo de não saber e de se enganar nos seus desejos.

A *Verdadeira Vida de Sebastian Knight*, uma das suas obras-primas, mostra-nos essa paixão pouco conhecida (que *Dom Quixote* fez, no entanto, surgir na consciência moderna): o esforço constante de não chegar à verdade. Ou ainda em *Fogo Pálido* (sátira subtil e feroz do encerramento universal que ele tão bem conheceu): a mania do comentário inútil e da idealização afectada. Um escritor atravessa tudo isso como numa ponta de alfinete, graças ao leve

magnetismo, à vibração constante que lhe permite «ver várias coisas ao mesmo tempo». Abrir um livro de Nabokov é ser-se imediatamente assaltado por placas móveis de descrições simultâneas, de sobreposições, de rápidos envolvimentos.

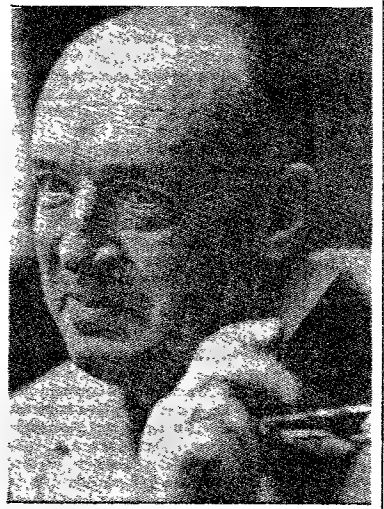
Ser borboleta? E na verdade, não em sonho? É tomar o partido do efémero, da solidão onde o tempo nos diz ao ouvido, baixinho, que não existe. «Confesso que não acredito no tempo» (todos os grandes escritores do século vinte disseram a mesma coisa). Claro que o xadrez ou as borboletas estão ali como emblemas da arte romanesca: complexidade incessante das operações, caça do espécimen mais raro possível da emoção. Assim, em *La Défense Lovjine* (narrativa de um suicídio por perda ao jogo):

«O jogo começava docemente: dir-se-ia que violinos tocavam em surdina.» E o jogo decorre, na realidade, entre o escritor e o leitor, no acto mágico de escrever. Exemplo de análise literária directa do estilo de Gogol: «Resumamos: a história caminha assim: *resmungo, resmungo, arrebatamento lírico, resmungo, arrebatamento lírico, resmungo, arrebatamento lírico, resmungo, apogeu do fantástico, resmungo, resmungo, depois regresso a esse caos de onde todos tinham saído. A este nível extraordinário da arte, a literatura não tem, claro está, que se preocupar com lamentar os oprimidos nem maldizer os opressores. Ela faz apelo a esse poço secreto da alma humana onde as sombras dos outros mundos desfalam como as sombras dos navios desconhecidos e silenciosos.*»

Ou sentimos isto ou não sentimos; somos ou não capazes de nos servirmos da «lupa» do tempo que faz surgir, como por obra de uma varinha mágica, esta ou aquela sequência. Nabokov não acredita na memória involuntária e passiva. Pelo contrário. Ela prossegue, insinua-se, espera, espreita, lança, de súbito, a sua rede. Tem a convicção de que os fenómenos fazem muitas caretas pseudo-adultas para esconder uma maravilha subjacente, só visível para olhares exercitados. O mundo é simulação e dissimulação, mas, ao mesmo tempo, repleto de informações para os que sabem vê-las. O tempo é uma série de fracções. O espaço não quer ser mais do que um espasmo. Na sua intersecção, em relâmpagos, há como que um crepitar: a linguagem.

E há uma idade para essa descoberta: «Um rapazinho de dez anos conhece bem, conhece pormenorizadamente os seus joelhos — a bolha coçada até fazer sangue, os riscos brancos deixados pelas unhas na pele tostada, e todas essas feridas que são como que assinaturas dos grãos de areia, das pedrinhas e dos raminhos aguçados.»

Claro que Nabokov podia ter dito, Lolita sou eu. É preciso chegar a *Lolita*, ilha principal do arquipélago Nabokov, por círculos concêntricos, passando pelo extraordinário esboço do *Enchanteur*, assim como pelas luzes desejadas de *Speak, Memory*. A silhueta da pequena Colette, em Biarritz... Os franceses deviam sentir-se orgulhosos de habitar o país de origem



da *ninfeta*, essa presa especial de Nabokov e que bastou para a sua glória: ninfeta que não é, de modo algum, uma rapariguinha qualquer, mas um lepidóptero poético, demoníaco, fascinante e destruidor. De resto, *Lolita*, livro que na altura foi recusado por todos os editores americanos, seria publicado pela primeira vez em Paris. Em inglês. Tal como o *Ulisses* de Joyce, durante tanto tempo proibido nos países anglo-saxónicos, de difícil pasteurização. Ah, Paris, a grácil Monique perto da Madeleine!... Nabokov fala algures do «estado policial do mito sexual», e *Lolita* é a sua subversão endiabrada. A muito especial aventura de Humbert Humbert é um desafio ao espírito de gravidade. A «lupa» romanesca, xadrez flutuante, rede de pétalas é um estado de crise de todas as dimensões adultas e comunitárias, de todas as geometrias físicas demasiado espessas, torna pequeno o que é grande, desenvolve as partículas, é uma «swiftense». Humbert Humbert é um novo Gulliver.

Onde leva tudo isto? À feérie. Derradeira festa barroca de *Ada ou o ardor*. Nabokov sabe que recusou tudo do nosso mundo, e os maravilhosos pormenores vibrantes surgem-lhe agora, ele pode descansar em Montreux, depois de ter «encaixotado» a América (que ainda não voltou a si do espanto).

Xequemate. No seu livro sobre Eichmann, Hannah Arendt conta esta estranha história: «Em *Jerusalém, o jovem polícia responsável pelo bem-estar moral e psicológico de Eichmann, deu-lhe Lolita a ler para o distrair. Dois dias depois, Eichmann, visivelmente indignado, restituiu-lho: 'Das ist aber ein sehr unerfreuliches Buch', mas é um livro muito mais, disse ele ao polícia.*» De resto, nada nos permite pensar que Heidegger tenha lido *Lolita* antes de morrer.

E agora? *Lolita* vai finalmente, do que se diz, ser publicada na Rússia (na versão russa de Nabokov), quase um século depois do nascimento do seu autor em São Petersburgo. Imaginemos a cena. Uma noite, a senhora e o senhor Gorbachev, deitados, abrem o livro. Música: *Lolita, luz da minha vida, fogo dos meus rins. Meu pecado, minha alma, Lo-li-ta: a ponta da tua língua dá três pequenos saltos ao longo do palato para vir, por três vezes, bater nos dentes. Lo.Li.Ta.*

Philippe Sollers

LUISA BREHM: DA MELANCOLIA

Da discursividade poética ao poema só

A PRESENTA-NOS Luísa Brehm uma (passe a expressão) polifonia poética que se detecta nas quatro partes em que o livro se divide: **Do Sonho, Do Amor, Da Solidão e Da Saudade**. Título: **Da Melancolia**. Estamos perante uma longa discursividade, um aglomerado confidencial de palavras, um solilóquio intenso do qual, por vezes, se salienta aquela expressão que se localiza no solo (de tão difícil cultivo) da súbita criação poética. Súbita, pois, Toda a palavra que rompe com o discurso normal é sempre uma erupção, um ser que irrompe do ser, independente de quem, sílaba, constroi o poema.

Atentemos, por exemplo, no seguinte poema (p. 18):

«Janela aquebrada / margem encantada / cada porta tem um nome como um encontro.»

Facilmente o leitor de poesia se apercebe onde o ser irrompe do ser. Exacto: no último verso — «cada porta tem um nome como um encontro.» Poder-se-á argumentar que os dois versos anteriores preparam a erupção do terceiro. Mas também se poderá contra-argumentar que bastaria unicamente o terceiro verso para estarmos frente a frente com um poema. O qual, para melhor apreensão visual, exigiria uma outra divisão métrica. Qual...? Esta: «Cada porta / tem um nome / como um encontro.» Em nossa opinião, embora discutível, esta é que seria o poema por excelência.

Outro exemplo (p. 29), precisamente colhido no termo de um longo poema vindo da página anterior: «As horas deitam o fumo do

cansaço.» É evidente (temos de transigir) que o monólogo que antecede aquelas últimas palavras as preparam para todo o seu efeito de surpresa, de beleza, de conceito ilógico. Mas que nos diga Luísa Brehm se, ao elaborar este seu poema, o principiou tendo como objectivo aquele fim. Estamos em crer que não. Antes acreditamos que se foi expandindo ao longo de toda aquela discursividade — e, **súbitamente**, iluminou o texto poético com a apreensão de um juízo ilógico, de um juízo estético: «As horas deitam o fumo do cansaço.» Poema é, pois, numa outra métrica, o seguinte terceto: «As horas / deitam o fumo / do cansaço.»

E porquê...?

Porque (sempre em nossa opinião) bastaria aquele terceto ao leitor de poesia para o fazer entecer de toda uma experiência dolorosa sua, fosse ela qual fosse. Aquele terceto (ou aquele único verso na escrita de Luísa Brehm) é que funcionaria como um conceito-ilusão susceptível de servir a todas experiências de cada um de nós. Logo: um conceito-ilusão **universal**, ultrapassando o caso pontual e particular que, vírgula a vírgula, a autora expõe.

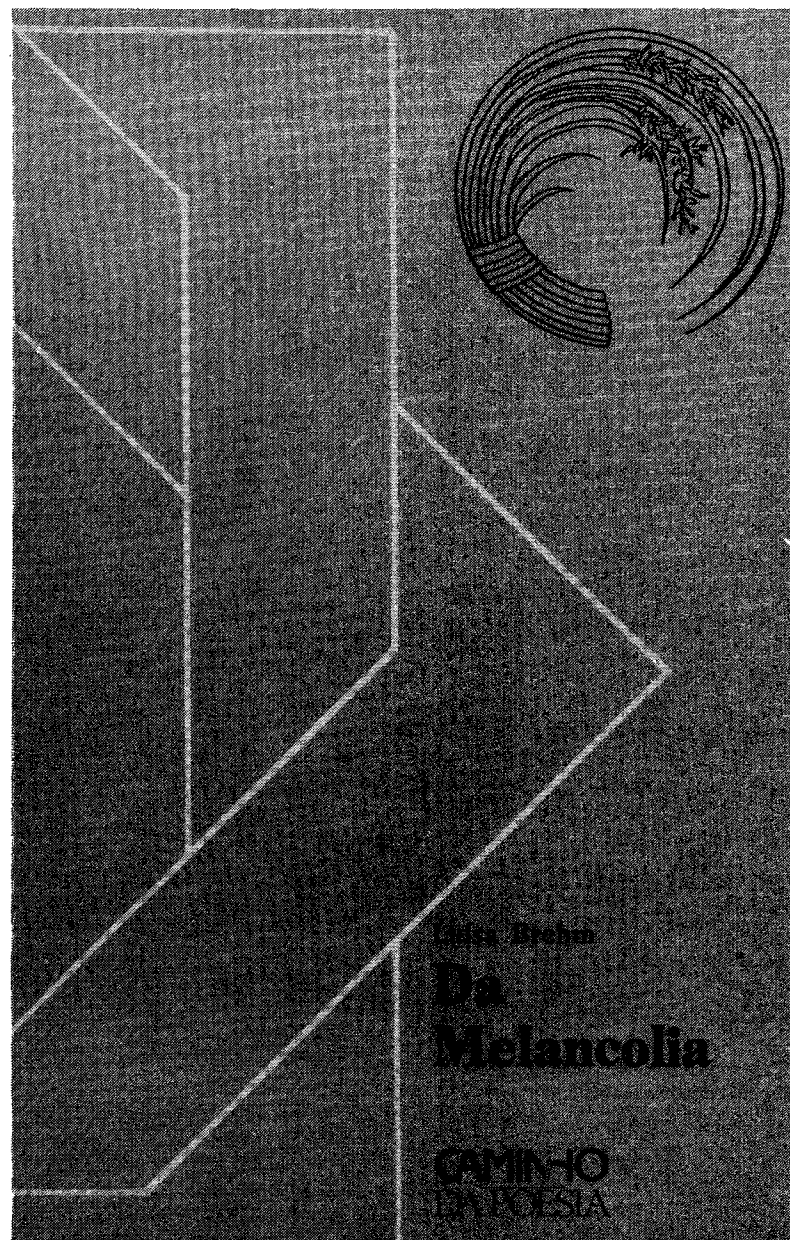
Eis, no entanto (p. 36), nos surge um poema que já não nos permite (ou quase), as opiniões acima expostas — e isso porque se trata de um poema que podemos considerar um poema todo. Que o leitor o ouça na íntegra:

«Amo, longa subida no tempo sem degraus, tão infinita e etérea. ascensão do meu reino em ti. subo por todos os poros que abrem meus passos. são as unhas dos pés no princípio. anos e anos para tocar os

cabelos e entrar por dentro, toda a vida para não chegar a penetrar em ti. do outro lado da cabeça há o corpo a descer. até voltar à origem das coisas. mas das coisas por detrás. que são outras afinal. amo eternamente o meu amor. de tão suave tenho o medo de perder. ainda não conheço o corpo deste amor. a cada hora do dia é diferente. não sei da cor nem de todos os sinais. como termina o umbigo e do calor febril. amo a nostalgia deste sonho. amo todas as tuas vozes. o arfar dos animais no interior. o sopro do sangue. o pequeno crescimento dos seixos pela noite. cá dentro como és? a pele é branca ou azul. os dedos latejam a cada movimento. sinto-te mexer. quando deixar de o pressentir os rumores infantis da ilusão terminam. amo tanto que não sei escrever as árvores nuas deste dia o vento ainda não levou as últimas folhas deste amor. metade encoberto.»

Se lermos todo o livro de Luísa Brehm, se nos debruçarmos sobre esta e aquela página, enfrentaremos, pois, o seguinte dilema: ou emitiremos opiniões redutoras (a exemplo do que fizemos sobre os poemas das páginas 18 e 29) ou aceitaremos em toda a extensão poemas como o da página 36. Assim sendo, pois, e como ilação deste breve escrito, temos de dizer, em boa verdade, que Luísa Brehm é um nome a merecer atenção. O futuro, que é o tempo da apreensão das verdadeiras essências, certamente nos dirá que estamos certos sobre o que ora dizemos. Veremos.

Pedro Alvim



Para António Aragão

A NDAIMES

Epiderme

Cartilagem

Músculos

Árvores

Nervos

Nós

Palavras que se inscrevem na pele

Traços O sorpo mineral

nas veias e na página

A erecção no vento

Implosão

Exploração

Queda

através do corpo

A brandura dilata-se

Vibrações das letras

Constelações

Cristais

Chamas

Flores vivas

Espáduas

Muralhas

Respiração da infância

Canaviais do vento

Astros e ciprestes

Gestos

de água e ar

sem qualquer apoio

Apenas as palavras

obstinadas frágeis

António Ramos Rosa

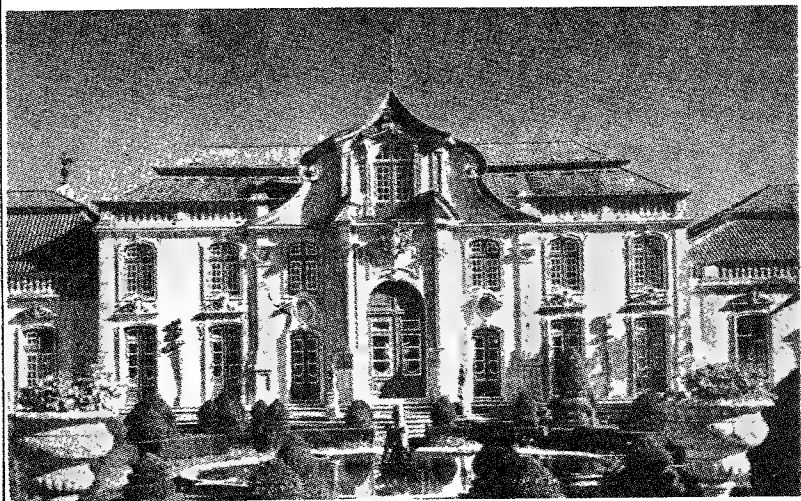
LIVRARIA PAPELARIA ALEIXO

BRINDES DE CASAMENTO • BRINQUEDOS
• MATERIAIS PARA DESENHO TÉCNICO, ETC.

DEPOSITÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA • TEL.: 6 24 25
ARMAZÉM • TEL.: 6 41 26

LOULÉ



Palácio de Queluz

Conferência Internacional de Escritores

PALÁCIO de Queluz: está a decorrer desde ontem, com encerramento no próximo dia 8, a II Conferência Nacional de Literatura, com a participação de dezenas de escritores de todo o mundo.

A conferência (não aberta ao público) tem como anfitrião o Presidente da República, Mário Soares, e foi programada juntamente com a Fundação de Relações Internacionais, sendo patrocinada, em parte, pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Participam na Conferência escritores de nome, tanto portugueses como espanhóis, como, por exemplo, José Saramago, António Lobo Antunes, Sophia de Mello Breyner, Pedro Tâmen, José Cardoso Pires, Vergílio Ferreira, Almeida Faria e Lúcia Jorge — e (de Espanha) Juan Benet, Ballester, Juan

Luís Cebrian, Monteserrant Roing, etc.

Alguns oradores: John Elliot, da Princeton University's Institute for Advanced Studies («A Europa e a Península Ibérica — Um passado comum»); Krystof Michalski, do Vienna' Institute für die Wissenschaften vou Menschen («A tentação da História — O acolhimento da filosofia alemã na Europa Ocidental»); Gregory Rabassa, professor de línguas e literaturas comparadas no Queen's College («Traduzindo os Ibéricos»); etc.

Refira-se ainda que no decurso da Conferência far-se-á a apresentação do Prémio Wheatland, no montante de 10 mil dólares americanos, e que será atribuído a um trabalho de mérito no campo do intercâmbio literário internacional.

RDA: literatura ibérica e latino-americana

A caba de ser criada na Biblioteca Nacional da República Democrática Alemã, em Berlim, uma colecção especial de literatura ibérica e latino-americana.

Dos 750 livros que constituem a colecção, a maioria foi cedida pelos embaixadores de 10 países latino-americanos, bem como de Portugal e Espanha.

Trata-se de uma adesão à iniciativa de Ricardo Walter Stubbs Vega, decano do corpo diplomático na RDA e embaixador no Peru.

A mencionada colecção abrange obras de ciência, arte e cultura, e também descrições de viagens e história dos 10 países doadores.

A directora-geral da Biblioteca Nacional Deutsche Staatsbibliothek, Friedhilde Krause, afirmou que «a colecção ajuda de maneira excelente a aperfeiçoar os conhecimentos dos cidadãos da RDA sobre estes povos e países e dá uma contribuição preciosa ao entendimento entre os povos.»

Brétema (1 ano) com poeta prémio APE

Brétema, suplemento cultural do «Jornal Notícias de Gaia», completou há dias um ano de existência. Os nossos parabéns.

Coordenado por Ademar Costa, este número de aniversário conta com a colaboração de Eugénio de Andrade, José Viale Moutinho, José Alberto Mar, Helga Moreira, Regina Louro, Celeste Craveiro, Rui Amorim, Graça Martins (ilustrações), Isabel de Sá, Fernando Esteves Pinto, Daniel Maia Pinto Rodrigues, Ademar Costa, J.M. Oliveira, Vitorino Ventura, Rui Sá e Ilse Losa. Confraternização,

pois, de nomes conhecidos e nomes que começam agora na difícil arte da escrita.

A tempo: José Alberto Mar, um dos colaboradores, recebeu o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, referente a 1987, atribuído ao livro **Triângulo de Ouro**. Do poeta distinguido, esta fracção de um poema inserto em **Brétema**:

As mãos entram no dia volumétrico. / Há uma beleza quase pura / na cabeça lapavorada, por onde / os sentidos multiplicam os lugares.

A nunciaram ha tempos os jornaes a publicação em Paris d'uma grande revista portuguesa. Foi já ha tanto tempo que ella podia muito bem ter nascido, medrado, desaparecido, sem nos espantarmos do seu transito, dada a existencia caprichosa da maior parte das revistas.

Agora torna-se a fallar. Mas ha dados concretos, nomes: Magalhães Lima, para director politico e litterario; Leal da Camara, para director artistico; um fundo economico luso-brazileiro que prescindia das galanterias altruistas da penna e erga em pé de guerra uma redacção no boulevard.

De facto, uma revista n'estas condições corresponde a uma necessidade secular e actual dos paizes de lingua portugueza. Como de nenhuns, a sua historia, o seu esforço dentro da corrente universal do progresso, as suas manifestações, são ignoradas, vilipendiadas, motejadas no estrangeiro. Elles são um bom artigo pittoresco, nada mais como entenderam a «Duchesse d'Abrantès», «Madame Ratazzi», os innumeraveis «Les Portugais chezeux».

Lá fóra pensa-se ainda hoje que Portugal é um departamento hespanhol onde D. Carlos caçava o urso e o gamo selvagem sem licença de porte d'armas. Qualquer coisa, antiga e bizarra d'um condado merovingiano onde se assaliam as diligencias — nas estradas adormentadas — com trabucos de pederneira.

O Brazil é uma floresta virgem, toda uma aventura de Cooper, com tribus nomadas e febre amarella no termo, onde o Antoine foi corrido á pedra como um phariseu desvergonhado. Conta-se sarcasticamente no estrangeiro esta aventura do artista parisiense, mas ninguém sabe por lá que 200 leguas do interior os caboclos marcam a contradança franceza.

Lóas a nosso respeito correm d'este trapio, por culpa nossa, este nosso regalado somno de homens que andaram á gandaia pelas sete partidas do mundo e adorneceram moiriscamente com o rifão: Cria fama e deita-te a dormir.

Dada a phase transitiva de Portugal, uma revista auctorizada, fundamentalmente boa, não só desempenharia um papel importante,

mas diremos, mesmo decisivo. Como nunca, é deturpado no estrangeiro o pensar do povo portuguez, as suas condições economicas e sociais, a acção dos governantes. Chegou-se a isto por jogos malabares de dentro, leviandade e jogo de bolsa de fóra. É d'este descrito geral do paiz que as instituições vão buscar credito nas chancellarias.

Uma voz alta se impõe que apague todas estas falsidades, que mostre bem a nu as justas reivindicações da alma portugueza. E, como Portugal ha de necessariamente entrar n'um novo regimen, uma campanha precisar-se-ia lá fóra

preparando o seu advento e que no dado momento pleiteasse os seus direitos. Isto seria a obra longa d'uma publicação como a de que se falla, toda de tactica e paciencia, tanto mais difficil quanto mais se procrastina.

Com este fim, teria que dividir as suas paginas entre uma lingua estrangeira, o francez naturalmente e o portuguez, para que, esclarecendo lá fóra, não deixasse de ser uma revista que todos os paizes da lingua portugueza tivessem interesse de ler. Portanto, ella desempenharia um papel internacional de baixo da maior latitude d'esta divi-

Aquilino em Paris

ANTES da coordenação de Páginas do Exílio, Jorge Reis, com Aquilino em Paris, foi distinguido com o Prémio de Ensaio Aquilino Ribeiro 1986/APE-IPLL.

Trata-se de uma biografia pessoal dos anos em que o romancista manteve um tenso diálogo entre os dois mundos que lhe serviam, melhor ou pior, de Pátria. Um livro para ler e meditar.

É um relato de amor e sofrimento, nascido da forte relação comunicante que se estabeleceu entre os dois escritores, o mestre e o discípulo (Aquilino e Reis), poder-se-ia dizer. Um testemunho precioso, extenso e detalhado nos factos e documentos.

A todo o momento irrompe nele a palavra de Aquilino, nas referências dos seus livros, na colaboração para os jornais, na epistolografia.

Fica assim traçado o roteiro literário de Aquilino nesses tempos conturbados de guerra e exílio. — Edição da Vega, apoiada pelo Instituto Português do Livro, com muitas fotos da época.



ra Nova» (de que Aquilino viria a
s) encontra-se nesta correspondência
publicada em «Vanguarda» (1909),
o é óbvio, em Páginas do Exílio,
investigações de Jorge Reis

propaganda no estrangeiro

da nova revista

no sa: «Tomar os povos da lingua por-
tuguesa conhecidos lá fóra e o es-
trangeiro conhecido cá dentro».

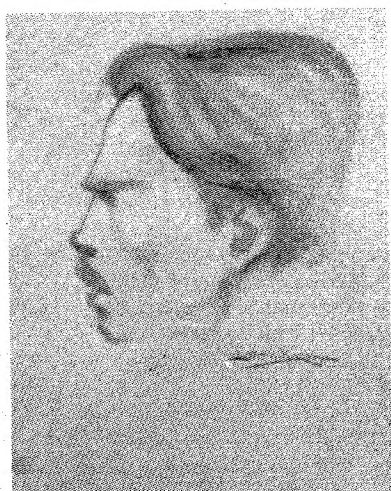
Obedecendo a este lema, editam-
se actualmente em Paris, que nos
lembra, «La Turquie Nouvelle»,
«Pró Armenia», «New-York He-
rald». Mas estes dirigem-se a uma
civilização muito industrializada,
ou muito embrionaria, desdobran-
do um metro e meio de pensamento
laconico e summario. Para ser
summamente productiva uma re-
vista nossa lá fóra, teria que entrar
no eclectismo, comboiando o espi-
rito novo, a par da arte, da litera-
tura, da sciencia. Sendo este um

seculo de lucta, de esforço insta-
vel, só em peças fugitivas se não
póde cair no trivial ou no mono-
tono. A escrever-se tem de ser de-
pressa para não matar a paixão,
pulsar-se do sentimento das mas-
sas para se ser humano e escrever-
se senhor de si, sendo a conscien-
cia o juiz do escriptor. Assim,
permite-se mesmo que uma revista
não seja bem escripta, que é a co-
isa d'este mundo que menos se tole-
ra.

A revista em questão seria por
assim dizer uma encyclopedia, to-
da do dia, apenas sem charadas,
nem retratos na capa, dos homens
que ganhassem á vermelhinha.

Nota-se claramente em Portugal
uma era de agitação, ouve-se re-
boar o primeiro passo surdo d'uma
grande marcha. Os espiritos ditos
intellectuaes querem soltar-se co-
mo fitas dobando na ventania, enli-
çadas n'um mastro. Mas diga-se
em voz alta o que se diz em voz
baixa; entre nós mingua a noção
do objectivo, não ha arte, não ha
litteratura, não ha uma moral
scientifica. Nós precisamos do es-
pirito que cresce lá fóra, importa-
do expressamente nas paginas tra-
balhadas d'um periodico, bem sim-
ples, que as possa lêr o povo, bem
macissas que ainda caibam no ce-
rebro da mocidade que escorre de
Coimbra. Nós temos muitos douto-
res, muitos litteratos, muitos con-
ferentes, mas ai! sem pingarem
d'aquella luz que semeiam Anatole
France, Brieux, Paraf-Javal, Ro-
main Rolland, Rodin Ruskin. É es-
te espirito que precisamos canali-
sar barato e propositadamente so-
bre as boas e intelligentes massas
portuguezas, facilmente educaveis,
que teem rasgos de grandeza, que
espantaram o mundo com a sua ro-
maria expontanea aos seus mortos
na primeira quinzena de janeiro de
1908.

De portas a dentro aqui está a
grande missão d'uma revista. Lá
fóra ella devia ser a estatística
aberta das nossas aspirações, das
nossas riquezas, da nossa indus-
tria, das ladroeiras contra «Reil-
lac» e contra todos os falsarios na-
cionaes. Para ter mais força a sua
voz, sobre a sua capa não pesaria
um systema politico nem as suas
coleras, deveriam ser temperadas
no odio de seita. A rir, em secções
leves, apresentaria ao indigena o



Retrato de Aquilino por Leal da Câmara



Busto do escritor por Anjos Teixeira

que vae pelo estrangeiro, sobre
que geralmente tem as concepções
furta-côres que tinha, n'outros
tempos, das «Ilhas encantadas».
Elle vae viajar á cata sobretudo de
coisas pasmosas, portentosas,
acampa de ordinario em Paris pa-
ra que mais tarde possa exclamar
como um Moysés:

— Vi Paris, posso morrer!
Elle conta topar coisas novas,

ineditas, que exijam quasi a crea-
ção d'um sexto sentido. E vae dar
com o que deixou cá em baixo, a
mesma geometria das ruas, os ho-
mens com a mesma cara d'asnos,
as mulheres igualmente felinas,
igualmente sérias. O portuguez se-
bastianista, o brasileiro mesticado
da melancholia do negro e da
phantasia lusitana, esperavam en-
contrar outras coisas, espada-
chins, condes meroveus, actrizes
de Balzac, alcapões na rua Rivoli.
E não encontrando isto, muito lo-
gicamente boceja:

— Ora, estou farto de ver estas
coisas!

Este valente viajero foi procu-
rar o Prest-João lá fóra, esquecen-
do que o progresso rasou tudo, que
a locomotiva leva por toda a parte
as pernas das coristas francezas, a
voz do Caruso e a mesa fallante de
Eusapia Paladino. Sempre lenda-
rio, sempre maluco da cabeça, elle
não vê nada de interessante, muito
mais se é honesto burguez, pae de
filhos.

Em Paris, em Berlim, em Roma,
em relação ao Rio ou a Lisboa,
não se vê nada de extraordinario,
de inedito; encontram-se, sim, dis-
posições novas das coisas, novas
fôrmas, e isto marca a differença
progressiva dos povos, ao primeiro
lance de olhos. E como o bom por-
tuguez não ia disposto para isto,
muito racionalmente aborrece-se.

Uma revista moderna teria que
fazer obliterar todas estas peque-
nas noções erroneas de que resul-
tam effeitos desastrosos como os
grandes desenlaces nas poesias de
Eugenio de Castro. E ao mesmo
tempo archivar os casos do dia pe-
la gravura, commentando-os pela
nota leve de um lapis leve, illumi-
nando os seres e os acontecimentos
quatro traços voluntariosos. Acima
de tudo teria que não attentar á
simplicidade e sentir emotivamente
o halito dos opprimidos.

A revista em questão é uma ne-
cessidade. Tendo á testa Maga-
lhães Lima e Leal da Camara, em-
bora dentro das linhas vastas do
programma que se annuncia, se
possa carpintear á vontade — é
fácil prevêr o que a revista será:
Será a valvula do espirito revolu-
cionario portuguez e a alliança do
Portugal novo com os outros pa-
izes novos e fortes.

in «VANGUARDA» — 5/VII/1909



Efemeri- dade

UMA nódoa de sol bate-me no
braço esquerdo, é manhã um
pouco ventosa, a sensação é de ca-
lor, a casa é outra neste segundo
andar com varanda virado para o
sul de onde vêm todos os sonhos!
Ser prosaico alguma vez e para
sempre, o encanto novo deste estar
aqui subindo a escrita ignara, um
olhar para a vizinhança que signifi-
ca o fora mítico, um olhar para o
texto que se compõe. E o calor ver-
dadeiro sobre o lado esquerdo do
meu corpo, esta secretária minús-
cula comprada há dois dias por
quase dinheiro nenhum, a cara des-
feita e a perfeita solidão de quem
tem a família longe, um silêncio só
interrompido pelo barulho que o
trânsito mais perto insufla no hori-
zonte. É possível que haja aqui al-
guma alma, não sei, ou que na des-
crição das coisas quotidianas se es-
conda uma transcendência quase
indesculpável, como se o crime da
consciência e da civilização deves-
se ser contemporâneo e sem tré-
guas, indiferente aos caprichos dos
percalços e independente da voz
que sibila nonadas como miragens
da pacificação. Absoluto, só o sol,
nesta manhã mistificadamente
inaugural porque ainda há uma
pessoa que escreve e lança sobre a
realidade o que de memória arde
pelo mimetismo mitridático da
criação possível. Não se trata por-
ventura mais de sentir ou não, nem
tão-pouco de compreender ou mes-
mo apreender o que sucede e passa
como uma sombra do destino que
se ignora ou desfalece ou perde a
razão plausível de ser como de so-
breviver ao desastre. E quanto ao
testemunho, já foi tempo, diz o lu-
gar comum. De que matéria pois se
poderá existir numa poesia que ne-
ga todos os valores do passado
traumatizado, senão do seu extrín-
seco valor, um acaso histórico no
avulso e confuso ulular das resse-
quidas vozes? Ah, uma quase retó-
rica mancha de sol sobre o braço, e
um não mistério aguardando sua
vez de fenecer!

Silva Carvalho



LITERATURA CABO-VERDIANA

Orlanda Amarilis: novo livro talvez este Verão

A única escritora cabo-verdiana com livros publica é Orlanda Amarilis: *Cais-do-Sodré té Salamansa* (1974) e *Ilhéus de Pássaros* (1982).

Casada há 40 anos com o escritor Manuel Ferreira, Orlanda Amarilis continua a dar aulas numa escola secundária de Lisboa, cidade onde vive há muito tempo, depois de ter passado seis anos em Goa e dois em Angola. E os projectos literários são, como acontece com seu marido, muitos. Para já tem pronto um livro de contos que será editado ainda antes do Verão. Chama-se «A Casa dos Mestros». De maior fôlego é o romance em que anda a trabalhar e até já tem nome: «Nha Formosinha». Talvez por isso ainda não sabe quando vai estar pronto para ser publicado.

Orlanda Amarilis não gosta, no entanto, de falar dos seus projectos. Apesar da sua inclinação para a actividade literária, não tem ambições neste domínio — e não fora a insistência de Manuel Ferreira talvez ainda não tivesse hoje qualquer título publicado. O caso do seu primeiro livro, «Cais-do-Sodré té Salamansa» — é exemplar: pronto desde 1962 só quatorze anos mais tarde, e praticamente sem ela saber, é que foi dado à estampa. O marido é que mexeu os cordelinhos todos, à revelia da autora, mulher nascida em Santa Catarina, na ilha de Santiago, no seio de uma família toda ela muito ligada às coisas da literatura: António Aurélio Gonçalves, um dos maiores escritores cabo-verdianos era seu tio; Baltasar Lopes e Gabriel Mariano, são seus primos; e o pai, o conhecido Armando Napoleão, autoditador e homem de sete ofícios, deixou um original sobre o crioulo, em dois volumes, resultado das suas pesquisas de mais de 20 anos.

Neste meio, pois, nasceu Orlanda Amarilis, que em 1944 já pertencia ao grupo *Certeza*, que marcou a literatura cabo-verdiana. Depois de ter conhecido Manuel Ferreira e com ele ter casado, acompanhou-o por Goa e Angola, fixando-se mais tarde em Lisboa onde a par da sua actividade docente tem vindo a colaborar regularmente em revistas como *Colóquio-Letras*, *África* e *Loreto*. Membro da Direcção da Associação Portuguesa de Escritores no triénio 76/78, tem representado a APE no júri da Fundação Gulbenkian para atribuição do prémio de literatura infanto-juvenil. Mãe de dois filhos — um engenheiro, outro realizador de cinema.

Té Salamansa

Voltando aos dois livros já publicados por Orlanda Amarilis: o professor catedrático brasileiro Fernando Mendonça, da Universidade de São Paulo, escreveu recentemente um bem fundamentado artigo sobre a obra desta escritora.

Diz o prof. Fernando Mendonça a propósito de «Cais-do-Sodré té Salamansa»:

«(...) Constituído de sete contos, o primeiro intitula-se «Cais-do-Sodré», ponto de partida para muitas viagens, e o último «Salamansa», entre os dois se estabelece o espaço do dilema que amarra o cabo-verdiano, o «querer-partir-eter-de-ficar» ou o «querendo-ficar, ter-de-partir».

Justamente no primeiro conto se fala dessa espécie de inadaptação que o cabo-verdiano sofre fora do

seu ambiente insular. É em Lisboa que verdadeiramente se sentem insulados e, na maior parte das vezes, insulados e, na maior parte das vezes, insulados pela própria cor. Isso parece trazer-lhes um desencanto permanente (não é por acaso que um dos contos se intitula «Desencanto»). O Cais-do-Sodré é uma espécie de porto de chegada e de partida dos cabo-verdianos, e Salamansa a reconquista da individualidade, o lugar do retorno às origens, mesmo para quem foi bem sucedido no continente. Este conto, «Salamansa», é extremamente simbólico. A personagem central é um cabo-verdiano, bem instalado em Lisboa, que vem passar a sua temporada de férias a S. Vicente. Nesta temporada de S. Vicente, todavia, vem-lhe à memória umaventura dos tempos da juventude, com a prostituta da Rua do Covoquinho. Enquanto lembra, entra porem dentro do barulho das ondas da praia de Salamansa, cheia de recordações. É uma espécie de banho lustral que lava o espaço que vai do «Cais-do-Sodré té Salamansa». Do primeiro ao último conto estabelece-se um círculo onde se movimentam as personagens do arquipélago, personagens extraordinariamente bem representadas (ou evocadas?), tal como os lugares que servem de cenário e que emergem da realidade.

Cais-do-Sodré té Salamansa, apesar de dividido em contos, tem linhas narrativas que unificam a narrativa geral que não é outra coisa senão um acumular de reminiscências chegadas através de encontros casuais. Assim se vai instalando o universo insular, com as suas crianças, suas velhas, seus vadios e seus ricos, dividindo as cidades em praticamente duas classes sociais: os funcionários da administração e as pessoas que passam fome ou as que se contentam com ser sobreviventes. Mas, apesar de tudo, ninguém gosta de abandonar S. Vicente, os botequins e os seus groguinhos, o cuscuz torrado com mel, a farinha de pau. Não há dúvida de que S. Vicente e a cidade de Mindelo se recriam durante a leitura das curtas narrativas, mesmo quando estas se localizam à beira do Tejo, no Cais-do-Sodré, ou dentro de um carro de 1.ª classe do comboio de Cascais. Do Cais-do-Sodré, em Lisboa, até à praia de Salamansa, em S. Vicente, vai uma enorme distância, mas o fio, que, no livro, liga as duas extremidades encurta essa distância e aprisiona dentro do círculo da leitura as vozes aprisionadas do arquipélago.

Ilhéus de pássaros

Mas Orlanda Amarilis não podia dar por encerrado esse círculo com apenas um livro de sete curtas narrativas. Pressente-se, aliás, na leitura dessas narrativas que elas são um modo de a autora experimentar o seu público. É como se ela pedisse ao leitor licença para entrar. Então, entra com outro livro, também de curtas narrativas (e também em número de sete), mas já sem pedir licença, porque este livro terá de

ser, por força, consagrado. Recriando de novo o universo das ilhas, Orlanda Amarilis burila pequenas obras-primas da narrativa em língua portuguesa, língua à qual soube agora adicionar, ou incorporar, um dialecto, que sem ser completamente crioulo aproveita os seus fundamentos dialectais, de forma a apresentar-nos um discurso narrativo definitivamente cabo-verdianizado, o que vale dizer que consegue comunicar-nos, sem distúrbios de entendimento, uma verdadeira ficção crioula. Só por isso, este segundo livro de Orlanda Amarilis — *Ilhéus dos Pássaros* — seria importantíssimo para as literaturas de língua portuguesa e, em primeira instância, para a literatura do Brasil.

(...) Dos sete contos, ou curtas narrativas, que compõem o livro, cinco dizem respeito a cabo-verdianos deslocados, seja em Portugal, seja na França ou na Suíça, e em um deles, no grande ponto de atracção de boa parte das jovens cabo-verdianas: Dakar, Dakar é uma atracção denunciada pelos escritores cabo-verdianos: fugindo de uma terra sem perspectivas, ou até mesmo da miséria e da fome, para lá se dirigem as mulatas de Cabo Verde — e aí se entregam à prostituição. São Tomé é igualmente um pólo de atracção e em circunstâncias quase idênticas.

Tudo isto faz parte do que Manuel Ferreira chamou «a diáspora cabo-verdiana», alimentando sempre uma «mal contida amargura, ou a nostalgia no exílio em terra onde aos protagonistas fazem sentir que são estranhos».

A temática de *Ilhéus dos Pássaros* e, fundamentalmente, a temática do exílio, que funciona como a verdadeira legenda cabo-verdiana. Partir para querer voltar — tema de mornas e de romances, convivência com a «sôdade», a «força de crecheu», a «hora di bai/hora di dor».

Fascínio da leitura

Em *Cais-do-Sodré té Salamansa*, Orlanda Amarilis já tinha usado recursos estilísticos que caracterizavam o seu discurso como uma apropriação dialectal que, todavia, era um pouco tímida. Nesse livro, a linguagem cabo-verdiana já fica inserida na economia do português; o leitor vai absorvendo naturalmente um certo sistema de comunicação crioula. Mas isso acontece mais quando a autora põe os seus personagens a falar ou somente a pensar. É na verdade extremamente sugestivo para o leitor tal apropriação, porque ele se integra com naturalidade nos níveis social e mental das personagens. Em *Cais-do-Sodré té Salamansa*, esta utilização de certos tempos do linguajar das ilhas é ainda, repita-se, muito tímida. É como se a autora receasse o leitor, o seu desinteresse diante de um texto de difícil entendimento. Realmente o crioulo nem sempre é fácil de entender. Aliás para um estudo completo da literatura cabo-verdiana, será necessária a colaboração dos linguistas. Mas em *Ilhéus dos Pássaros*, e esse é um

dos grandes fascínios da leitura, aquela timidez desaparece, se não completamente (o que é compreensível, já que ler em crioulo não é fácil), pelo menos de forma a recriar, na agilidade da fala crioula e na sua sintaxe, um verdadeiro painel social, psicológico e linguístico, cuja insularidade é o seu maior drama. Em *Ilhéus dos Pássaros* a autora não se contentou em reproduzir na boca dos protagonistas a fala crioula. Ela própria, como narradora, faz com que o crioulo invada o seu texto. Resultado: este transforma-se em fascinante aventura para o leitor.

(...) É claro que não se trata de crioulo puro, pois, como se disse, este seria praticamente «ilegível» e todo o encanto se perderia. O texto usado pela autora é, chame-se-lhe assim, uma língua intermediária entre o português e o crioulo. Como todo o cabo-verdiano é bilingue Orlanda Amarilis utilizou apenas no seu texto literário aquilo que tornaria sugestivo, mas que não perturbasse a sua compreensão. Oferece-nos assim uma espécie de português cabo-verdiano que, sem ruídos na comunicação, nos conduz ao que de mais atraente tem a ficção crioula.

Mais que Cabo Verde

A terminar este trabalho sobre a obra de Orlanda Amarilis, diz o prof. Fernando Mendonça: «Estamos diante de uma escritora que oferece duas perspectivas distintas, ainda que, de certa forma, interdependentes: a escritora cabo-verdiana e a narradora sensível de histórias de mulheres. De mulheres que já ultrapassaram a linha do oceano que circunda as ilhas, ou que sonham ultrapassá-la. Depois sonham com o regresso. Com todas as suas precariedades, as secas, as fomes, o isolamento, o arquipélago possui um apelo irresistível, uma estranha magia».

Assim, Orlanda Amarilis é, por um lado, a escritora atenta aos problemas de sobrevivência no arquipélago, e também a artista capaz de fixar os usos, as tradições, a cultura que Cabo Verde conscientemente possui com autonomia. Por outro lado, a sua ficção articula-se e cabe no que hoje já se alargou, e caracterizou, como ficção de autoria feminina. Se os seus contos são cabo-verdianos, a sua sensibilidade, ou melhor, a sua arte é universal e nada fica a dever às escritoras que, no continente, vão escrevendo o que de melhor a literatura portuguesa tem apresentado nos últimos vinte anos. Orlanda Amarilis é uma escritora de Cabo Verde, mas Cabo Verde pode orgulhar-se de ter uma escritora que já não lhe pertence inteiramente, porque pertence às literaturas da Língua Portuguesa.

Por tudo isto se aguarda com muita expectativa a publicação do próximo livro de contos de Orlanda Amarilis. E se tudo acontecer como está previsto, ainda antes do Verão teremos nas nossas mãos «A Casa dos Mestros».

Ribeiro Cardoso



INÁCIO MATSINHE

• ATELIER PINTURA • CERÂMICA • EXPOSIÇÕES

VENDE DE ARTE AFRICANA

... GRELHA - SALADAS E VINHOS

PETISCOS AFRICANOS

COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O TEJO
MESA FAMILIAR (PRIVADO)

MARCAÇÕES P/TEL.: 87 72 38-86 80 52

ABERTO DAS 12 ÀS 24 H

ENCERRADO À 2.ª FEIRA

SÁBADOS DAS 15 ÀS 17 H

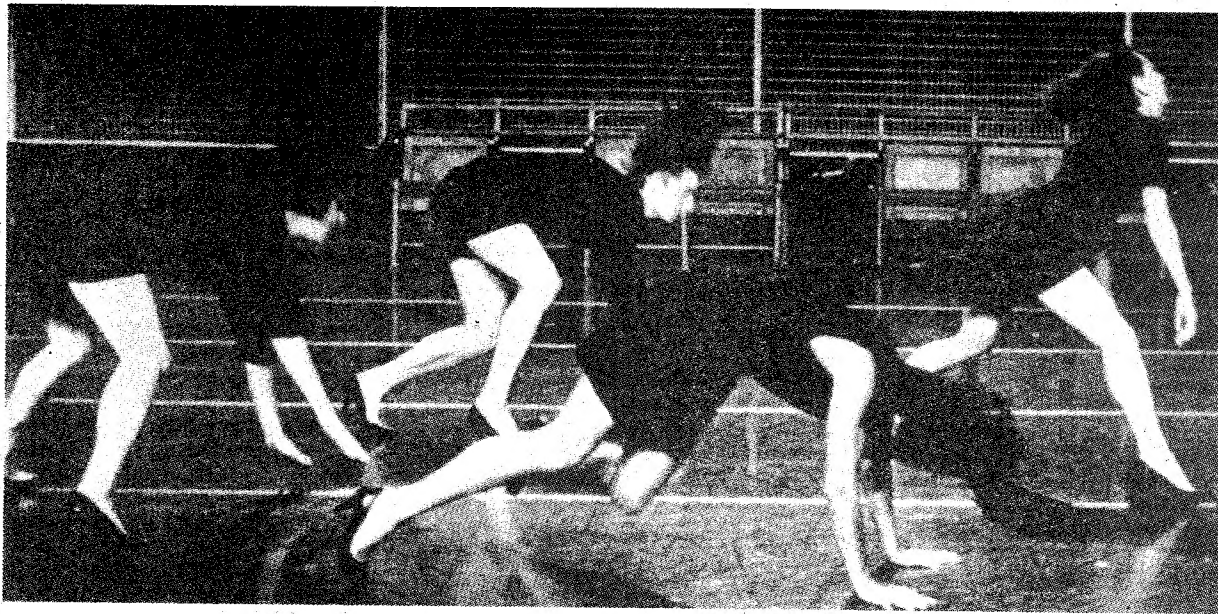
SECÇÃO DE OLARIA PARA CRIANÇAS

COM O MESTRE RAMIRES

ESCADINHAS DO ARCO DA D. ROSA, 7

ENTRADA PELO PÁTIO DOS REMÉDIOS, À RUA DOS REMÉDIOS

ALFAMA



Desobediência poética

A FIRMA-SE severamente que nada disso faz a forma diluir-se em regra, ou numa delinquência de alto calibre assimilador. A dor é um dogma à superfície da forma. Um esquadro reserva uma surpresa em cada canto devido à sua intensa actividade social. E tudo isto para quê? Para quê tanto dogma junto até se transformar numa ferida ideológica, que não tem nada a haver com a disciplina do conteúdo? O irracional não passa de uma ponte com alguma dinamite ou mais concludentemente, pólvora seca, no seu interior.

É assim que a dor nasce e da sua cesariana o discurso envolve-se como já foi devidamente demonstrado, nas feridas, como um pano quente. Quem não se junta à volta do imaginário como alibi, como se se tratasse de um acidente de percurso?

E viva a miséria da nossa contemporaneidade onde cada construção é um museu de delinquência com a dor à porta. A dor é fatal e sem ela a cultura é mistério para esquecer. O que torna tudo muito insuportável para todos aqueles que hipotecaram o espírito em coisas maiores, onde despejam as lágrimas dessa máquina fotográfica que é o coração.

Mas voltemos aos objectos desnecessários da forma como causalidade de se desfazer de um certo tipo de questões que permanecem na nossa dúvida. A presa é a deflagração do indivíduo que tal como aquele músico já não consegue encarar o maestro, porque quando o faz acaba a incompatibilidade transformando-se ele mesmo dono

e senhor da orquestra. A música não pode esperar apesar de ser um pântano de tensões contra um ruído asfixiante e circular provocado pelos elementos.

Todo o objecto aferente ou referente vive à custa do centro do mundo que é um lugar insuportável e desolador. Virado essencialmente para o mercado negro da razão e dos números. Todos os tecnocratas hibernam lá o período mais estúpido. A verdade torna-se aqui evidente para ser insuportável. É o objecto mais procurado. A seguir vêm os venenos e só depois as pedras preciosas e toda a base do esquadro está plena de garrafas de champanhe de uma colheita longínqua.

O maestro, um rouxinol surdo-mudo que se embebeda até se transformar num ser humano que não

consegue viver sem uma arma. Já não é a primeira vez que é perseguido pela própria sombra. Chegou mesmo a despejar-lhe algumas balas de borracha no ventre e tudo estaria resolvido não fosse o colete à prova de balas.

A vida é dura, doida e bela e só dorme descansado quem consegue ou conseguiu desfazer-se da utopia. A ingenuidade escreve as suas memórias no rosto; é vê-lo cheio de rugas apesar de várias operações plásticas.

A única consolação que define o suporte industrial de tudo aquilo que resta às personagens é, sem dúvida alguma, um pouco de psicologia que promove a eferescência social. Senão observemos com a ajuda de um espelho, extremamente aconselhável, nestas si-

tuações. É claro que um espelho não chora, não se personifica, mas leva a esse insurpotável testemunho sobre o qual nada foge ao acaso. Já observou? Sente-se inseguro?

O vazio foi sempre assim. Promove-se em vazio. Pode-se até comparar, num certo conteúdo, com a dor. Seria, no entanto, errado enveredarmos por essa facilidade. Porque a falta de objectivos palpáveis a uma construção desarmada de temperamento social age em nós como grande motivação de espectáculo — que ao fim de alguns anos nada aconselharia a ter suportado todo aquele esforço, nem o bom senso a isso obriga.

Ouçamos o rouxinol que só desliza o seu discurso cristalino no vazio e comparemo-lo com essa obsessão de gestos à volta dos nossos

limites como se tivéssemos sido amparados numa armadilha.

Voltemos à práxis. Ao meu exemplo. Estão de acordo que escreva o meu exemplo, que certamente não será diferente do vosso e claro que será mais fácil para mim descrevê-lo numa linguagem acessível, onde vocês possam depois comparar com o vosso e fazer os acertos necessários. É claro que será de grande importância ler o meu exemplo a todos quantos seja possível ler.

O mundo está superlotado de exemplos mas exemplo como o meu fazem sempre falta, porque promovem polémica entre os outros exemplos em questão. O que é sempre motivador no sentido de exercitar os nossos reflexos mentais. Eu mesmo, muito antes de exemplificar, fiz várias tentativas no sentido de o critério ser o mais representativo. Porque está fora de questão avançarmos no escuro sem se ter pelo menos um simples critério.

E o que é um simples critério exemplificativo? Nada mais que a nossa infância. Estão a ver como é fácil. A infância é um espelho que não chora mas que deflagra no nosso interior agindo em certas situações-limite como um extintor.

Com a infância, vem toda a experiência possível e imaginável que na maior parte dos casos não nos serve para nada.

Estão a sentir a contradição? Se estão é porque estão no bom caminho para irem ao encontro do meu exemplo como critério mais representativo.

A. Dasilva O.

Azul(des)ejo

Começou por lavar as mãos, primeiro a direita, depois a esquerda, com um pedaço de sabonete cor-de-rosa que deixou cair no fundo do lavatório. Teve pressa, então, lutou contra o deslizar do sabonete na cerâmica e a sua resistência nas mãos. Depois atirou água ao espelho. A agitação dos braços e das mãos repercutiu-se (de percussão, violência sísmica) em todo o corpo que eu olhei, simultaneamente muito atento aos gestos que ela fez. Encharcou o rosto e não se deu certamente conta de que o frio lhe arrepiou as coxas e as pequenas nádegas num espasmo único que quase senti eu próprio na parte de dentro dos olhos. Sentou-se na sanita para lavar os pés assentando as mãos no plástico e erguendo-se ligeiramente para acomodar a carne escassa das coxas.

Quando abriu a torneira, doeu-me dentro da garganta o arrepio que lhe percorreu os artelhos e as coxas muito finas e fez ondular como um berço a carne suspensa

do perónio. Ao chapinhar os pés na água deve ter sorriso; mas eu não vi, olhava-lhe o entrecostar dos joelhos que fugiam das gotas frias. Pensei em flores ou serpentes quando ela ergueu em leque os dedos do pé e odiei a espuma de sabão que, com a mão esquerda, passou pela planta, o peito do pé e os intervalos entre os dedos.

Tive olhos de faca para a escuridão que envolveu os sulcos das virilhas e dos lábios internos e enraiveci-me contra a insuficiência da sugestão sem perceber que era dela que tudo provinha. Pensei em caules de carne quando afastou a perna direita da outra levantando-a por sobre o bordo da sanita. Segui, gelatinado interiormente, a mão que recolheu algumas gotas de água, o dedo indicador que libertou uma delas no osso do púbis e quis ser uma minúscula objectiva envolta em água a descer-lhe pela esquerda do clitóris. Quando riu, eu ri-me também fazendo meu o som que não ouvi. Absorvi na parte mais

mole e sôfrega do meu cérebro a água com que ensopou a esponja vermelha que retirou do tampo do armário e o riso que a devastou foi por mim pressentido na agitação da pele branca entre as suas coxas. A esponja, pelo ar, direita a mim. O choro. Os dedos nos seios traços do azulejo que ela própria fez, dia após dia. O dedo, da boca para a vagina à procura do seu sabor.

Os olhos fechados, a franja negra, os círculos do indicador em volta do clitóris e sobre ele, em breves ressaltos o olhar do dedo, uma afeição de superfícies e estreitas confinidades do ar. Respirou em breves haustos, cada vez mais depressa. Virou a cabeça para o outro lado, violentamente. Os dentes brancos morderam o lábio inferior. O dedo hesitou, senti-o na iminência de uma espécie de desespero, histérico de controlo e violência. Abriu mais as pernas e fechou-as de súbito, esmagando a mão. A cabeça empurrou a parede para trás, arrastando o branco dos azulejos; a

água negra do cabelo espada-nou. Abriu completamente a boca, o pé atirou ao chão o banco. Perdida no ar, a mão esquerda dela procurou loucamente um suporte, uma vítima. Gritou, gritou, doíam-me os olhos, os dentes. Sem som, o grito! A boca aberta, rugosa, crucificada de saliva e língua.

O silêncio é uma mão que tomba.

Olhou então em volta, impressa a ácido nas minhas pupilas, ardendo na minha mão. A cara encharcada de lágrimas. Levantou-se num salto raivoso, agarrou o copo de vidro sobre o armário.

Deixei de ver com os olhos, tremi. Ela esmagou o copo na pequena mão e o vermelho escorreu-lhe pelo braço, marcou o chão, uma, duas, três, quatro vezes. O braço como que se lhe soltou do torso, amaldiçoando as paredes num ziguezague frenético. Vidros bateram nos azulejos, no banco, no armário, na porta. Gritou num vendaval de brilho e sangue.

Passei a ver através do escorrer lento e espesso. A luz tornou-se rosada e pouco nítida. Ela grafitou o espelho, de mão aberta, largos traços vermelhos. Metade do rosto coberto de sangue.

O vermelho apagou-lhe os olhos.

Já lavaram a casa de banho que cheira agora a branco e a desinfectante. A cortina azulada da banheira pende dobrada sobre si junto à parede e é capaz de ainda guardar algumas manchas de sangue em pregas mais longínquas. Ao fundo, o bidé e a sanita brilham foscamente, sem uso. Há pouco mais, um banco de tampo verde, um armário de vidros emoldurados, o lavatório. Nos toalheiros não há nada.

O cenário que ele montou está intacto. Mas já não há ninguém para ver e ninguém para ser visto.

Vou acrescentar um sétimo traço no azulejo riscado.

Afinal, hoje é dia de descanso.

Heliogábal

Rosa, mi hermana Rosa

Rosa, mi hermana Rosa é o título da edição espanhola do livro de Alice Vieira (Editorial Caminho), traduzido do português por Maribel Lopez Habela e José António Barriuso Ovejero, com ilustrações de Javier Vasquez.

O livro já se encontra à venda em Espanha e foi editado por Ediciones SM.

Refira-se que Alice Vieira é das primeiras autoras portuguesas com livros infanto-juvenis traduzidos e editados no exterior. Foi pela primeira vez editada fora de Portugal pela Editora Mlade Leta, de Bratislava, Checoslováquia, através da obra acima mencionada. Este mesmo livro será brevemente editado no Brasil.

Entretanto, Ediciones SM adquiriu já os direitos para publicação em Espanha de *Viagens à Roda do Meu Nome* e manifestou a intenção de publicar *Paulina ao Piano*.

Por fim, saiba-se que acabam de ser colocados no mercado português a 8.ª edição de *Rosa, minha irmã Rosa* e a 5.ª edição de *Chocolate à Chuva*. Com estas reedições, os 10 livros de Alice Vieira publicados pela editorial Caminho atingem um total de 262 500 exemplares. Ah, já nos famos esquecendo: *As Dez a Porta Fechada*, o novo livro de Alice Vieira, já no prelo, será lançado ainda este mês.



Acabados de Chegar

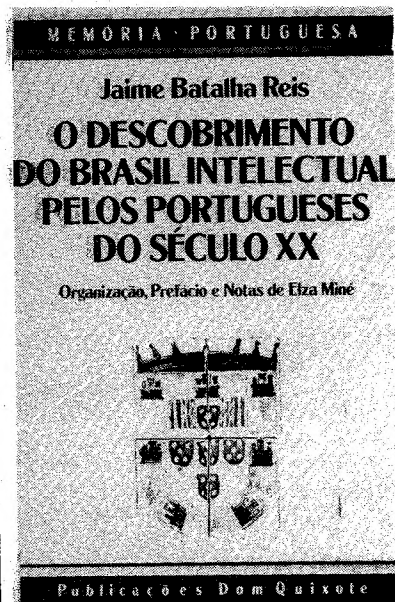


Se não agora, quando?, Primo Levi, Publicações Dom Quixote

Um livro a ler: um novo quadro do judaísmo da Europa Oriental, centrado não já sobre a realidade das pequenas cidades-gueto da Galícia ou da Rússia, mas sobre a epopeia em parte ignorada dos grupos de resistentes que, durante a II Guerra Mundial, travaram por vezes combates de vanguarda e lutaram simultaneamente em duas frentes pela conquista de uma pátria, de uma dignidade e de uma identidade que até então lhes haviam sido negadas.

O autor, Primo Levi, que se suicidou em 1987, é um dos escritores contemporâneos a ser sistematicamente estudado nas escolas italianas, à semelhança de Leopardi, Dante ou Manzoni. Atente-se que, sendo tão célebre como Italo Calvino, ou Alberto Moravia, acontece que a sua obra é praticamente desconhecida em Portugal.

Acentue-se ainda *Se não agora, quando?* recebeu em 1982 os dois mais importantes prémios literários italianos: o *Viareggio* e o *Campello*. — Tradução de José Colaço Barreiros.



O Descobrimento do Brasil Intelectual pelos Portugueses do Século XX. Elza Miné, Publicações Dom Quixote

Com Organização, Prefácio e Notas de Elza Miné, eis um livro que não deixará de merecer a atenção de todos quantos se debruçam sobre o nosso passado, quer longínquo quer contemporâneo. (Lembremos, a propósito os artigos que sobre Batalha Reis têm vindo a ser publicados no *LeEscraver*, da autoria da investigadora Maria José Marinho, assessora do Departamento de Espólios da Biblioteca Nacional).

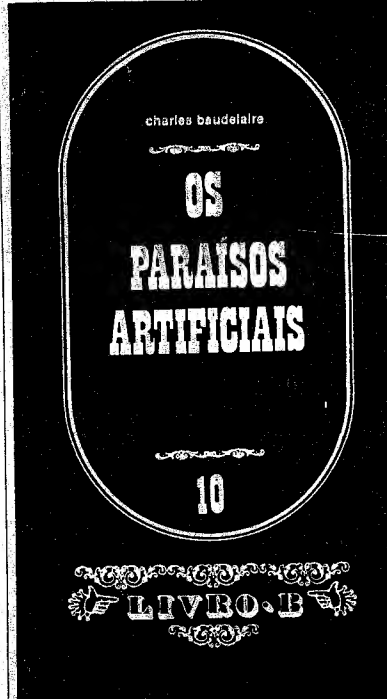
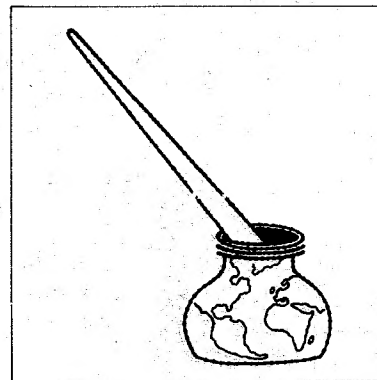
Elza Miné, neste volume, o projecto da JBRF de apresentação e discussão, pela Imprensa portuguesa, da literatura e da cultura brasileiras. Assim, a presente edição vem revelar os artigos concluídos de tal projecto, com as respectivas anotações, dois outros textos inacabados e também autógrafos, igualmente relacionados com o Brasil, a correspondência com Alberto d'Oliveira, director da revista *«Serões»*, à qual se destinavam os «artigos brasileiros», assim como as cartas que sobre estes trocou com Graça Aranha.

Em resumo: um fascinante processo de descoberta — a de um certo Brasil por Jaime Batalha Reis. Ah, é verdade: o livro é dedicado a Maria José Marinho. — Edição patrocinada pelo IPL.



Os Filhos do Século, Christiane Rochefort, Editorial Presença

Christiane Rochefort é arauto de uma certa geração, dos mitos urbanos que presidiram à macrocefalia das grandes metrópoles, com um certo desejo nostálgico e utópico de retorno a um estado «natural», ele próprio mítico, mas nem por isso menos determinante de grandes movimentações sociais dos anos sessenta e setenta. Neste livro, a jovem heroína encarna a geração de crianças nascidas nos arrabaldes suburbanos de qualquer grande cidade. E mais não se diga: que se leia o livro. — Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo e Maria Teresa Belo, sendo a capa de Vera Velez.



Os Paraísos Artificiais, Charles Baudelaire, Editorial Estampa

Em tradução de José Saramago, «vient de paraitre», em terceira edição, o clássico baudelairiano *Os Paraísos Artificiais*. É um título que todas as estantes exigem. Às novas gerações, arredadas, por motivos vários, de arte nobre e fina de ler, oferecemos, como orientação, o índice daquela obra clássica: *O poema do haxixe* — o gosto do infinito; *Que é o haxixe?*; *O teatro de Serafim*; *O homem-deus*; e *Moral*. E ainda: *Um comedor de ópio* — Precauções oratórias; Confissões preliminares; Volúpias do ópio; Torturas do ópio; Um falso desfecho; O génio menino; Desgostos de infância; Visões de Oxford; e Conclusão. O livro insere ainda os seguintes complementos: *O Vinho*, *Do vinho e do haxixe* comparados como meios de multiplicação de individualidade. Embriagai-vos e Exórdio para as conferências dadas em 1864 em Bruxelas. — Capa de Alda Rosa.

O eu nos outros

ERAM cinco horas de um sol cego de brilho quando Maria Emília LX chegou, de táxi, ao largo da pequena vila de F., no distrito de... Por momentos, deixou-se ficar no veículo, os olhos, semicerrados, pousando aqui e ali. Tudo, tudo continuava na mesma. Lá estavam os bancos de pedra em semicírculo, sombreados por um copado sobreiro, a fonte no centro com as suas três bicas, o edifício da Câmara a dois passos — e, descendo para os campos, aquele caminho estreito da sua infância longínqua...

Abrindo a porta do táxi, Maria Emília LX disse para o motorista:

— Está combinado. O senhor aguarda-me aqui durante uma hora. Há um pequeno café atrás da Câmara. Havia, pelo menos... Aqui tem o dinheiro do trajecto. Aceite, aceite! Só lhe peço que se mantenha aqui por uma hora, um minuto a mais, um minuto a menos... Eu vou por aquele caminho visitar uma pessoa amiga. Combinado...?

— Combinado, minha senhora — disse o motorista.

Quando pôs os pés no empedrado do largo, Maria Emília sentiu, com um arrepio, que se encontrava ali a mais. Os sapatos, de salto alto, tornavam-na insegura — e a au-

sência de qualquer pessoa no largo transmitia-lhe um gosto azedo de menosprezo. O sol, zunindo, estonteava-a. Pondo uns óculos escuros, muito redondos, meteu-se, tensa, pelo caminho estreito, evitando uma pedra, desviando-se de um torrão de terra... As searas, la-deando o caminho, mantinham-se espedradas, sem uma ondulação, a perder de vista.

Ao cabo de uns dez minutos, sentindo sob o casaco branco a blusa de seda azul embebida de suor, ao mesmo tempo que o tacão do sapato direito oscilava já ligeiramente, Maria Emília LX sentou-se num muro baixo e esboroado a que

se apoiava o esteio de uma pequena cancela de tábuas e arame. suspirou fundo, olhou o caminho tortuoso e...

— Atchim! — ouviu atrás de si.

Voltou-se, erguendo-se, e encorou com um burro, o focinho triangular, as narinas palpitantes. O animal fitou-a, as patas numa tremura, o sol azulando-lhe as moscas em torno das orelhas. Depois, repentinamente, o burro deu meia volta e afastou-se, espirrando, pelo interior da seara. Nesse preciso momento (como o tempo, meu Deus, tinha passado!), Maria Emília ouviu o claxon do táxi. Olhou o pulso, viu as horas: já lá iam mais

de quinze minutos sobre o tempo combinado com o motorista... Mais uma vez lançou os olhos pelo caminho tortuoso, adivinhou lá no extremo a casa a cuja porta pensara ir bater, de tanto sol espirrou — e cambaleando sobre o tacão do sapato direito, a blusa de seda azul embebida de suor, alcançou o táxi, entrou, disse para o motorista:

— Siga para... — Durante a viagem de regresso, meia adormecida, a trincar os lábios, Maria Emília LX foi sempre ouvindo o espirro do burro: «Atchim! Atchim! Atchim!»

Pedro Alvim

Maria Emília Atchim